PÁG. 17: GARRAFA COM COPO INCORPORADO — INVENTO QUE PODE VALER UMA FORTUNA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1969 N.º 16 573 ANO 40.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

A RODÉSIA OPTA PELO "APARTHEID"

SALISBURY, 21 — (R.) — As relações anglo-rodesianas caminham para um rompimento final, visto o Governo de Salisbury se preparar hoje para anunciar uma nova Constituição, no estilo do «apartheid», e o primeiro-ministro, Ian Smith, ter afirmado que desistira de toda a esperança de solucionar a disputa da independência.

No que pareceu ser uma medida rodesiana para correr a cortina sobre as negociações com o Governo trabalhista britânico Smith declarou: «A intratável atitude britânica acabou com as nossas esperanças de uma solução negociada».

Foi a primeira vez que Smith confessou publicamente o malogro final das demoradas negociações para resolver a disputa provocada pela declaração unilateral de independência por parte da Rodésia há três anos e meio.

Smith fez aquela afirmação ao falar a noite passada pela Rádio e Televisão para todo o país

A Constituição, criando a separação política das raças branca e não-branca da Rodésia, será apresentada

(Continua na 14.ª pág.)

A CAPITAL FRANCESA PRIVADA DE METADE DOS SEUS JORNAIS

PARIS, 21 — (F. P.) — Paris estará hoje privada de metade dos seus jornais. Depois do «Figaro», em greve há dez dias, os jornalistas de outros dois diários da capital, «Le Parisien Liberé» — a segunda tiragem de Paris — e o jornal desportivo «L'Équipe», decidiram entrar também em greve, como protesto contra a recusa das suas direcções de publicação de um comunicado de solidariedade em relação aos seus confrades do «Figaro». Um quarto jornal, o «Combat», não aparecerá, devido a um conflito interno entre a direcção e o Sindicato do Livro, onde está filiado o pessoal técnico.

Assim, esta manhã só saíram «L'Aurore», «Paris Jour», «L'Humanité», órgão do Partido Comunista, e dois jornais políticos de fraca tiragem, «La Nation», gaullista, e «Le Populaire», socialista.

O conflito do «Figaro», que está na base desta situação, paradoxal em plena campanha eleitoral francesa, assinala uma evolução: os jornalistas que entraram em greve para exigir dos proprietários a garantia da independência da redacção, receberam propostas destes, que lhes dariam certas garantias nesse sentido. Os grevistas terão hoje uma assembleia geral, para examinar o fundo destas propostas e, possivelmente, tomar uma posição.

Marcello Caetano visita o Porto

PORTO, 21 — Na sua primeira visita oficial a esta cidade (que decorre hoje e amanhã), o Chefe do Governo veio encontrar a capital do Norte festivamente engalanada.

Da Base Aérea da N. A. T. O., localizada entre Ovar e Esmoriz, onde aterra o avião em que viaja de Lisboa, o sr. prof. Marcello Caetano foi de automóvel para a Câmara Municipal desta cidade, onde era aguardado pelo respectivo vice-presidente, em exercício, acompanhado de toda a vereação. O sr. eng.º Veiga de Faria dirigiu, então, uma saudação ao Chefe do Governo, proclamando-o «cidadão do Porto», após o que

(Continua na ultima página)

OLGA É A PRINCESA

Olga de Pinho Morgado (15 anos, aluna do Liceu D. Leonor, futura médica) foi eleita Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Assim, estará dentro de dias nos Estados Unidos da América do Norte onde vai competir pelo título internacional. Comovida, nervosa, alegre, Olga disse-nos: **«Quero ir vestida de nazarena. Pobre e discreta porque sou contra a ostentação».**

(Nas páginas centrais: tudo sobre a eleição)

A «Apolo-10» entra hoje em órbita lunar

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 21 — (A. N. I.) — A cápsula lunar «Apolo 10» entra ás 16 e 34 de hoje (20 e 34 T.M. G.) em órbita lunar.

«Amanhã é o grande dia pelo qual esperamos ansiosamente» — afirmou ontem Young durante a transmissão de Televisão para a Terra.

No entanto, o teste crucial desta experiência rea-

(Continua na 14.ª pág.)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Numerosas mulheres manifestaram-se em Trafalgar Square a favor dos direitos do sexo feminino. A baronesa de Summerskill declarou às manifestantes: «Estamos aqui para protestar contra a discriminação no trabalho, baseada no sexo». Fred Blake, membro directivo da Campanha pela Igualdade de Direitos da Mulher, afirmou: «Exigimos salários iguais em 1969»

As ilusões desfeitas de dois jovens passageiros «clandestinos»

A aventura das viagens «clandestinas» continua a espicaçar a imaginação de muitos jovens. Agora, estão a contas com a Polícia Marítima dois rapazes, um de 14 e outro de 12 anos — um que saiu de Lisboa com a intenção de chegar a Luanda; outro que veio do Funchal.

O primeiro é José António O. C., ex-aluno da fragata «D. Fernando», que embarcou clandestinamente no «Vera Cruz». Descoberto no Funchal, foi recambiado para Lisboa a bordo do «Madeirense».

O segundo é José de F. G., residente no Funchal. Andava na escola mas, há dias, resolveu faltar às aulas e ir para a praia. A mãe, que é surda-muda e vive modestamente de trabalhos de bordados, quando soube que o filho faltava à escola, aplicou-lhe um «calor» — como ele diz — e cortou-lhe o cabelo à escovinha.

Nada mais foi preciso para que o moço fugisse de casa e se metesse no «Angra do Heroísmo», onde viajou até Lisboa, escondido nas baleeiras, conseguindo que vários passageiros lhe dessem comida. Uma vez na capital, vagueou durante 15 dias, dormindo nos barcos do Cais da Ribeira Nova. Pedia, nas tabernas, alimentação e dinheiro — que lhe davam.

Desiludido da aventura, quis regressar a casa. Meteu-se, de novo, num barco, desta vez com destino ao Funchal. Mas, agora, a Polícia deitou-lhe a mão. Vai estar alguns dias no Albergue da Mitra, antes de voltar à sua terra... onde terá tempo para imaginar outra aventura.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Moçambique», da Beira; «Notícias de Lourenço Marques», «O Comércio», de Luanda; «Diário de Coimbra», «Gazeta de Coimbra», «Revista Capa e Batina», da mesma cidade; «O Algarve», de Faro; «Povo Algarvio», de Tavira; «Independência», de Águeda; «Brados do Alentejo», de Estremoz; «Linhas de Elvas», «Beira Baixa», de Castelo Branco e «Jornal da Costa do Sol», de Cascais.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

SOBRE O «ALCORÃO»

Pelo Ministério do Ultramar vai ser publicada uma tradução portuguesa do «Alcorão», feita pelo dr. José Pedro Machado directamente do árabe. Esse livro sagrado dos muçulmanos, que é também uma das pedras basilares sobre que assenta o direito muçulmano, comemora agora o seu XIV centenário, segundo o calendário lunar. Foi revelado por Deus a Maomé, na cava de Hira, perto de Meca. Não rejeita ele como revelados os livros sagrados dos profetas, nem o Livro dos Salmos, nem os Evangelhos. Foi escrito em árabe clássico que continua a ser a língua litúrgica dos muçulmanos, como o latim para os católicos. Esse centenário do «Alcorão» foi ontem comemorado com uma palestra do dr. Suleiman Valy Mamede, presidente da comunidade islâmica de Lisboa que tem também a peito construir na capital portuguesa uma mesquita. Foi feita a palestra na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, e o livro sagrado e por ele se verteu muito sangue. Do outro lado estavam os Evangelhos. Religiosos uns e outros, ambos querendo indicar aos homens o caminho do céu, tiveram em dados momentos da história a presunção de o caminho de cada um deles ser o único. E por esse caminho se bateram e mataram e foram mortos. E, contudo, Cristo dissera já antes que em casa de seu pai havia muitas moradas. Mas os homens é que querem ter o exclusivo daquilo que pensam. Até na religião. O «Alcorão» e os «Evangelhos» bateram-se durante séculos. A humanidade avançou e o perigo hoje para as religiões não são as outras religiões, é a ausência de religião, segundo disse o dr. Suleiman Valy Mamede: «Se não aproveitarmos este momento histórico, a religiosidade do homem será posta irremediavelmente em causa pelo ateísmo militante, que está estruturado à escala do Orbe e não se cansa de aproveitar todas as oportunidades para atingir os seus fins.»

ALMIRANTE LOPES ALVES

Seguiu para os Estados Unidos, em viagem particular, o almirante Lopes Alves que é acompanhado por sua esposa e que no aeroporto foi cumprimentado por muitos amigos pessoais, entre outros pelo sr. Presidente da República, esposa e filhas, almirante Henrique Tenreiro e esposa, administradores da TAP, eng.º Duarte Calheiros, comandantes Soares de Melo e Julio Schulz, e Luís Forjaz Trigueiros.

DIAMANTES DE ANGOLA

Na sua sede social da Rua dos Fanqueiros, e sob a presidência do embaixador Calvet de Magalhães, reuniu-se ontem a assembleia geral ordinária da Companhia dos Diamantes de Angola. Depois de o presidente do conselho de administração, dr. Guilherme Alves Moreira, fazer largo relato da vida da companhia no ano findo, foram aprovados por aclamação o relatório e contas de 1968 do conselho de administração, do qual também são membros os srs. eng.º João Leite de Castro, dr. Vasco Luís de Castro, José Maria de Noronha Feio e eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira. Seguidamente procedeu-se á confirmação e reeleição dos actuais corpos gerentes, após o que foi votado o dividendo de 140$00 por acção, cativo de impostos.

MAIS 18 MIL CONTOS

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência contribuiu agora com a quantia de 18 mil contos para a Fundação Salazar. O conselho de administração foi recebido em audiência pelo sr. Presidente da República, a quem comunicou a resolução tomada.

INSECTICIDA DE MORTE

Na Lapa, perto do Cartaxo, o pequeno Manuel dos Santos Félix, de 12 anos, acompanhava sua mãe no campo. Nos trabalhos em curso, nos tomateiros, estava a ser utilizado insecticida. Com a inconsciência da sua idade, o pequeno ingeriu o insecticida. Ainda o levaram ao hospital do Cartaxo, mas só para morrer.

TRACTOR QUE SE VOLTA

O agricultor e proprietário de Parada, sr. Carlos Augusto Afonso Marta, de 55 anos, arranjara uma propriedade com o tractor. No sítio de Vale dos Hortos, o tractor voltou-se e ele ficou gravemente ferido. Tanto assim que veio a morrer a caminho do hospital de Bragança.

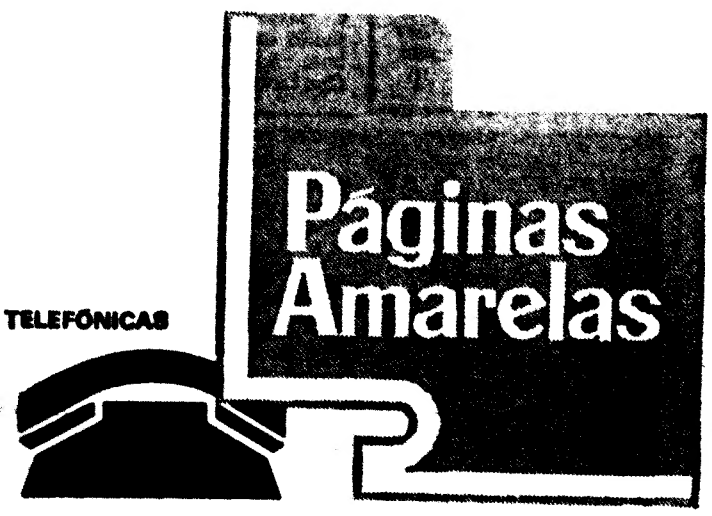
FOI ATIRADA AO CHÃO...

Foi atirada ao chão e morreu, numa rua das Caldas da Rainha. D. Francelina Moreira, de 50 anos, casada, da Benedita, moradora naquela cidade, atravessava a Rua Eng.º Duarte Pacheco, acompanhada da sr.ª D. Lucinda dos Reis, de 75 anos. De repente surge uma motocicleta conduzida pelo seu proprietário, o estucador sr. Manuel de Jesus Duarte, de 19 anos. Foi embater na D. Lucinda que, por sua vez, fez cair desamparadamente a sua amiga. Da Casa de Saude do Montepio viria para o Hospital de Santa Maria, onde morreu.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se, ontem, á tarde, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que além dos assuntos normais da sua competência aprovou nos termos da lei, o esquema e calendário para a revisão do III Plano de Fomento.

há 10 anos...



LISTAS TELEFÓNICAS

Ao lado de cada telefone... do seu lado!

PARA QUE VOCÊ ENCONTRE CERTO, NA HORA EXACTA, A INFORMAÇÃO QUE EXIGE

FACILITANDO-LHE A COMUNICAÇÃO TELEFÓNICA

PROMOVENDO O INTERCÂMBIO NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

PLT—PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, SARL.

1959/1969

O CONFLITO E. U. A. — PERU PREOCUPA A AMÉRICA LATINA

LIMA (Maio) — A contenda entre os Estados Unidos e o Governo peruano está no centro das preocupações de todas as chancelarias dos países da América Latina. Provocado pela expropriação, em Outubro passado, das instalações da International Petroleum Company (I. P. C.) e agravado pelas controvérsias acerca dos limites das águas territoriais no Pacífico Sul, o conflito entre Lima e Washington ilustra a deterioração das relações entre as duas metades do hemisfério ocidental.

O facto de um Governo latino-americano pôr em causa a exploração abusiva e ilegal das suas riquezas naturais é um problema que interessa primordialmente todos os dirigentes do subcontinente. Na verdade, o desafio do Governo peruano, presidido pelo general Velasco Alvarado, situa-se num contexto económico e financeiro particular, porquanto os interesses petrolíferos americanos no Peru só representam 5 % do total dos investimentos dos Estados Unidos nos países dos Andes. O «gesto» da Junta peruana tende, por outro lado, a justificar o golpe de Estado de 3 de Outubro de 1968 contra o Governo constitucional de Belaunde Terry, acusado pelos militares de «vender em leilão os interesses nacionais do Peru».

Por MARCEL NIEDERGANG

Porém, de facto, estes dois factores são secundários. O eco suscitado na América Latina por este gesto irreverente em relação á omnipotência, visível e invisível, dos Estados Unidos, é muito mais importante do que parece. A aplicação eventual de sanções económicas ao Peru pelo Governo Nixon pode desencadear, na O. E. A., uma crise política e diplomática tão grave como a suscitada em 1965 pela intervenção militar dos Estados Unidos em São Domingos. Em contrapartida, uma «vitória», mesmo relativa, do Peru sobre os Estados Unidos faz correr o risco de favorecer a aparição de outras «disputas» do mesmo género, numa altura em que o nacionalismo antiamericano não cessa de aumentar na América Latina. Os meios da esquerda ou da extrema-esquerda, ainda que divididos e impotentes por agora, não são já os únicos a denunciar a exploração «imperialista» dos Estados Unidos nesta zona de influência privilegiada. A denúncia é feita hoje com muito maior vigor e eficácia pela ala «rebelde» da Igreja, pelos militares ultranacionalistas e «populistas», abusivamente classificados como «nasseristas», e, também, na discrição do seu gabinete, por dirigentes moderados. Esta labareda de nacionalismo dá-se quando a administração Nixon ainda não definiu com nitidez a sua política num sector considerado, no entanto, por Washington, como «essencial e vital» e na véspera da «missão de informação» à América do Sul de Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York e presidente-director-geral da Standard Oil of New Jersey, de que depende a International Petroleum Company. Pensa-se em Lima que Nelson Rockfeller, que estará na capital do Peru no fim de Maio, tentará fazer dobrar os dirigentes peruanos, já submetidos a fortes pressões nas últimas semanas por parte do enviado especial do presidente Nixon, Irving, e do antigo embaixador dos Estados Unidos junto da O. E. A., Sol Linowitz.

«NÃO CEDEREMOS»

A considerar pelas declarações que fez em Lima, numa entrevista particular, o general Velasco Alvarado, presidente da República do Peru, a determinação dos dirigentes peruanos não parece quebrada. «Não cederemos» — declarou-nos o chefe do Estado peruano no seu gabinete do Palácio Pizarro. «O problema entre o Estado peruano e a International Petroleum Company é de competência exclusiva da jurisdição peruana. Trata-se de uma filial da Standard Oil of New Jersey, que interveio nos nossos assuntos internos e escarneceu da lei. Não se trata de uma intervenção de organismos internacionais ou do tribunal de Haia. A I. P. C. dispõe no Peru de todos os recursos administrativos e jurídicos para defender o seu ponto de vista. A companhia pode, deste modo, apresentar objecções ao total das dívidas calculadas pelos peritos do Estado peruano e pode, também, apresentá-las á expropriação decidida por um juiz. Mas não voltaremos atrás no que nos diz respeito. Não fizemos qualquer concessão ao aceitar entabolar o diálogo com o Governo dos Estados Unidos. A delegação peruana actualmente em Washington não negoceia. Tem instruções formais: apresentar o nosso ponto de vista. Retirámos da agenda das discussões a questão dos direitos de pesca nas nossas águas territoriais, porque não queremos ser submetidos a uma chantagem».

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Ao suspender a aplicação da emenda Hickenlooper, o presidente Nixon, em princípio, concedeu um novo prazo de indulto ao Peru. Mas poderia ser tomada por Washington uma decisão antes de 9 de Agosto próximo. Nesse momento, Nixon estará de posse do relatório de Rockefeller acerca do «clima latino-americano».

A EVOLUÇÃO DA DIPLOMACIA PERUANA

«Considero» — prosseguiu o general Velasco Alvarado — «que nada se dará antes da visita de Rockefeller. Mas se os Estados Unidos tiverem por fim de aplicar sanções, então decidiríamos represálias. Os interesses americanos no Perú são muito importantes. Temos os meios de acção. Somos um país pobre. Mas estamos decididos a fazer apelo a todas as boas-vontades para salvar a nossa economia. Encontramo-nos já submetidos a múltiplas pressões directas ou insidiosas. Os créditos encontram-se bloqueados, os detentores de capitais estão reticentes, se bem que tenhamos esclarecido que os investimentos estrangeiros eram desejáveis, na medida em que respeitassem a lei. Estamos agarrados pela garganta. Mas prevemos todas as eventualidades. Que os americanos nos ocupem se o desejam. Que enviem os seus «marines» como a São Domingos. Defender-nos-emos, se preciso for, com pedras».

Entretanto, o Governo de Lima, que reatou as relações diplomáticas com a União Soviética (diligência cuja importância foi até agora subestimada), teria já obtido a promessa de um crédito soviético de 329 milhões de dólares. Não é descabido pensar que outras promessas soviéticas foram feitas ao Governo peruano.

«Vi como os soviéticos se conduzem no Chile», acrescentou o general Alvarado. «Portam-se muito correctamente, e, eles, pelo menos, não procuram fazer propaganda.» Esta «evolução» da diplomacia peruana leva a pensar que os novos dirigentes peruanos estariam menos resolutamente hostis que no passado a uma eventual normalização das relações com Cuba. Pelo menos, foi o que nos deu a entender o chefe do Estado peruano, parecendo, deste modo, aderir, mas com muito mais reticência, ao ponto de vista já expresso em Caracas pelos dirigentes venezuelanos, quando foram feitas «sondagens» por individualidades chilenas. Bem entendido que esta «hipótese de trabalho» seria tàmicamente prevista em Lima no caso «de Fidel Castro, ou o seu ministro dos Estrangeiros, tomarem compromissos de «não-intervenção» e renunciarem formalmente a fomentar guerrilhas na América do Sul», e quando «uma maioria de países membros da O. E. A. decidir reconsiderar a decisão de ruptura colectiva com Cuba.»

Nota do dia

PERGUNTAR E RESPONDER

QUANTOS JORNALISTAS PORTUGUESES teriam ousado propor ao prof. Marcello Caetano aquele questionário que lhe submeteu o «New York Times»? A maior parte teria começado naturalmente por duvidar que tais perguntas fossem admitidas e que, tendo-o sido, elas houvessem resposta, para mais quando estava ali de certo modo implícita a ideia de que as palavras não são coisa de mastigar. E, para seguir no mesmo tom, quase nos apetece dizer que também nós, ainda nesta altura, não andamos longe de pensar que teriam fundamento as reservas assim postas.

Quer isto dizer que a nossa reacção oscila em certa medida entre uma certa decepção e um certo azedume. Se quisermos, diremos antes uma certa espécie de azedume. A decepção resulta de não se ter tomado de cá a iniciativa, o azedume de nos ter sido servido o apetitoso prato em cima da longa toalha neo-iorquina. Não fica mal confessar tais sentimentos, que não é petulância supor quanto possam eles não ser apenas pessoalmente nossos, mas de muitos mais como nós: mas então não há jornais portugueses, era preciso recorrer à expansão de um jornal estrangeiro?

São desabafos. Todavia, uma coisa é apenas a expressão emotiva do tal desabafo, outra coisa será a fria objectividade de quem quiser meter-se no jogo de raciocínios. A operação tem nitidamente um sentido e uma oportunidade. É preciso inseri-la na viagem que o Presidente do Conselho fez aos Estados Unidos para assistir ao funeral de Eisenhower, o que lhe deu ensejo para encontrar o presidente Nixon e o secretário de Estado. As discretas e parcimoniosas declarações no regresso a Lisboa não deixaram ver grande coisa. Mas deixaram entrever...

Instalado no Poder para a sua política de «continuidade e evolução», o dr. Marcello Caetano, que tinha jogado e ganho a primeira «mão» no plano interno, carecia de se voltar para a cena internacional e aí tentar a demonstração de que, se nem tudo mudara, alguma coisa, porém, tinha mudado. Apresentar aí também, em resumo, o seu «new style». A operação «New York Times» carece de ser vista como prolongamento daquela iniciativa. O salto sobre o Atlântico foi o enunciado do programa. As declarações agora publicadas são a equação desenvolvida. Falta só o «quod erat demonstrandum».

A mais importante das perguntas, aliás, a mais importante das respostas é a que se refere à «possibilidade de explorar fórmulas políticas alternativas para os territórios ultramarinos: independência, comunidade, federação ou qualquer outra forma de extensão de autonomia». O Presidente do Conselho respondeu com a Constituição na mão: no art.º 148.º lá estão a descentralização administrativa e a autonomia financeira. E respondeu também com as suas próprias ideias nos domínios do Direito e da História: não tem sido ele próprio, como professor de Direito, o homem do municipalismo e o defensor dessa descentralização? Logo...

O sumário das ideias expressas (e também das que possam ter-se por implícitas) vale uma longa meditação. Não a faremos agora, por quase impossível. Mas faremos por voltar, com a atenção que nos merecem os problemas do País (que somos nós todos) e o interesse em tentar entender o pensamento de quem detém a responsabilidade de os defrontar. Mas antes disso, talvez melhor, ao mesmo tempo que isso, parece-nos útil convocar a própria atenção e o gosto do leitor para o exercício de tentar por si, sem muletas de jornal, experimentar pacientemente, a sua própria capacidade de análise e interpretação.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

João Vieira fala de Teatro na S. N. B. A.

JOÃO VIEIRA

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes efectua-se amanhã um colóquio que de artes participa em diversos sectores. Artes plásticas e, ao mesmo tempo, arte dramática.

A iniciativa é do «Palco-Clube de Teatro» que lançou mãos a nova organização em seguida ao ciclo de palestras-colóquio «O Teatro visto pelos seus intervenientes» que tamanho êxito obteve até agora.

Amanhã é o pintor e cenógrafo João Vieira que fará uma palestra. Título? O título natural: «O Teatro visto por um Cenógrafo».

A este colóquio seguir-se-ão nas quintas-feiras seguintes, no mesmo local e hora, duas palestras-colóquio sobre os temas: «O teatro visto por um actor» e «O teatro e a crítica».

Mais de cinco mil campistas esperados em Santo André para o VIII Acampamento Nacional

Mais de cinco mil campistas desportivos participarão no VIII Acampamento Nacional, previsto para a Costa e Lagoa de Santo André de 5 a 19 do próximo mês. Esta é «a pior das hipóteses» com que contam o Clube de Campismo e Caravanismo Nacional de Santiago do Cacém e a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanista, promotores da grande reunião, pois o número de inscrições talvez chegue aos 6 mil.

Disse-nos Ricardo Correia da Silva, presidente da direcção do Clube Estrela e do conselho fiscal da própria Federação:

— *Nestas organizações o número é quase ilimitado. Muita gente não sabe, mas vale a pena ter uma ideia: há cerca de 30 mil praticantes de campismo desportivo em Portugal, dos quais 13 mil devidamente encartados. O movimento cresce de forma extraordinária, as inscrições de novos praticantes são encorajadoras. Já este ano registámos, à vontade, um milhar de admissões.*

OS QUE VÊM DO ESTRANGEIRO

Também muita gente talvez não saiba que somos visitados anualmente por 15 a 20 mil campistas estrangeiros, oriundos de vários países. Os maiores contingentes provêm da França, Inglaterra, Alemanha Federal, Espanha e Holanda.

O «DIÁRIO DE LISBOA» TAMBÉM VAI (DE CARAVANA)

Ricardo Correia da Silva faz o ponto ao assunto:

— *Isto significa uma entrada muito importante de divisas, com especial ajuda ao comércio das povoações próximas dos parques.*

Larga percentagem destes campistas estrangeiros vem com a sua caravana, utilizando, por vezes, uma carreira de *ferry-boat*. Furiosos caravanistas, por exemplo, são os ingleses e franceses. Nós para lá caminhamos, assegura Correia da Silva.

PARQUES E DINHEIRO

O parque da Lagoa de Santo André, onde vai realizar-se o VIII Acampamento Nacional, foi comprado há dois meses. Custou uma verba calada: 300 contos. Para ele desviou a Federação todas as suas disponibilidades financeiras, exceptuada a reserva social. E isto num desporto quase sem receitas, já que a Federação se limita a absorver a taxa da carta de campista, e, mesmo assim, distribui esse dinheiro aos clubes, sob a forma de subsídios.

«Os campistas portugueses são cerca de trinta mil», diz Ricardo Correia da Silva

Como não há campismo perfeito sem parques, o movimento nacional puxou os cordões à bolsa e inaugurou já em 1969 nada menos de seis — Capuchos, Almornos, Santo André, Torres Vedras, Costa da Caparica e Serrazes. A abertura do parque de Serrazes foi neste último fim-de-semana e constituiu um grande acontecimento.

— *E em plena serra de Águeda* — diz Ricardo Correia da Silva —, *num local paradisíaco. As autoridades regionais deram-nos o melhor apoio, e nós retribuímos como pudemos: íamos esgotando as provisões do comércio de Serrazes!*

Companheiros do Norte e do Sul confraternizaram em grande estilo. Havia gente de Lisboa, Porto, Viseu, Oliveira de Azeméis, Coimbra, Aveiro, Águeda e outras terras. Tanto entusiasmo fez prever que a candidatura portuguesa à organização de um «rallye» internacional, talvez em 1973, seja um êxito.

Em Santo André, a Federação despenderá cerca de 50 contos (obras a título provisório, material de campo, publicidade, etc.). Foi pedida a colaboração do Município de Santiago do Cacém — e também dos Voluntários locais, que darão assistência médica e apoio antifogo. Entre parênteses, conta Ricardo Correia da Silva que «não há memória de qualquer incêndio provocado por um campista, e, aliás, todos os campistas estão seguros contra incêndios».

METADE SÃO SENHORAS

O «Diário de Lisboa» é convidado muito especial para este acampamento, ficando entregue aos cuidados do Clube Estrela. Mas não precisa de levar tenda: o Estrela tratou de tudo, interessando na ideia a firma Fonsé, concessionária de famosas caravanas inglesas. Assim, as duas entidades vão tentar desalfandegar uma caravana (luxuosa) a tempo de alojar o nosso representante.

Quem estará em Santo André? Muita gente de todo o País. Metade dos participantes são senhoras, aliás «as mais furiosas».

— *Não há qualquer burocracia* — insiste o presidente do Estrela —. *Os maridos lavam a loiça e até cozinham. Por isso as senhoras sentem uma liberdade diferente, não é assim?*

Folhetos sobre Lisboa do general França Borges

Percorrer o Castelo de S. Jorge e comprar um ramo de violetas constituem a primeira e a última das «66 coisas que devem ser feitas em Lisbôa», segundo um folheto, com aquele título, editado pela Câmara Municipal de Lisboa e escrito, com apaixonado amor pela cidade, pelo respectivo presidente, sr. general França Borges.

Um outro folheto do mesmo autor, e agora também em distribuição, intitula-se «Lisboa — o Tejo e o seu estuário» e inclui um belo texto em que o sr. general França Borges chama à nossa capital «a mais bonita cidade do Mundo».

«A ADVOCACIA DO FUTURO»

— conferência do dr. A. de Almeida Ribeiro

No Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados profere amanhã, às 21 e 30, o conhecido advogado dr. Angelo de Almeida Ribeiro, uma conferência sobre o tema «A Advocacia do Futuro».

O dr. Almeida Ribeiro traçará, na sua conferência, o que foi a advocacia de ontem e o que fundamentalmente a distingue da advocacia de hoje, para depois explicar o que parece ser a evolução normal para a advocacia do futuro.

A conferência está a suscitar considerável interesse nos meios que com a magistratura e a advocacia se relacionam.

Esta tarde para os seus Pés fatigados

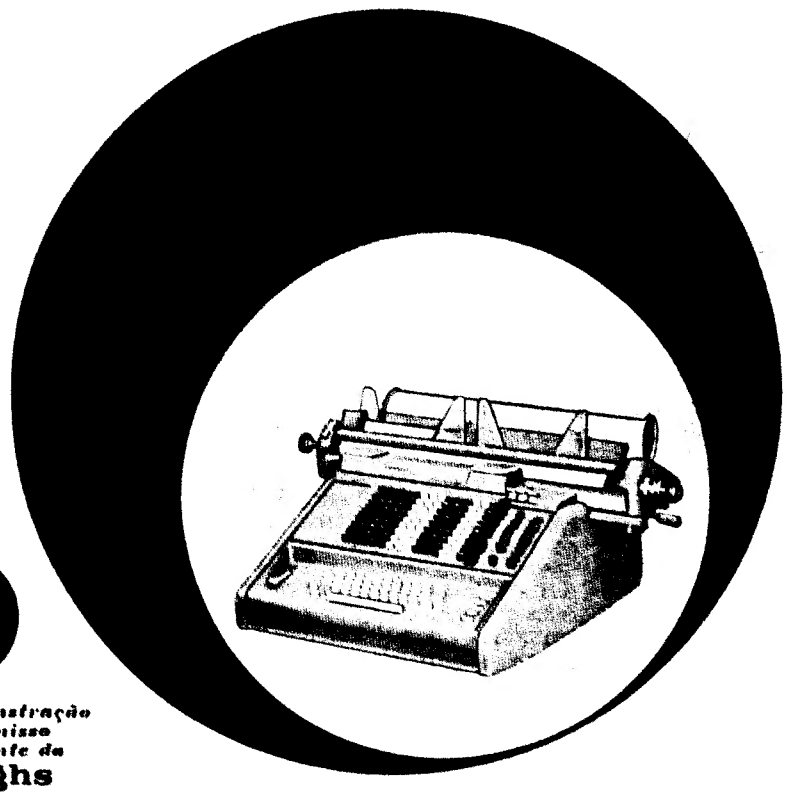
Eis aqui um bom conselho

Acrescente ao seu habitual banho de pés uma porção de SALTRATOS Rodel *(sais efervescentes dosados e maravilhosamente eficazes)*. Neste banho leitoso a dor passa, a irritação dos calos passa. Os seus pés ficam frescos e descansados. Conforto no calçado. Experimente os SALTRATOS Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

BURROUGHS SÉRIE F-1000 MÁQUINA DE CONTABILIDADE ANALÍTICA

Os sistemas de contabilidade F-1000 combinam a flexibilidade dos poderosos dispositivos Burroughs com a conveniência de uma completa impressora alfanumérica. Resultado: um sistema de contabilidade completo, com dispositivos capazes de executar as operações da forma mais avançada possível.

— O centro de contrôle de programação exclusiva Burroughs executa quatro ou mais diferentes programas de contabilidade, podendo ser seleccionados instantâneamente, com o simples girar de um botão.
— Programação antes de entrega: poderá iniciar a sua operação de contabilidade no dia em que a Burroughs entregar a sua F-1000.
— Programação rápida e fácil mantém as suas operações de contabilidade sempre em dia
— Contrôle automático, ou por teclas, dos totais acumulados nas memórias.
— A máquina de escrever eléctrica Burroughs de 84 caracteres, permite referências detalhadas, proporcionando maior produtividade.
— Impressão compacta (10 caracteres numéricos por polegada) proporciona utilização de formulários mais económicos e mais fàcilmente manuseáveis.



Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA - R. S. Sebastião da Pedreira, 122 - Tel. 56 02 60 — PORTO - R. do Rosário, 104 - Tel. 2 97 67

«E Tudo o Vento Levou» — 10.ª semana

«E Tudo o Vento Levou» é um dos raros filmes que pertence já ao universo mitológico do espectáculo, uma dessas obras a que o tempo vai conferindo uma aura fabulosa, á medida que novas gerações de cinéfilos se vão reencontrando no movimento de personagens de rara exemplaridade e (complexidade) e que um lote de grandes actores — Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland, Leslie Howard, Thomas Mitchel, entros outros — emprestaram um talento e um fascínio aos quais é de todo impossível ficar indiferente.

Uma história «maior do que a vida» e, se outros méritos não tivesse, uma das mais fascinantes figuras de mulher da história do Cinema, a Scarlett O'Hara, fabulosamente incarnada por Vivian Leigh, conferem desde logo a «E Tudo o Vento Levou» qualquer coisa de desmedido que a ambiciosa produção de David O. Selznick confirma em absoluto, com uma grandeza que Hollywood não conseguiu mais igualar.

Por isso mesmo não admira que a MGM tenha despendido milhões num complicadíssimo processo técnico que tornou possível apresentar, de novo «E Tudo o Vento Levou», mas agora no esplendor dos 70 m/m e em som estereofónico total, com uma qualidade técnica verdadeiramente assombrosa, obtida á custa de um trabalho laborioso, em muitos casos aumentando fotograma por fotograma.

«E Tudo o Vento Levou» veste-se, assim, ao gosto do dia no que diz respeito á técnica, porque na sua essência é um filme sem data nem tempo marcado, uma obra inigualalada, um espectáculo de brilho insofismável, um momento único na agitada fábrica de sonhos. A própria história da sua produção é disso exemplo: King Vidor e George Cukor afastados da sua realização e substituidos por Victor Fleming; a luta entre as grandes estrelas para conquistar o papel de Scarlett O' Hara; a inteligência dinamica e a pragmática iniciativa de David O. Selznick, produtor poderoso, criador á sua maneira, e'e próprio saído de uma novela de Fitzgerald.

OLÍVIA DE HAVILLAND

«E Tudo o Vento Levou» acaba, pois, a confundir-se com todos os mitos que o fizeram nascer e, mais uma vez, a própria trajectória do filme e o seu fascínio sobre os espectadores, nos demonstram como o «Mundo é o cinema dos Deuses».

NOS PALCOS DO MUNDO

«Prémio de Imprensa» em 1968, a cançonetista Lenita Gentil *volta ao mercado do disco numa gravação para a «Alvorada»; «O mundo é de todos» (Lídi Lurdes da Costa-António José), «Saudade» (Resende Dias-Dino Delgado), «Tu és quem és» (Ferrer Trindade-A. José) e «Quando o sol descobre» (Resende Dias-Luís Simão).*

*

Bobby Goldsboro *(para a United Artists) e quatro interpretações: «Love Arrestor», «Life», «Dissatisfied Man» e «Tomorrow is forgotter».*

«A Dança da Morte» na Casa da Comédia

Devido a inadiáveis compromissos, só poderá manter-se em cena até ao fim do corrente mês a famosa peça de August Strindberg, «A Dança da Morte», encenada com inequívoco acerto por Jorge Listopad.

As dimensões da sala, se conferem á representação uma intimidade que prende e encanta os espectadores, limita, apenas, a uma escassa centena o número de espectadores por sessão.

Hoje e depois de amanhã, são apresentadas sessões especiais ás 18 e 30 para satisfazer os pedidos de várias pessoas que não podem assistir ás sessões da noite. Aos sábados realizam-se, também, sessões á tarde, seguidas de colóquio sobre o texto.

GUERRA E PAZ

O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!

TODO O ESPECTÁCULO DO INCÊNDIO DE MOSCOVO E A DRAMÁTICA RETIRADA DOS EXÉRCITOS DE NAPOLEÃO!

IMPERIAL FILMES

HOJE ÀS 21,30

ESTREIA

REALIZAÇÃO DE SERGEI BONDARCHUK

SEGUNDO A OBRA CLÁSSICA DE LEO TOLSTOY

MOSCOLOR E SOM ESTEREOFÓNICO

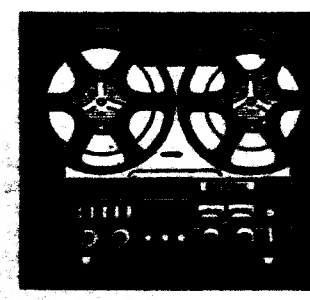
EM 70 m/m NA PERFEITA PROJECÇÃO DO

IMPÉRIO

MAIORES DE 12 ANOS

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA — ANTES DE OUTUBRO NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE LISBOA

Novo! REVOX



VALENTIM DE CARVALHO

Paris por um vestido? É muito longe!

Faça você mesma o seu modelo, porque receberá agora juntamente com o seu tecido Texlene-Trevira os moldes para confeccionar o seu modelo. Todos os modelos são chiques e internacionais, fáceis de fazer e ajustados ao seu tamanho. Certamente vai dar-lhe gosto: a confecção de seu novo vestido de Texlene-Trevira (que é agradável no vestir e fácil de cuidar). Procure na sua loja preferida a colecção de modelos Texlene-Trevira.

Todos os moldes são os conhecidos moldes da burda

McCANN

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

FIN JON ilusão e fantasia
TEREZA SILVA CARVALHO
directamente da Broadway
ÇA C'EST L'AMOUR

produção de
PIERRE FRANCK PERRY MC CANN
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos
LADY CHINCHILLA
só no wonder bar
DIA 23, ÀS 23 HORAS
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
APRESENTAÇÃO DE
JACQUES ESTEREL
REPRESENTADO EM PORTUGAL POR
«HIPPIES»
No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
O RAPTO DE HELGA
(M. 17 anos)

Llords e as suas marionetas no Teatro Capitólio

E' um espectáculo admirável aquele que ontem, no Capitólio, Daniel Llords proporcionou a um público relativamente escasso, e que será de desejar, na noite de hoje e na tarde de amanhã, encha aquela sala do Parque Mayer. E Llords International, assinale-se desde já, é mais que um espectáculo de marionetas: teatro-concerto lhe chama o seu criador (director, cantor, actor, escultor, músico, coreógrafo), talvez sem grande propriedade, até porque é difícil classificar tão rara e original manifestação artística.

Desde «O Pássaro de Fogo», de Igor Stravinsky, até «Capricho Espanhol», de Rimsky Korsakov, Daniel Llords, ele sòzinho, com a colaboração apenas de uma montagem e de uma luminotecnia excepcionais, cria com as suas marionetas um clima de encantamento e sedução.

E, então, nos «Estudos para duas mãos», com música de Mozart, e em «Gaîté Parisienne», com música de Jacques Offenbach, Llords, com as suas duas mãos, que são também um espectáculo, atinge verdadeiramente a perfeição (se ela é atingível) tal é a perícia eximia, magistral, com que maneja os seus bonecos, nomeadamente na cena do pianista, que é, também, no género, uma pequena obra-prima de poder de observação e humor subtil. Além disso, cantando, falando em diversos idiomas, com grande poder de comunicação histriónica, etc., Daniel Llords é, só ele, de facto, um espectáculo a não perder.

J. M.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ O compositor Arlindo de Carvalho acaba de gravar um disco em que aparece como intérprete das seguintes composições: «Dia de festa», «Tão longe daqui», «Maria da Primavera» e «Quero ir á monda». Acompanha-o a orquestra de Jorge Machado.

✲ Estreou-se com êxito na Adega Machado o Trio Melodia.

✲ A artista Fernanda Maria foi convidada a deslocar-se á Bélgica para actuar durante algum tempo no «Restaurante Manuel».

✲ O agrupamento de actores e cantores dirigido por Carlos Coelho prepara-se para nova deslocação ao Ultramar.

✲ A artista Maria Valejo deve actuar em breve num novo programa de televisão.

ADEGA MESQUITA

Tel 328307
Amanhã Despedida da CHISPALHADA
✲
Brevemente anunciaremos 2 famosos pratos de Verão

TEATRO LAURA ALVES
Telef 86 47 56 (ADULTOS)
AGORA em 2 sessões 20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
5.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
AMANHÃ: descanso de Companhia

VARIEDADES
HOJE, ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)
Laura Alves

NA CÉLEBRE PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO
com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Aida Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo
SÓ ALGUNS DIAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em Português — «Os crimes de Dillinger».
Título original — «Young Dillinger».
Produção — Americana.
Realização — Terry Mors.
Intérpretes — Nick Adams, Robert Conrad, John Ashey e Mary Ann Mobley.
Género — Aventuras.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Império

Título em Português — «O incêndio de Moscovo» (3.º e último episódio de «Guerra e Paz»).
Produção — Russa.
Realização — Serge Bondarchuk.
Intérpretes — Serge Bondarchuk, Vyacheslay, Thonov, Vitor Staritsin e Oleg Tabakov.
Género — Guerra.
Distribuição — Império Filmes.
Processo — Moscolor e som estereofónico.
Classificação — 12 anos.

COMUNICADO

A HIPPIES AGRADECE A TODAS AS PESSOAS QUE TÊM CONVITE OU RESERVARAM MESAS PARA A NOITE DE 23 (ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO DE JACQUES ESTEREL NO CASINO ESTORIL) O FAVOR DE LEVANTAREM OS SEUS BILHETES ATÉ ÀS 19 HORAS DE HOJE OU NOS CONFIRMAREM PELOS TELEFONES 45891 OU 538291.

BILHETES À VENDA — NO CASINO ESTORIL — INSTITUTO HARRIET HUBBARD AYER — e na RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A

AMANHÃ UMA ESTREIA SENSACIONAL
VOX
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS
UMA MULHER FAMINTA DE AMOR... UM ASSASSINO PROCURADO PELA JUSTIÇA... UM DILEMA PARA MADIGAN!
MADIGAN

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS
HARRY GUARDINO JAMES WHITMORE SUSAN CLARK MICHAEL DUNN SAM STRUDWICK
Maiores de 17 anos TECHNICOLOR - SCOPE UNIVERSAL - SUNSET PRESS

FESTIVAL GULBENKIAN

«Les Grands Ballets Canadiens»

Esta companhia há que situá-la ou equacioná-la num plano fundamentalmente local ou nacional. Assim se avaliarão mais cabalmente e com maior justiça os seus méritos intrínsecos ou as suas fraquezas. «Les Grands Ballets Canadiens», representam, por certo e antes de mais o resultado de um esforço aturado no sentido de dar realidade a um conjunto baletico orgânico e de suficiente nível estético num meio em que a arte de Terpsicore vivia sobretudo de tentativas esporádicas e mais ou menos amadorísticas.

O período que medeia entre os primeiros cometimentos concertados de Ludmila Chiriaeff e o estádio em que actualmente se encontra a companhia é ainda relativamente escasso — pois não ultrapassa muito a dezena de anos — se nos lembrarmos de que se procurava criar algo de novo num país em que praticamente não existiam tradições do género.

Pelo que nos foi dado verificar com este primeiro espectáculo efectuado agora no Coliseu, alcançou-se já uma dignidade que não deve menosprezar-se. Trata-se de uma companhia de primeira ordem, capaz de ombrear com certos agrupamentos também com poucos anos de existência, quer pelo grau de realização técnica, quer pelas perspectivas no âmbito da mensagem ou da estética? Evidentemente que não. Neste último campo, a orientação geral pareceu-nos pautar-se por uma linha de compromisso, pendendo fortemente para correntes de filiação clássica, embora com um ou outro apontamento que revela a assimilação de padrões mais evoluídos.

Ao longo dos três bailados apresentados ontem, todos eles coreografados por Fernand Nault, sentiu-se isto mesmo. *Divertimento de Glazunoff*, em que se aproveitou básicamente o esquema coreográfico de Petipa, é uma estilização classicizante, com incidências folclóricas de matiz eslavo, nomeadamente húngaro. Assemelha-se a muitos outros bailados do género sem, porém, encobrir uma certa fraqueza de invenção. *Pas Rompu* constitui um quadro de sabor romântico, agradável na singeleza dos seus processos, focando o contraste de dois pares de amorosos, «um feliz, o outro desditoso». Simplesmente esse contraste não resultou muito vincado. A partitura sobre que assenta é uma obra para soprano (este vocalizando apenas) e orquestra, da autoria de Gliere. Saliente-se a boa colaboração do soprano France Dion. O bailado mais ambicioso da noite era, indubitàvelmente, *Carmina Burana*, o primeiro da triologia *Triomphi* sobre música de Carl Orff (os outros dois serão dados no espectáculo seguinte). Grande parte da propaganda da companhia tem assentado, aliás, sobre esta realização. Na evocação da «Roda do Destino», da Primavera e do Amor notaram-se as limitações resultantes, por um lado, da falta de imaginação do coreógrafo e, por outro lado, da própria orientação estética seguida, de carácter muito tradicional.

As apontadas fraquezas tornam-se mais evidentes nas cenas de conjunto em que apenas intervêm elementos femininos. Quanto ao guarda-roupa, tal como já se verificara em *Divertimento de Glazunoff*, cai demasiado no «bonitinho», o que é pena, tratando-se de uma obra como *Carmina Burana*, em que não faltam sugestões capazes de aguçar o poder inventivo.

Tudo quanto fica dito não deve, porém, fazer-nos esquecer que se encontram em «Les Grands Ballets Canadiens», bailarinos já de notável envergadura. Ghislaine Thesnar é um exemplo concludente, pela desenvoltura técnica e por uma graciosidade natural. O nosso compatriota Armando Jorge surgiu em excelente forma, revelando um afinamento de possibilidades expressivas de «danseur noble» que não haviam passado despercebidas antes da sua ida para o estrangeiro. Outro elemento de valor é Margery Lambert. Mas a preparação do corpo de baile acusa pontos fracos que é impossível iludir.

O espectáculo de ontem decorreu de maneira bastante acidentada quanto ás reacções do público, soando na sala forte pateada e fortes aplausos. Sem duvida que podem aduzir-se ou propor-se várias razões explicativas do caso. Talvez que os manifestantes que pateavam achassem que «Les Grands Ballets Canadiens» não estão á altura de figurar num Festival de nível internacional como o Festival Gulbenkian, em detrimento de outras Companhias que permanecem ausentes. A Fundação criou compromissos, apresentando artistas e agrupamentos de grande categoria, e não se lhe perdoa fácilmente qualquer desvio a esta linha de conduta.

NUNO BARREIROS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provavel que o actor Carlos Duarte actue em alguns teatros de Espanha, incluido numa companhia do empresário Colsada.*
- *Ainda esta semana deve ser apresentada em «reprise» a peça «Equilibrio Instável». Após a carreira desta peça a companhia do Nacional dará por concluida a época.*
- *O actor Rogério Paulo desloca-se brevemente á Bélgica.*
- *Principiam dentro de dias as filmagens da nova produção luso-espanhola «Os cinco avisos de Satanás» em que participam, entre outros, Vareta Silva e Madalena Iglésias.*

vem aí a formiga

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

M/6 anos
DOMINGO 25 DE MAIO
ÀS 17.15 HORAS
CONCURSO DE GANADARIAS
6 LINDOS TOIROS
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
L. MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
AMADORES DE ÉVORA

Maria Vitória
HOJE ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS
A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA!
• UM GRANDE ELENCO
com SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VITOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL, com Alberto Graziano
• UM ENORME ÊXITO!!!
(ADULTOS)

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
As 18.30 h.
(M. 17 anos)
DANÇA DA MORTE
de August Strandberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor
As 18.30 h., dias 21 e 23 e às 16 e 22 h. aos sábados
Marcações — t 677299
SÒMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos
HOJE — A vedeta oriental em dança moderna
PRINCESSE MINH KIM
e ainda CHONY PARGA
Brevemente — SANDRA MOURA Brasileira
Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

vem aí a formiga

ESTREIA
HOJE ÀS 21.45
AVIS
UM TEMA QUE VOLTOU ESTE ANO AO FESTIVAL DE CANNES PARA PROVOCAR POLÉMICA!
OS CRIMES DE DILLINGER

ROBERT CONRAD
JOHN ASHLEY
VICTOR BUONO · DAN TERRANOVA
MARY ANN MOBLEY
A HISTÓRIA DO CRIMINOSO QUE SE TORNOU O INIMIGO PÚBLICO N.º 1 DA AMÉRICA
TALMA FILMES
(Adultos)

Quando o calor aperta... frio "polare"!...
(Queremos dizer: ARISTON Polare)

ARISTON foi concebido para agradar. Não só no aspecto estético (é um lindo frigorífico de LINHA ALTA), ou no acabamento impecável, mas sobretudo pela perfeição técnica de todos os seus elementos. ARISTON traz consigo o frio glaciar e é por isso mesmo que pode usar a insígnia ***, a mais alta distinção em frigoríficos. Peça uma demonstração. Teremos muito gosto em apresentar-lhe um NOVO frigorífico garantido pela ANTIGA marca italiana ARISTON (em grego — O MELHOR).

FRIGORÍFICOS
ARISTON

Frigel

ora diga-nos...

— Em que rua é que jogas à bola?

«Escusa de ler quem nunca estragou a meia da mãe ou a peúga do pai». (Observação justíssima).

● *Disse-nos José Carlos da Conceição Terreirinha, aluno da 3.ª classe:*

— Jogo muito. «Amando» cada um que meto sempre golo.

— Mas diz lá o nome da rua em que metes tantos golos...

— Ah, pois! É no Largo das Mercês. Quando aparece o 27 fujo, mas não lhe faço gaifonas...

● *António Carlos Pinheiro da Silva Mendes, condiscípulo do primeiro entrevistado, disse-nos assim:*

— Jogo pouco.

— Um azelha...?

— Sim. Não tenho lá muito jeito... Quando jogo, jogo na Rua da Paz...

— Lá se vai a paz da rua...

● *Outro condiscípulo, António Jorge Machado Monteiro, teve estas palavras:*

— No Príncipe Real. Levado pelos outros, sabe? É que me entretenho muito mais a atirar com bolinhas de papel às pessoas que passam na rua. É muito divertido, acredite... Mas há muito careca malcriado!

Vai ser ampliado o cais comercial do porto de Setúbal

SETUBAL, 21. — Tornando-se insuficiente para o constante e crescente movimento do porto, o seu cais comercial vai ser ampliado.

No dia 12 de Junho, ás 15 horas, irá á praça a adjudicação da empreitada dos respectivos trabalhos, cuja base será de grande valor, pois o depósito a efectuar pelos concorrentes ascende a 500 000$00.

O concurso será na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Na mesma data, decorrerá na Junta Central dos Portos o concurso de empreitada de construção da via rápida de cintura do porto (troço das Fontaínhas á Cachofarra), obra de grande valor pelas facilidades que proporcionará ao trânsito rodoviário, presentemente feito pela estrada da Graça, com o inconveniente da existência de duas passagens de nível sobre a via férrea, as quais deixarão de existir na futura via rápida.

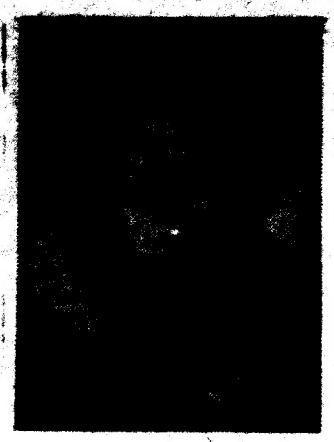
Abastecimento de água a diversas localidades

Continuam a registar-se em muitos locais do País, importantes obras de abastecimento de água que muito beneficiarão as populações nos mais variados aspectos sociais e económicos. Terminaram, há dias, os trabalhos de ampliação e reforço da rede que abastece a vila de Alpiarça; e estão prestes a terminar, no concelho de Sintra, as empreitadas respeitantes ás freguesias de Terrugem, São João das Lampas, Cortegaça e Palmeiros.

Começaram os trabalhos de assentamento da respectiva tubagem da Lusalite para o fornecimento de água a São Romão e Bencatel, no concelho de Vila Viçosa, obra na qual serão utilizados vinte e quatro mil metros daquele material; e prosseguem em bom ritmo iguais empreitadas no Furadouro, concelho de Ovar, para distribuição de água ao domicílio. Em todos estes melhoramentos foram utilizadas dezenas de quilómetros de tubos Lusalite.

Curso sobre «Trabalho Administrativo»

Na Câmara Municipal decorre um curso sobre Organização Prática do Trabalho Administrativo nos Serviços Públicos, cujo programa inclui: «Direcção», «Produtividade», «Metodos para o Estudo da Organização do Trabalho Administrativo», além de outros valiosos ensinamentos. É grande o interesse por esta iniciativa.



ENG.º FRITZ SIPPL

Conferências sobre equipamentos sonoros

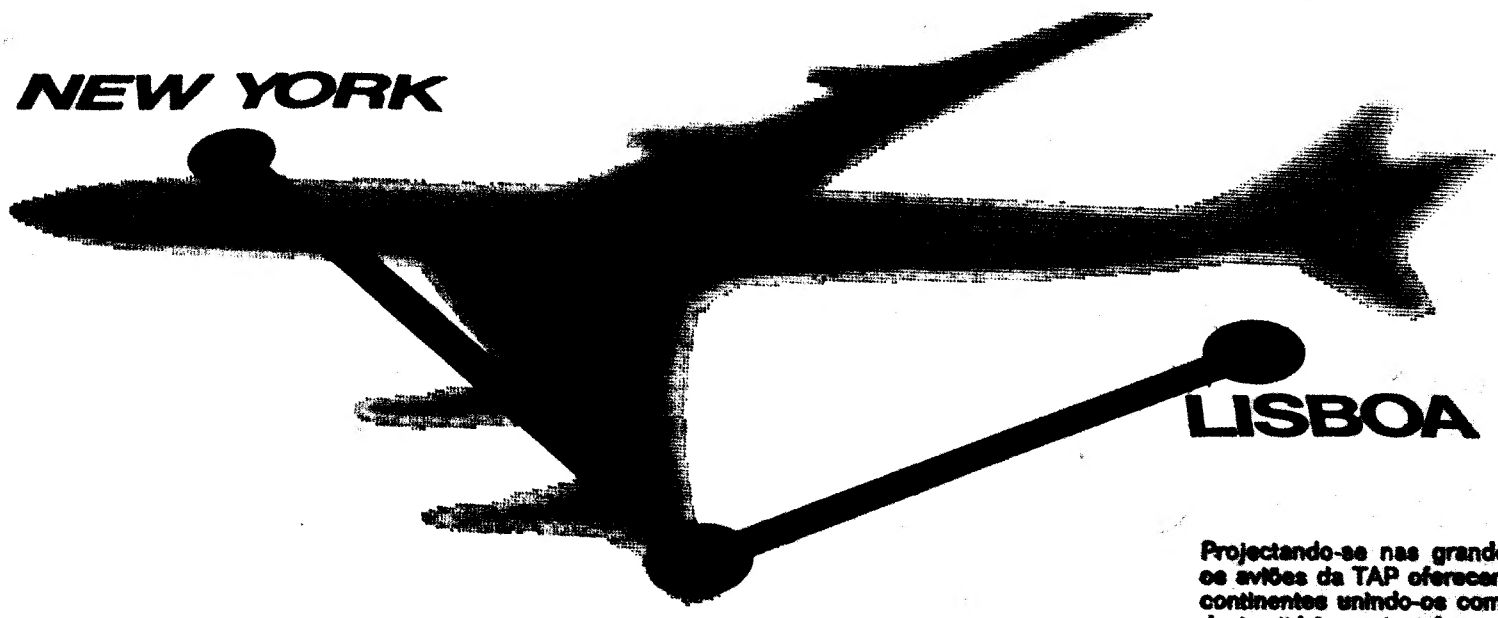
A Philips Portuguesa organiza nos dias 21 e 22 deste mês, num hotel da capital, um ciclo de conferências sobre microfones e equipamentos de estúdio em colaboração com a sua representada a Sociedade Austríaca AKG.

Para este efeito desloca-se ao nosso país o eng.º Fritz Sippl, especialista da AKG, que nas três sessões do ciclo falará sobre microfones e sua utilização tanto nos domínios da amplificação sonora em geral, como nas aplicações profissionais e no campo musical. Todas as comunicações serão ilustradas com demonstrações para o que será instalado o equipamento conveniente.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SOBREVOANDO 3.000 MILHAS
NUM AVIÃO DA TAP



STA. MARIA

MARCA-T-LSN

Projectando-se nas grandes rotas do mundo, os aviões da TAP oferecem agora a ligação de dois continentes unindo-os com mais uma parcela do território português.

Uma rota transatlântica tornada mais próxima com a comodidade e a eficiência dos nossos serviços.

Voos Diários — LISBOA - NEW YORK — Directo
Duas vezes por semana
— Quartas e Sábados — Via ST.º MARIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

em boa companhia

O Mar conhece-nos há 50 anos

* LISBOA. Entrado ao serviço da S. G. em 1919 coube-lhe a honra de estabelecer o primeiro contacto entre a nossa Companhia e o oceano.

Foi de facto o mar que nos proporcionou a experiência em que alicerçamos o futuro. Foi ele que nos ensinou a lição fundamental da permanência e da transformação.

Assim, a nossa Companhia, que vem servindo uma vasta clientela disseminada pelo mundo inteiro, continuará a seguir uma única rota: uma rota de progresso, a que conduz à inovação, à descoberta de novos valores, ao seguro desenvolvimento da riqueza nacional.

SG

SOCIEDADE GERAL

DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 370151 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22314 - Telex 02718

A «garganta» do Terreiro do Paço, que deverá ser alargada a fim de não estrangular o descongestionamento permitido pela nova fisionomia da Avenida 24 de Julho

HAVERÁ «ONDA VERDE» NA AVENIDA 24 DE JULHO

PARA DESCONGESTIONAMENTO DO TRÁFEGO

A primeira aplicação do sistema de sinalização habitualmente designado por «onda verde» deverá ser ensaiada, em Lisboa, na Avenida 24 de Julho, que actualmente é objecto de importantes obras e melhoramentos — indicam fontes geralmente bem informadas.

Numa informação de rotina, a C. M. L. deu conta aos jornais dos projectos de ampliação de faixas de rodagem daquela importante artéria, «um dos principais acessos a toda a zona da Costa do Sol e aos bairros ocidentais da cidade.»

Nesse comunicado, afirmava-se ter a solução que ser encontrada à custa da manutenção das linhas de eléctricos, em virtude de a Rua da Boavista não comportar a sobrecarga de trânsito que adviria da sua eliminação. Por isso a Camara decidiu-se pelo estabelecimento de «seis faixas de rodagem contínua, permitindo, ou três circulações em cada sentido, ou, nas horas de ponta, quatro faixas no sentido de maior movimento e duas no sentido contrário, comandadas por sinalização adequada.» Por outro lado, criar-se-á um parque de estacionamento em espinha, «em toda a extensão possível da ala norte da avenida, junto aos passeios existentes.»

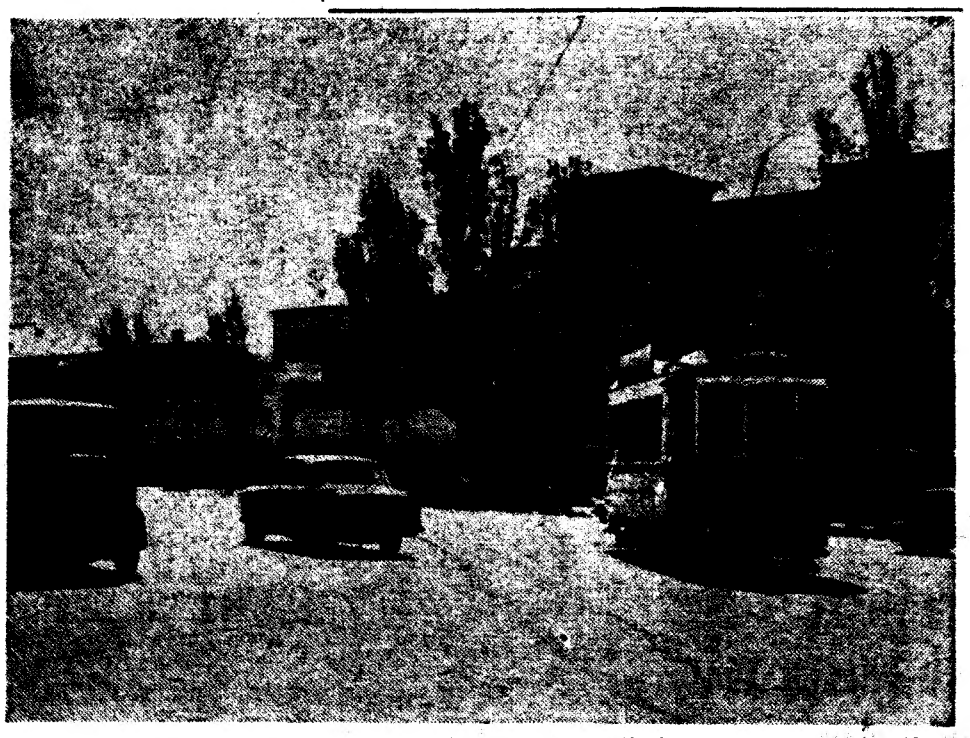
Temos assim que toda a Avenida 24 de Julho ficará dotada de seis faixas de oito rodagens. Duas dúvidas surgem, porém: está no pensamento da Camara promover o alargamento das «gargantas» que se formam no Cais do Sodré e no Terreiro do Paço (junto ao torreão de Sueste) e como solucionar o difícil problema da linha de eléctricos que constitui como que um dique, no final da referida avenida, em Alcantara?

Estas as perguntas que se impõem, tendo presentes as dificuldades que ainda se oferecem á definitiva eliminação dos eléctricos — que os responsáveis consideram a causa mais importante dos engarrafamentos de trânsito em Lisboa. Essas dificuldades são tão evidentes que os autocarros funcionam há mais de trinta anos em regime experimental, nesta Lisboa que já foi de «sete colinas...»

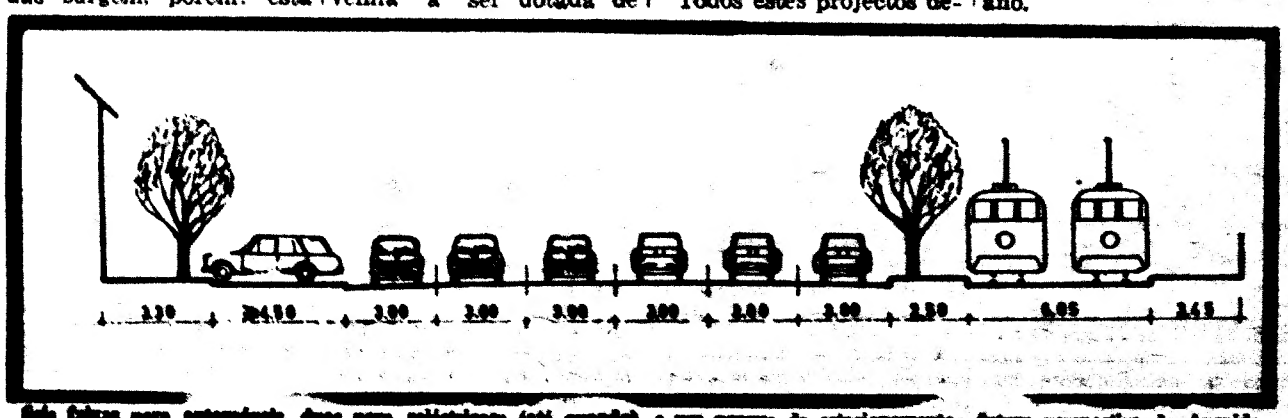
Quanto ao problema da «garganta» do Terreiro do Paço (saída para o leste da cidade), sabe-se que o Município tem em vista o seu alargamento, através da conquista de terreno ao rio, uma vez que a praça pombalina é intocável.

Por outro lado, prevê-se também que a área da Rocha do Conde de Óbidos venha a ser dotada de uma passagem aérea para os automobilistas que se dirigem ao cais (seguindo no sentido de Cascais), de forma a evitar o cruzamento no local.

Todos estes projectos deverão ser executados progressivamente, estando a conclusão da primeira fase (anunciada no documento da Camara) prevista para o final do corrente ano.



Quando será resolvido o problema criado pela travessia de «eléctricos» no troço da Avenida 24 de Julho, em Alcântara?



Seis faixas para automóveis, duas para eléctricos (até quando) e um parque de estacionamento: futura perspectiva da Avenida 24 de Julho

Nova estrada no concelho de Vila Nova de Foz Coa

VILA NOVA DE FOZ COA, 21. — Chegou a esta localidade a brigada de técnicos que vem proceder ao estudo e projecto da nova estrada de ligação com a freguesia de Santo Amaro, deste concelho.

A chegada dos técnicos provocou o maior contentamento na população, que há muito tempo reclamava este melhoramento.

Administradores de empresas por parte do Estado

O antigo subsecretário do Ultramar dr. Carlos João da Silva Moreira Rato pediu a exoneração do cargo de governador do Banco de Angóla que exercia há anos. Para o substituir foi nomeado o dr. Mário Morais de Oliveira, também antigo subsecretário de Estado do Ultramar.

Para o lugar deste na Hidroeléctrica do Zêzere, de que era administrador, foi nomeado o eng.º Manuel Amaro da Costa, antigo secretário de Estado da Indústria.

As nomeações vêm hoje no «Diário do Governo», II série.

Foi entregue a réplica da cruz de Cabral à Catedral de Brasília

BRASÍLIA, 21 — (A. N. I.) — A réplica da cruz de ferro que foi utilizada para a celebração da primeira missa em terras de Santa Cruz foi ontem á noite entregue pelo arcebispo primaz de Braga, sr. D. Francisco Manuel da Silva, á catedral de Brasília, na presença do chefe do Estado do Brasil e da senhora de Costa e Silva.

A cópia da cruz de Pedro Alvares Cabral, de ferro batido e com trinta por quarenta centímetros, chegou no novo «Boeing 707-320-B» dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), ontem baptizado em Brasília pela sr.ª D. Iolanda da Costa e Silva.

O avião aterrou ás 14 horas e cinquenta minutos e, depois da bênção dada pelo arcebispo de Brasília, a senhora de Costa e Silva descerrou o emblema da TAP e a inscrição do nome do aparelho — «Pedro Álvares Cabral» — partindo-lhe na carlinga uma garrafa de champanhe «Gordon Rouge», da colheita de 1966.

Usando da palavra, a senhora de Costa e Silva agradeceu em breves palavras o facto de ter sido convidada para madrinha do novo aparelho e que salientou o valor da nação portuguesa e a «sua importância para o Brasil, como Mãe-Pátria, que legou aos brasileiros felicidade, cristandade e amor».

A cerimónia assistiram numerosas individualidades portuguesas e brasileiras, nomeadamente o ministro brasileiro do Trabalho e Previdência Social, o presidente da Câmara Municipal de Braga, o presidente do Congresso Nacional Brasileiro e o ministro conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Cláudio Garcia de Sousa.

As vinte horas, o presidente Costa e Silva e as individualidades portuguesas assistiram, na catedral de Brasília, á celebração da missa durante a qual foi feita pelo arcebispo primaz de Braga a entrega da réplica da cruz de Cabral e de um documento com iluminuras, oferecido pelo Município de Braga.

VENDA DO CAPACETE

O apuramento final da «Venda do Capacete» efectuada na capital pela Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes foi de 144 772$3.

O CENTENÁRIO DE CALOUSTE GULBENKIAN

S. PEDRO DO SUL, 21. — Na companhia do deputado, sr. dr. N. Marques Teixeira, esteve aqui e visitou, com as entidades representativas, alguns lugares e estabelecimentos locais, especialmente, a Misericórdia — que este ano comemora o centenário de Calouste Gulbenkian —, o sr. dr. J. de Azevedo Pinheiro, presidente da Fundação que tem o nome do grande benemérito que vai ser evocado.

NOVO SISTEMA DE ESTIVA COM BENEFÍCIOS PARA OS TRABALHADORES

— PRECONIZA A SONATRA PARA O PORTO DE LISBOA

É urgente elevar o nível social e profissional do estivador como forma de adaptá-lo à complexidade cada vez maior dos métodos de manuseamento de carga — resumiu o major Malheiro Veloso, da administração da Sonatra, em troca de impressões com os jornalistas que esta manhã visitaram as novas instalações da empresa, situadas no topo oeste da doca de Alcantara.

Ocupando uma área de 1600 metros quadrados cedida pela A. G. P. L., as instalações (já em funcionamento parcial) concentram todos os serviços administrativos, técnicos e sociais exigidos pela recente reorganização da Sonatra, e bem assim um parque de material dimensionado para as necessidades internas, mas aberto, quando tal for o caso, á utilização eventual por terceiros.

Quatrocentos trabalhadores virão a beneficiar futuramente de um esquema de apoio compreendendo balneários, vestiários, centro de distribuição de refeições, refeitório, sala de convívio, gabinete de Medicina no Trabalho e assistência social. Para tanto a Sonatra demarcou, como primeiro objectivo, a formação dum quadro de pessoal permanente, pendente da revisão do contrato colectivo de trabalho, cujas negociações se arrastam desde 1965 entre o Grémio dos Armadores e Agentes de Navegação, por um lado, e os Sindicatos Nacionais dos Estivadores e Descarregadores de Tráfego por outro.

— Num momento em que a palavra de ordem parece ser a de acelerar cada sector da nossa economia — precisou o major Malheiro Veloso —, *temos de fazer por aumentar a produtividade da carga e da descarga portuária, o que só será viável com pessoal verdadeiramente especializado.*

A receber os jornalistas estavam, além daquele administrador, o dr. Fernando de Morais Cabral, administrador por parte da C. C. N., e vários chefes de serviço. Numa primeira fase o major Malheiro Veloso traçou em linhas gerais um quadro da empresa («empresa prestadora de serviços», como acentuou), desde a sua formação em 1954 até á reorganização treze anos depois.

Exemplo europeu

A Sonatra—Sociedade Nacional de Tráfego, Lda., foi constituída pelos principais armadores nacionais (Companhia Nacional de Navegação, Companhia Colonial de Navegação e Sociedade Geral), para, na qualidade de concessionária da A. G. P. L., executar as operações de tráfego de entrada e de saída das mercadorias de origem ultramarina.

Entretanto os responsáveis decidiram alargar até ás operações de estiva e desestiva a sua actividade, dotando-se dos meios financeiros que lhe permitissem dispor de instalações adequadas, potencial humano próprio e equipamento especializado, de modo a possibilitar a racionalização do seu trabalho. Trata-se, segundo explicação aos jornalistas, de «um passo em frente no sentido de colocar o porto de Lisboa entre aqueles cuja eficiência é medida pelo grau de técnica utilizado na movimentação de cargas». Aliás o próprio major Malheiro Veloso fez expressa referência a alguns «métodos obsoletos de carga e estiva» praticados no porto de Lisboa.

Lá fora (Holanda, Inglaterra e outros países) tudo se modifica velozmente. Um técnico da Sonatra visitou há pouco vários portos do Norte da Europa, confirmando *in loco* todas as vantagens de preparar profissionalmente o estivador, dar-lhe intenso apoio social e interessá-lo até em problemas de gestão.

— Logo que puder, a empresa promoverá a formação de uma comissão interna de pessoal para colaborar na gestão das obras sociais — adiantou o major Malheiro Veloso.

Um exemplo curioso: o centro de refeições, a desdobrar em pequenos serviços ambulantes, será da inteira competência do pessoal.

O major Malheiro Veloso (á direita) guia os jornalistas na visita ás novas instalações da Sonatra

ASSINADO O CONTRATO DE EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DE CASSINGA PARA SIDERURGIAS JAPONESAS

Foram assinados em Tóquio, entre a Companhia Mineira do Lobito e seis das maiores siderurgias japonesas, contratos para o fornecimento de 14 milhões de toneladas de minério de ferro de alto teor proveniente das minas de Cassinga (Angola), no valor total de 3 milhões de contos. Este fornecimento processar-se-á ao longo dos próximos oito anos, sendo o minério embarcado em Porto Salazar (Moçamedes). No transporte serão utilizados mineraleiros gigantes, com tonelagens variando entre 100 000 e cerca de 200 000 toneladas.

Assinaram os contratos, por parte da Companhia Mineira do Lobito, os srs. eng.º Manuel Pimentel Pereira dos Santos e dr. Eduardo Serra Brandão, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração daquela empresa.

A assinatura dos contratos seguiu-se, no Hotel Okhura, de Tóquio, um «cocktail» oferecido pelos agentes da Companhia Mineira do Lobito no Japão, a que assistiram, além dos dirigentes das siderurgias contratantes Yawata Iron & Steel Co., Ltd., Fuji Iron & Steel Co., Ltd., Nippon Kokan Kabushiki Kaisha, Kawasaki Steel Corporation, Sumitomo Metal Industries, Ltd., Kobe Steel, Ltd., o embaixador de Portugal no Japão, o conselheiro da Embaixada e cerca de cem individualidades ligadas á indústria siderurgica e órgãos de Informação.

Durante a sua estadia em Tóquio, os administradores da Companhia Mineira do Lobito visitaram algumas das siderurgias que vêm consumindo minério de Cassinga.

CONDECORADOS DOIS FUNCIONÁRIOS SUPERIORES DA C.P.

Foram distinguidos com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial os engenheiros da C. P., recentemente reformados, por limite de idade, srs. José Sebastião Parestrelo de Guimarães e Vasco de Magalhães Gomes Viana.

Aquele galardão, concedido pelo Governo pelos «relevantes serviços prestados ao caminho-de-ferro nacional pelos dois técnicos durante mais de meio século de exercício de funções», foi hoje entregue em sessão solene, na sala do conselho de administração da C. P., perante o pessoal superior da Companhia.

Na ausência do ministro das Comunicações, em missão de serviço no Norte do País, presidiu á cerimónia o administrador eng.º Mário Costa. No final, procedeu-se á entrega dos «Prémios da Administração - 1968», com que a C. P. distingue, anualmente, os ferroviários que mais se evidenciam por actos de abnegação ou de devoção á produtividade da empresa. Como, oportunamente, foi noticiado, foram distinguidos os agentes Mário Franco da Costa, José António Russo José Carolino Sequeira, Angelo Pires Marques, José Anastácio Henriques Jorge e Isabel Nunes.

HOMENAGEM A UM NATURAL DE ANGOLA QUE SE DISTINGUIU PELO SEU HEROÍSMO

Há um ano, que na sexta-feira se completa, um oficial piloto da Aeronáutica portuguesa sofreu um gravíssimo desastre, quando o seu aparelho, pouco depois de começar a mover-se na pista de um aeródromo de Angola capotou e incendiou-se, deixando aquele oficial em perigo eminente de morte horrorosa. Foi um civil, um português de cor, natural de Angola, que, manifestando um desprezo total pela vida e tendo apenas em mira o socorro a prestar a outro português, correu para o aparelho sinistrado, prestes a explodir, e arrebatou ás chamas o oficial piloto, gravemente ferido, mas com vida. Esse oficial, o capitão piloto-aviador César Neto Portugal, encontra-se quase restabelecido, após uma longa série de intervenções cirúrgicas. O gesto abnegado do bravo angolano que salvou a vida ao capitão Neto Portugal foi alvo das mais destacadas referências: Manuel da Silva foi o primeiro civil a receber o prémio Governador-Geral de Angola e, na Metrópole, tem sido rodeado pelo carinho das mais altas entidades civis e militares. Para sublinhar o alto significado do gesto do valente angolano, vai realizar-se na sexta-feira uma grande homenagem a Manuel da Silva, com a presença de vários membros do Governo e de mais de uma centena de entidades, entre as quais destacadas figuras da vida nacional.

A «Mãe Portuguesa do Ano» (eleita no Brasil) vem a Portugal

Virá a Portugal dentro em breve a sr.ª D. Maria Helena Ribeiro, há pouco escolhida «Mãe Portuguesa do Ano», em cerimónia realizada no Rio de Janeiro, por um júri a que presidiu o cardeal-arcebispo D. Jaime de Barros Câmara.

A sr.ª D. Maria Helena Ribeiro, que tem 42 anos de idade, representou a Casa de Arouca de que é a sócia fundadora n.º 1.

A eleição realizou-se na Casa das Beiras, sendo uma iniciativa do jornal «O Mundo Português». Durante a sua visita a Portugal, a sr.ª D. Maria Helena Ribeiro deverá ser recebida pelos srs. Presidente da República e Presidente do Conselho.

CIENTISTA FRANCÊS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Promovido pela Faculdade de Farmácia de Lisboa e com o patrocínio da Embaixada de França em Portugal, começou hoje, prolongando-se até ao dia 24, um ciclo de conferências a cargo do dr. Louis Cheid, director de Investigação do Instituto Pasteur de Paris.

A primeira sessão realizou-se esta manhã, na Reitoria da Universidade Clássica, com a apresentação do tema «Reacção da hipersensibilidade e toxicidade das endotoxinas».

As próximas sessões realizar-se-ão ás 11 horas e também na Reitoria, tendo sido versados os seguintes temas: «Efeitos biológicos das endotoxinas», «Mecanismo não específico das reacções às endotoxinas» e «Harmonias e infecções».

PORTUGAL NA REUNIÃO SOBRE PESCARIAS EM VARSÓVIA

Seguiu esta manhã para Varsóvia a missão portuguesa á 19.ª reunião anual da Comissão Internacional de Pescarias no Noroeste do Atlântico.

MORREU POR ADORMECER AO VOLANTE

PORTO, 21 — De madrugada, quando conduzia a sua furgoneta, o sr. António Joaquim Alves da Silva adormeceu ao volante e, no lugar da Igreja, em Valongo, o veículo foi embater violentamente dum automóvel que ali estava estacionado.

Conduzido ao Hospital de São João, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Valongo, expirou a caminho.

A G. N. R. de Valongo tomou conta da triste ocorrência.

CONFERÊNCIA

Na Casa da Imprensa

Amanhã, ás 18 horas, na Casa da Imprensa, o jornalista Giorgio Pattori, de «La Stampa», de Turim, fará uma conferência sobre «A Imprensa na Itália e no Mundo».

Necrologia

FUNERAIS

Mário de Moura Alves

Da igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto de São Jorge, realizou-se o funeral do sr. Mário de Moura Alves, de 41 anos, gerente comercial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Alice Cosme de Moura Alves e pai das meninas Ana Paula e Isabel Maria Cosme.

O extinto era monitor da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas, tendo dirigido o último mergulho amador promovido por aquele organismo.

SUFRÁGIOS

D. Manuela de Mira Godinho Gomes da Costa

Amanhã, pelas 12 horas, na Igreja Italiana, do Loreto, no Chiado, é rezada missa sufragando a alma de D. Manuela de Mira Godinho Gomes da Costa, filha do antigo Presidente da República, marechal Gomes da Costa.

O «NIASSA» CHEGOU A LISBOA COM TROPAS VINDAS DA GUINÉ

Com 24 horas de atraso — como tinha sido anunciado — acostou esta manhã ao cais de Alcantara o paquete «Niassa», vindo da Guiné, com contingentes militares pertencentes a várias armas e unidades que terminaram a sua missão naquela província.

O navio atracou ás 8 horas, apinhando-se no cais numerosos familiares e amigos dos militares desembarcados.

As cerimónias de desembarque presidiu o general José Oliveira Vitoriano, director dos Serviços de Pessoal do Ministério do Exército.

O COMBOIO DECEPOU-LHE AS PERNAS

Um servente de 20 anos, Jacinto Ramos, empregado na Sociedade Estoril e morador na Casa de S. Pedro, Ladeiras, Caxias, ficou sem as pernas e gravemente ferido na cabeça em virtude de ter sido colhido esta manhã por um comboio na Rocha Conde de Óbidos. Foi transportado para o hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

O CONCELHO DE SINTRA VAI TER MAIS 14 SALAS DE AULA

O Ministério das Obras Públicas comunicou á Camara Municipal de Sintra que fora adjudicado, por 1719 contos, a construção de mais 14 salas de aulas, ao abrigo do Plano dos Centenários, nas seguintes localidades: Queluz, oito salas, por 858 contos; Sintra, quatro salas por 523 contos; e Ranholas, duas salas, por 338 contos.

Pelo mesmo processo encontram-se já em construção mais seis salas de aulas a saber: em Alvarinhos, uma por 134 contos; em Odrinhas uma, pela mesma importância; e em Lameiras (Fação), quatro por 534 contos.

Estas salas de aulas apesar de terem sido adjudicadas pelo Ministério das Obras Públicas serão pagas pela Camara Municipal de Sintra, em vinte anuidades.

ECOS

POR incrível que pareça, um milionário do Texas, muito dado a banquetes e com uma fortuna superior a 850 000 contos, ganhos com lâminas de barbear, o sr. C. L. Nelms, fez um testamento original, deixando os seus milhões a uma fundação que deverá assegurar, durante cerca de 10 000 anos, quatro fabulosos banquetes anuais, aos quais presidirá, numa urna de prata, o cadáver embalsamado do benfeitor. Ironia sinistra?, senso do macabro?, picardia fantástica? Provàvelmente nada disso. Apenas uma persistência grandiloquente do tenaz culto dos mortos, particularmente fiel neste caso, **apesar do estilo americano, às formas rituais de que se revestiu na remota antiguidade oriental e nas civilizações primitivas da África e da Indonésia. E desdenham tanto os senhores do dólar dos «bons selvagens» aos quais estendem a mão caridosa e interessadamente protectora...**

AS pesquisas, hoje já clássicas, de Gemelli e Galli, em Itália, de Rupp, Sachsenberg e Otto Lipmann, na Alemanha, as de Wyatt e Langdon, na Inglaterra, ressaltaram as vantagens respectivas do ritmo livre e do ritmo obrigatório e colectivo na experiência quotidiana das fábricas e oficinas. As diversas aptidões dos indivíduos requerem, ora uma, ora outra, destas variedades. Aliás, há ainda a considerar que nem todos os homens são aptos para as operações mecanizadas, repetitivas e parcelares, sobretudo aqueles cujo espírito exige uma harmonia entre a actividade profissional e o conjunto da sua personalidade. Em nada afecta as regras de uma autêntica democracia a repartição do trabalho segundo as vocações e capacidades. Pelo contrário. E a verdadeira é que só servem bem para o trabalho em cadeia (linhas de montagem) os indivíduos cujo espírito é capaz de divagar (no sonho diurno) enquanto executam a série física dos gestos automatizados.

«Prémio Elegância» para Elsa Maria Cabral de Almeida Gomes, aluna do I. S. L. A., de dezoito anos, com 163 centímetros de altura

OLGA PINHO MORGADO (futura médica) é Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

• Isabel Correia Ribeiro e Maria Fernanda de Carvalho nos lugares de honra

— Se tivesse o poder de dominar o Mundo o que faria?

— Acabava com as guerras e tornava todos iguais. Com as mesmas riquezas e os mesmos proveitos.

A resposta pertence a Olga de Pinho Morgado, de 15 anos, eleita ontem (nos salões do Hotel Tivoli) Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas.

— Ainda nem estou em mim. Foi tudo tão brusco...

Riu e chorou.

FUTURA MÉDICA

Olga é aluna do Liceu D. Leonor. Esta manhã, às 8 e 30, já ela lá estava: ontem, porém, foi ràpidamente a figura central do chá com que o «Diário de Lisboa», a «Bayer Portugal» e os Transportes Aéreos Portugueses receberam os convidados à cerimónia de eleição da Princesa das «Teen-Agers». Prémio maior para uma adolescente: viagem aos Estados Unidos da América do Norte em avião da TAP.

— Que maravilha!

Olga é um tipo sensacional de jovem: aos 15 anos possui ideias próprias e afirma-as com plena convicção:

— O meu ídolo? Foi Luther King. Era formidável. De uma tenacidade espantosa. Até depois de morto manteve no rosto a serenidade que o acompanhou em vida.

A Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas pesa 55 quilos e tem 170 centímetros de altura. Olhos e cabelos castanhos. Fragilidade e força interior, em simultaneo.

— Gosto de ouvir José Afonso, Luís Cília e Joaquim Diez. No Cinema, prefiro Richard Burton e Charlton Heston.

Joga voleibol pela equipa do Liceu. E tem ambições:

— Tirar o curso de Medicina, casar e acompanhar os meus filhos em todos os aspectos.

ROSAS PARA OLGA

Reunião extremamente elegante. Centrando os olhos no júri (ou na passarela) estavam centena e meia de convidados. Os drs. Francisco Balsemão e José Ranito Baltasar (administradores do nosso prezado colega «Diário Popular») acompanhados pelas esposas; Ana Maria Caetano (filha do Presidente do Conselho), o dr. Pinto Coelho (presidente da Câmara de Comércio Alemã), senhora de José Oliveira (da Riopele), eng.º Teodoro Aguiar, dr.ª D. Carmo Ruella Ramos, Luís de Melo, a senhora de Pina Lopes, o casal David Ferreira, João Minnemann (director da «Bayer Portugal»), Vera Lagoa, o eng.º Paulo Pizarro e a esposa, Nuno Xara Brasil, Maria Leonor, Raul Solnado, Marisabel de Sousa (do C. D. C.), Rui Romano, Maria João Aguiar, Carlos Cruz, Maria José Balão, Fialho Gouveia.

Rita Matos Chaves (a Princesa-1968) comentava:

— Ela é amorosa.

Isabel Correia Ribeiro (classificada em 2.º lugar nesta edição do certame) e Maria Fernanda de Carvalho (coloceada imediatamente a seguir) secundavam-na:

— Sabíamos todas que a Olga ganharia. Ela é a mais engraçada do grupo de finalistas.

Logo:

— O júri foi justíssimo.

Olga de Pinho Morgado é prima do locutor Gomes Ferreira e filha de um director da Companhia de Seguros Tranquilidade. Lê Wallace. Gosta do azul escuro. E de rosas.

— Adoro rosas. É o melhor presente que posso receber...

Sobre as companheiras de jornada:

— Todas simpatiquíssimas. Todas me ajudaram.

Após um silêncio:

— Nunca me convenci de que podia ganhar...

Foi a mãe de Olga quem preencheu a inscrição da filha no concurso.

— A prenda também é para mim. Sou eu quem a vai acompanhar a Chicago — diz.

Foi o pai de Olga quem pôs no correio a carta-candidatura para a eleição.

— Uma iniciativa muito interessante, muito agradável. Mesmo que minha filha não ganhasse eu ficaria satisfeito por ela ter vivido uma experiência sensacional — afirma.

E Olga? Em vésperas de exames, levanta-se às 6 da manhã para rever a matéria.

— Sobre as outras finalistas? A Isabel Correia Ribeiro tem uma cara amorosa. E a Maria Manuela Mascarenhas Leote tem um olhar muito meigo, muito terno, muito calmo. Eram (realmente) as duas concorrentes que eu mais temia...

Jaime Mourão Ferreira proclama a vencedora do «Prémio Elegância»: Elsa Maria de Almeida Gomes aproveitou de modo espectacular o corte oferecido pela «Bayer Portugal». Vestia de amarelo torrado, com calças largas. Calçava sandálias com lâminas coloridas.

Na passarela de Chicago, Olga quer desfilar de mulher nazarena.

— Discreta. Pobre. Sou contra a ostentação.

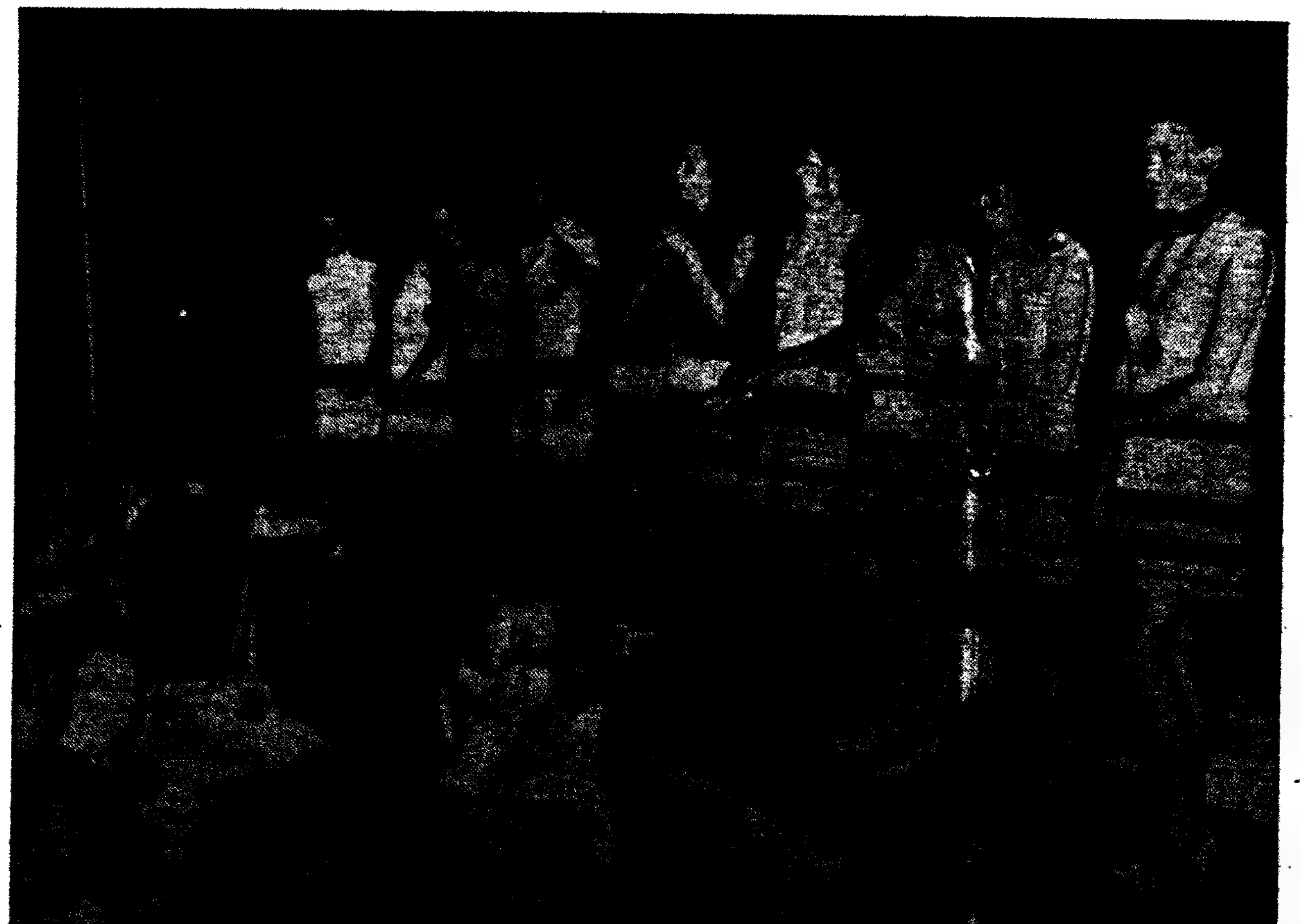
NEVES DE SOUSA

Reunidos em redor da mesma mesa estavam Ana Maria Caetano, os administradores do nosso prezado colega «Diário Popular» (drs. Francisco Balsemão e José Ranito Baltasar), suas esposas, Nuno Xara Brasil e o nosso director dr. António Pedro Ruella Ramos

Jaime Mourão Ferreira distingue Elsa Maria Cabral de Almeida Gomes com o «Prémio Elegância», pelo sensacional aproveitamento do corte para vestido oferecido pela «Bayer Portugal»

O júri era composto por D. Madalena Castro Amado Ruella Ramos (esposa do nosso director), Jaime Mourão Ferreira (pela «Bayer Portugal»), Mário de Sousa Medeiros (delegado da TAP em Lisboa), António Rolo Duarte (publicitário), D. Maria de Lurdes de Sousa e Silva (directora do Centro de Estética Feminina), José Joaquim Machado Leite (administrador de empresa), D. Maria Judite de Carvalho (escritora e jornalista) e Pedro António Costa (sócio-gerente da «Loja das Meias»). Secretariou, muito amàvelmente, a sr.ª D. Graça Castelo Branco

O momento de fraqueza de uma «teen-ager» de personalidade forte



As finalistas na passarela: das «teen-agers» [illegible] com a viagem aos Estados Unidos da América do Norte, que se tornou [illegible] para Olga de Pinho Morgado

A directora do Centro de Estética Feminina, D. Maria de Lurdes de Sousa e Silva, ofereceu valiosos produtos de beleza «Mary Quant Kitbay» a Olga de Pinho Morgado

Palestras na Feira do Livro

A exemplo do ano passado, cujo êxito assinalámos, a Portugália Editora promove no ambito da actual Feira do Livro, mas desta vez na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um ciclo de conferências, as quais constituirão um panorama, quanto possível completo, da situação em Portugal do Teatro, do Romance e da Poesia do nosso tempo.

Três ensaístas de consagrados méritos, Luís Francisco Rebello, Óscar Lopes e David Mourão-Ferreira, tratarão, respectivamente, de cada um desses aliciantes temas. As conferências, seguidas de colóquios decorrerão, como se diz, na Sociedade Nacional de Belas Artes, nos dias 29 do corrente, 2 e 3 de Junho, às 21 e 30.

Trata-se de uma iniciativa notável e do maior interesse e que, por abranger toda a literatura portuguesa contemporanea, constituirá um extraordinário acontecimento cultural.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PALESTRA SOBRE ALVES REDOL NA FEIRA DO LIVRO

Publicações Europa-América tem a honra de convidar todos os seus leitores e amigos a assistir a uma palestra proferida pelo escritor Rogério Fernandes, sobre a Obra de Alves Redol, hoje, dia 21, pelas 22 horas, no pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro.

DA VIDA TRÁGICA DOS JUDEUS DURANTE A 2.ª GUERRA MUNDIAL, QUE SABE VOCÊ, AFINAL?

EM A GRANDE MISSÃO

de **HANS HABE**, poderá conhecer do drama terrível o que o mundo **nada** soube.

A história pungente de um homem obrigado a negociar vidas humanas a um preço vergonhoso.

Col. «Século XX», 384 págs., 85$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45-2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6-2.º

A utilização de contentores debatida numa sessão

Um tema de muito interesse e grande actualidade no sector da embalagem — a utilização de contentores — foi esta tarde tratado numa sessão realizada no auditório da Feira Internacional de Lisboa, promovida pela The New York Port Authority, em colaboração com o Instituto Português de Embalagem.

Presentes pela organização os srs. Sam Notkin, director do Departamento de Londres daquele organismo, William Chernus, director do European Trade Development, do Porto de Los Angeles, e John C. Amott, adido comercial da Embaixada dos Estados Unidos.

Entre os assistentes contam-se representantes de organismos oficiais interessados na evolução dos meios de transporte e muitos administradores ou directores de empresas ou agências de navegação, transitários, etc.

Após algumas palavras do sr. Sam Notkin, é representado o filme «Today the twenty-first» a que se segue um período destinado a esclarecimento de questões postas pelos assistentes. A terminar é oferecido um «cocktail» a todos os presentes.

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$00 · Garrafa 20$00
Podem enviar-nos selos
Conte, Lda.-Porto
L. S. Domingos, 100

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

O centro de Amesterdão cenário de tumultos

AMESTERDÃO, 21. — (F. P.) — Cerca de mil e quinhentos estudantes tentaram, a noite passada, forçar o cordão policial que rodeia a «Casa da Donzela», principal centro da administração da sua Universidade, ocupada desde quinta-feira por 400 dos seus camaradas contestadores.

As forças da ordem fizeram várias cargas com matracas. Há feridos de um lado e do outro.

Pelas 22 horas locais, uma importante manifestação teve lugar á volta de «Titi», estatueta que foi o centro dos encontros dos «Provos» há quatro anos. Então, através dos altifalantes, os estudantes sitiados pela Polícia pediram aos manifestantes para bloquearem o tráfego, particularmente intenso áquela hora. Um destacamento de agentes foi enviado para a avenida a fim de dispersar os manifestantes. Durante esta manobra algumas centenas de outros estudantes tentaram forçar o dispositivo policial que se tornara menos denso á volta da «Casa da Donzela».

Atirando pedras, os estudantes atacaram as forças da ordem.

Quanto aos ocupantes da «Casa da Donzela», que, ontem assistiram passivamente á destruição das novas pontes aéreas que tinham lançado entre os dois edifícios ocupados, subiram para os telhados e observavam o desenrolar das operações.

Dezasseis pessoas gravemente feridas, entre as quais quatro policias, vinte e cinco prisões — tal é o balanço provisório dos violentos tumultos que inquietaram o centro da cidade. Segundo um representante das forças da ordem, 1500 estudantes atacaram em massa, várias vezes, os policias a fim de reabastecerem com viveres os seus camaradas que há cinco dias se encontram na «Casa da Donzela».

Embora a calma tenha voltado ás imediações dos edifícios ocupados, os manifestantes continuam a jogar «ás escondidas», na cidade, com as forças da ordem, desaparecendo da cena quando chegaram quatro camiões-cisternas e reaparecendo depois da passagem dos veículos, postos á disposição do Município pelo Governo.

Uma das duas sondas soviéticas que atingiram este mês o planeta Vénus, como parte do programa russo de exploração espacial. Para esse efeito, a U. R. S. S. está a preferir os engenhos automáticos em detrimento dos voos tripulados, ao contrário do que sucede com os Estados Unidos

Cohn-Bendit interroga o candidato Krivine

PARIS, 21 — (F. P.). — Daniel Cohn-Bendit, um dos chefes estudantis do movimento de Maio de 1968, proibido de permanecer em França, interrogou a noite passada pelo telefone um outro «leader» do mês de Maio, hoje candidato á presidência da República — Alain Krivine, que respondia ás perguntas dos ouvintes da Europa-1.

Cohn-Bendit foi de opinião que Krivine deveria fazer apelo a outros «esquerdistas» para participarem numa das suas emissões de propaganda na Televisão e na Rádio. O jovem mandidato respondeu que defendia o programa da sua organização, a Liga Comunista (trotskista) e que era difícil organizar tais debates entre diferentes tendências. Krivine salientou que utilizaria os meios de propaganda «oficiais» para expor as ideias defendidas em Maio e Junho passados.

Aumenta a agitação em Berkeley

BERKELEY (Califórnia), 21 — (R.) — Um helicóptero militar despejou ontem granadas de gás lacrimogéneo sobre mil estudantes que se manifestavam ao aumentarem os tumultos, no estilo de luta de guerrilhas, que têm dilacerado esta cidade universitária nos ultimos sete dias.

Ruptura total Londres-Salisbury

(Continuação da 1.ª página)

num referendo nacional em 20 de Junho. Depois, o eleitorado do país, predominantemente branco será interrogado para decidir se pretende que a Rodésia se declare uma Republica e acabe com os seus velhos laços com a coroa britânica.

WILSON «ENTRISTECIDO»

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — «Sinto-me entristecido e surpreendido pelas ultimas noticias da Rodésia» — afirmou o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, em entrevista ontem á noite difundida pela «BBC», referindo-se ao discurso de Ian Smith.

Wilson comentou que talvez nunca tenha havido grandes possibilidades de solucionar o problema da Rodésia através de negociações com o Governo de Ian Smith, mas acrescentou que o seu Governo tem a certeza de que «pelo menos tentou».

Michel Rocard preconizou a retirada da França da Aliança Atlântica

PARIS, 21 — (F.P.) O candidato do P.S.U. (Partido Socialista Unificado) á presidência da Republica, Michel Rocard, preconizou, durante a sua intervenção na Televisão, a retirada da França da Aliança Atlântica.

Rocard definiu as grandes linhas da politica que seguiria se fosse eleito. «O principal problema que hoje se põe, disse, é o do domínio que, lentamente, os Est. Unidos da América do Norte tentam impor ao mundo inteiro.» A propósito da construção da Europa, o candidato declarou: «A Europa neste momento, está a ser feita pelo capitalismo. O resultado é que se desfaz a si própria.» E acrescentou: «Imaginemos o efeito formidável que teria para o conjunto dos trabalhadores europeus o facto de em França a transformação socialista começar, e um poder socialista responder aos interesses dos trabalhadores e começar a garanti-los melhor.»

Antes de Rocard, foi Gaston Defferre, candidato do Partido Socialista Tradicional, que falou aos eleitores. Defferre estava acompanhado pelo homem de Estado que, se for eleito, será seu primeiro-ministro: Pierre Mendès-France.

A intervenção de Defferre referiu-se aos problemas de ordem prática que se levantam aos franceses. Assim anunciou que, se for eleito, de cada vez que o custo de vida aumente 4 por cento haverá uma revisão da taxa do imposto sobre os lucros.

MENSAGEM RUSSA A NASSER

CAIRO, 21 — (A. N. I.) — «A U. R. S. S. continuará a apoiar os movimentos africanos que lutam pela libertação» — declaram os dirigentes russos, numa mensagem do «Praesidium» do Soviete Supremo, enviada ao presidente Nasser da República Arabe Unida.

No texto, são mencionadas as provincias portuguesas de Angola e de Moçambique a Rodésia e a África do Sul.

Harold Wilson anunciou que não convocará eleições antes do fim do mandato

LONDRES, 21. — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, afirmou claramente ontem á noite, em entrevista difundida pela «BBC», que não tenciona convocar eleições gerais antes de expirar o seu mandato.

E explicou:

«O milagre económico que previmos para a Inglaterra há alguns meses, vai realizar-se no início da década de setenta. Não queremos que sejam outros a colher os frutos do «milagre» conseguido por nós».

OS CONSERVADORES GANHAM TERRENO

LONDRES, 21. — (R.) — Os conservadores britanicos aumentaram a sua vantagem, no que respeita a popularidade, sobre o Partido Trabalhista, que está no Poder, para 21,5 por cento, segundo revela uma sondagem á opinião publica da Gallup, publicada hoje.

A vantagem é um por cento superior á da sondagem de Abril, mas a Gallup previne que isso «não é estatisticamente significativo».

A nave «Apolo-10» entra hoje em órbita lunar

(Continuação da 1.ª página)

liza-se quinta-feira quando o «módulo lunar», com Stafford e Young a bordo se afastar do «módulo de comando» para manobrar a oito mil quilómetros por hora e a pouco mais de quinze quilómetros da superfície lunar.

Referindo-se a esta experiência, Cernan afirmou também, ontem, depois de mostrar uma fotografia sobre um dos possiveis pontos de alunagem: «Depois de amanhã vamos ter esta imagem ao vivo».

Antecipando as horas difíceis que os astronautas vão passar em órbita lunar — 61 ao todo — o médico-chefe da equipa, dr. Charles Berry, pediu ao Centro de Houston que lhe facultasse uma «conversa particular» com os astronautas, para lhes fazer algumas perguntas sobre o seu estado físico, que foi considerado excelente.

A «Apolo 10» realizará 32 órbitas em volta da Lua, iniciando a viagem de regresso no sábado.

A força de atracção da Lua sobre a cápsula passou a ser superior á força de atracção da Terra ás 2 e 40 (6 e 40 T.M.G.). Nessa altura o engenho voava a 3404 quilómetros por hora.

A 56 699 KM DA LUA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 21 — (F. P.) — As 3 e 40 (8 e 49 de Lisboa) a «Apolo 10» encontrava-se a 56 699 quilómetros da Lua. A sua velocidade começou então a aumentar, atingindo, depois, os 4191 quilómetros por hora.

DORES DE ESTÔMAGO

HOUSTON, 21 — (R.) — O médico principal da missão «Apolo 10», dr. Charles Berry, considerou a noite passada os astronautas como clinicamente aptos para prosseguirem o seu voo circunlunar e afirmou que o unico problema parecia ser ligeiras dores de estômago.

As dores de estômago, continuou o dr. Berry, foram consequência da dificuldade em retirar gás de hirdogénio da água bebida pelos astronautas Tom Stafford, Eugene Cernan e John Young.

Falando numa conferência de Imprensa, após conversar com os astronautas por meio de um circuito de rádio não captável, o dr. Berry disse ainda que os homens estavam a tomar comprimidos (Lomatil) para debelarem a má disposição.

EMISSÕES DE GASES

PARIS, 21 — (F. P.) — As claridades ontem observadas na Lua por astrónomos holandeses, na região da cratera Aristarco, foram sem duvida provocadas por uma emissão de gás proveniente de um vulcão extinto. Já em 1964, uma luminosidade particular tinha sido observada sobre aquela cratera, pelo astrónomo soviético Nicolas Kosyrev, que, aliás, tinha sido o primeiro cientista a descobrir tal fenómeno, em 1957, no centro da cratera Afonso.

Estas manifestações físicas mostram que a Lua não é aquele planeta completamente morto que se julgava. Ainda lá há abalos de terra e avalanchas, segundo mostraram as fotografias obtidas pelos satélites soviéticos e norte-americanos.

Décimo sexto general soviético falecido

MOSCOVO, 21. — F. P.) — O jornal «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético, anunciou esta manhã a morte, «após curta doença», do general reformado Alexandre Tcherniajov.

O artigo necrológico, assinado entre outras individualidades pelo marechal Andrei Gretchko, ministro da Defesa, e pelo marechal Jukov, não precisa a idade do extinto.

Trata-se do décimo sexto general reformado ou no activo cuja morte é anunciada pela «Estrela Vermelha», desde 10 de Abril.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DO TRABALHO E CORPORAÇÕES

CONSTITUIÇÃO DO GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE PRODUTOS DE CIMENTO

Faz-se publico que está requerida a constituição do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos de Cimento, com sede em Lisboa, que abrangerá as pessoas singulares ou colectivas que nele se inscrevam nos termos dos respectivos estatutos e que, com fim interessado e lucrativo, exerçam, no território metropolitano, a sua actividade na industria de prefabricação de elementos de betão simples, armado ou pressforçado.

O Grémio compreenderá três Divisões, correspondentes aos seguintes grupos de actividade diferenciadas:

1.º Mosaicos hidráulicos;
2.º Betão pressforçado;
3.º Outros produtos de cimento.

Poderão os interessados, no prazo de quinze dias a contar da publicação deste anuncio no «Diário do Governo» e ao abrigo do disposto no § 2.º do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 29 282, de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações Ministério das Corporações — Praça de Londres) em Lisboa ou nas delegações distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Mais se faz publico que nos termos do art.º 9.º do referido decreto-lei, foi requerida a dispensa da prova das percentagens a que se refere o art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 24 715, de 3 de Dezembro de 1934.

DIRECÇÃO-GERAL DO TRABALHO E CORPORAÇÕES, em 10 de Maio de 1968.

Pelo DIRECTOR-GERAL, (a) FRANÇA VIGON

Os cientistas soviéticos não tencionam enviar homens à Lua num futuro próximo

MOSCOVO, 21 — (A. N. I.) — Os cientistas russos afirmam que não tencionam enviar homens á Lua num futuro próximo, por considerarem que as estações espaciais automáticas podem explorar aquele planeta tão bem como o próprio homem.

«O nosso lema é: sondas automáticas e só sondas automáticas» — afirmou o director do programa «Vénus».

«Com este lema em mente — prosseguiu — começámos a construir estações automáticas destinadas a descer suavemente na Lua e passámos depois á construção das sondas «Vénus», que utilizaremos para a exploração mais desenvolvida dos planetas do sistema solar.

«Aprovamos a realização de voos tripulados, mas, por enquanto, sem irem além da órbita terrestre.»

Esta mesma opinião tem sido manifestada pelos órgãos russos da informação, que continuam a noticiar com pormenores a missão da ««Apolo-10» desejando felicidades aos seus tripulantes.

O jornal «Komsomolskaya Pravda» afirma que a missão «Apolo-10» é «tão complicada que merece ser considerada a mais arriscada» das viagens espaciais tripuladas até hoje empreendidas.

«Não há sequer necessidade de provar a complexidade da missão — escreve o jornal — trata-se de uma combinação de dois voos anteriores os da «Apolo-8» e da «Apolo-9», e, naturalmente, a complexidade aumenta.»

Os jornais russos, na sua generalidade, têm desejado «feliz regresso» aos astronautas Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan. As fotografias dos três astronautas têm aparecido nos diários moscovitas, que também têm publicado com grande pormenor as suas biografias.

Ao mesmo tempo, a Imprensa russa insere longos artigos acerca das duas sondas «Vénus», que, na semana passada, pousaram suavemente no planeta Vénus.

«A análise dos resultados obtidos demonstra que tão perfeitas sondas automáticas poderão realizar voos até aos mais longinquos planetas do sistema solar e é com impaciência que aguardamos autorização para enviarmos sondas interplanetárias para Marte, Mercúrio e outros planetas» — afirmou um dos principais cientistas no programa espacial russo.

O cientista acentuou que a principal conclusão das missões da «Vénus 5» e da «Vénus 6» é que o planeta principal mais próximo da Terra «não tem condições para a sobrevivência humana», pelo que as futuras experiências espaciais russas deverão ser dirigidas para Marte, Mercúrio e Jupiter.

As missões da «Soyuz 4» e da «Soyuz 5» constituiram os primeiros passos para a criação de grandes laboratórios espaciais. Essas plataformas espaciais poderiam servir como bases de lançamento de naves para a Lua.

No entanto, a maioria dos observadores considera que os russos começaram a perder o interesse no seu programa de colocação de homens na Lua desde que, em Dezembro, a cápsula norte-americana «Apolo-8» realizou com êxito a primeira viagem circumlunar tripulada.

Os peritos ocidentais consideram práticamente certo que os russos não dispõem de um superfoguetão do tipo do Saturno 5-B que a N.A.S.A. está a utilizar.

Esta deficiência russa explica-se pelo facto de foguetões do tipo do Saturno 5 não serem necessários para fins militares, pelo que Moscovo não se interessa pela sua produção.

MÁGICO ABSOLVIDO DA ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO

ACCRA, 21. — (R.) — Um mágico ghanês, que afirma ser capaz de ressuscitar pessoas após elas terem sido mortas a tiro e enterradas, foi ontem absolvido da acusação de homicídio.

Em Dezembro de 1967, o mágico, conhecido como professor hindu, enterrou indevidamente num tumulo preparado um homem que se ofereceu como voluntário para ser alvejado a tiro. Após o feitiço adequado, a sepultura foi aberta e verificou-se que o homem estava morto.

O professor hindu, que declarou á Polícia que fora a primeira vez que isso acontecera na sua longa carreira, entregou-se ás autoridades. Uma autópsia não revelou quaisquer feridas no cadáver.

O homem, que disparou o tiro, também um voluntário do meio da assistência, não foi incriminado pelo tribunal.

COLOCAÇÃO EM PORTUGAL
PRECISA-SE

Com curso universitário, 29 anos de idade, casado, procura posição correspondente ás suas habilitações: Experiência em publicidade, Promoção, Distribuição, Vendas, Mercado estrangeiro, Turismo, Serviço de Exposições e Feiras. Fala Alemão (perfeito), Inglês, Árabe e Espanhol. Dão-se as melhores referências. Encontro possível na Feira Internacional de Lisboa. Por favor responda para: do Valle, 2 Hamburgo, 11 — P. O. Box 111301 — Alemanha Ocidental.

Mercenários para Israel?

CAIRO, 21 — (A. N. I.) — «Israel está a contratar mercenários no Ocidente para combater os egípcios no canal de Suez» — diz o diário do Cairo «Al Gombouria».

O primeiro contingente de 300 homens chegou a Tel-Aviv, na quinta-feira passada — acrescenta o jornal, que afirma ter este contingente sido concentrado em Athenas e transportado para Tel-Aviv, sob forte escolta, a bordo de aviões israelitas.

FIM DA CRISE LIBANESA

BEIRUTE, 21 — (F. P.) — A designação de Rachid Karame para formar o novo Governo do Libano põe fim á mais longa crise ministerial que o país conheceu: 26 dias. Karame presidia ao anterior Governo, que se demitiu em 24 de Abril, após os sangrentos incidentes de Beirute, Saida e Ber-Elias.

A esses incidentes, provocados pelos refugiados palestinianos, sucederam-se recontros armados entre o Exército libanês e «comandos» palestinianos no Sul do país, o que trouxe para a luz do dia o desacordo existente entre os partidos politicos quanto ás actividades dos palestinianos no Libano.

Só depois de os partidos terem chegado a acordo é que Karame aceitou formar o novo Governo. Supõe-se que a Oposição tenha aceitado o plano de Karame, que consiste em autorizar as actividades dos palestinianos, mas dentro de limites determinados, de forma a não pôr em risco a segurança do Libano.

A PELÍCULA «Z» É FAVORITA NO FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 21. — (A. N. I. e F. P.) — O publico e a critica presentes no Festival de Cannes dispensaram ontem uma verdadeira ovação a «Z», o filme francês realizado pelo grego Costa Grivas, que descreve a realidade da Grécia através de um acontecimento real: o assassínio politico, camuflado em acidente de automóvel, do deputado grego Gregorios Lambrakis, em 20 de Maio de 1963, em Salónica.

Acompanhado pelos interpretes do filme, entre os quais Yves Montand e Irene Pappas, o realizador Grivas declarou a Imprensa: «O meu filme foi considerado favorito na competição muito antes de esta ter começado. Quero, no entanto, sublinhar que estou menos interessado na obtenção de um prémio do que no facto de ter podido projectar um documento deste tipo num festival internacional».

«Z», uma produção franco-argelina, dirige-se nitidamente contra o actual Governo grego, apesar de nunca ser mencionada a Grécia nem as pessoas envolvidas no caso.

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hipico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

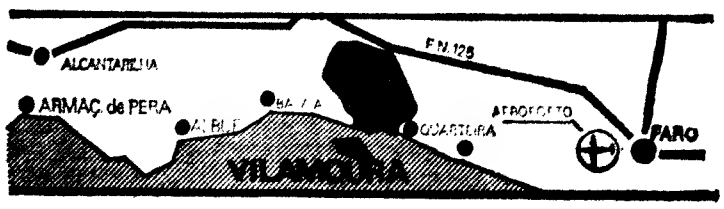
Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

3 de Junho — 18 horas no salão de festas do Hotel Ritz

ESPECTÁCULO AUDIO VISUAL DE VILAMOURA

JÁ EXIBIDO
NAS PRINCIPAIS CIDADES EUROPEIAS

peça o seu convite na
R. Tomás Ribeiro, 50 - 2.º ou pelo tel. 57167 8



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67 / 8
Quinta do Lago - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 66

«APOLO 10» — ÚLTIMO ENSAIO ANTES DO DESEMBARQUE NA LUA

Para um derradeiro ensaio antes do primeiro desembarque humano na Lua, a realizar já em Julho deste ano, três cosmonautas americanos acabam de empreender uma viagem espacial que os levará até 15 quilómetros da superfície do nosso satélite.

Lançados de Cape Kennedy, os três cosmonautas (Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan) seguirão o exemplo dos seus camaradas da «Apolo 8», que orbitaram em volta da Lua no fim do ano passado.

Durante o segundo dia de órbita lunar, com Young aos comandos da astronave, Stafford e Cernan subirão para o módulo lunar, idêntico ao que foi experimentado pela primeira vez pelos homens da «Apolo 9», que viajaram em órbita terrestre há dois meses.

Stafford e Cernan deverão pilotar quatro vezes o módulo em torno da Lua, chegando a afastar-se 640 quilómetros de Young e aproximando-se duas vezes a escassos 15 quilómetros do satélite.

RISCO

No decorrer das oito horas que passarão a bordo do módulo de desembarque, Stafford e Cernan irão «navegar» por cima de crateras, colinas e planícies lunares, como preparativo para o ulterior desembarque de outros cosmonautas.

— *Este voo será incrivelmente semelhante a um desembarque real* — fez notar um responsável do projecto «Apolo». — *Realmente Stafford e Cernan devem fazer tudo — menos desembarcar.*

A principal razão por que os dois homens não pisarão na Lua está em que os projectistas de efectuar essa manobra: ninguém da N. A. S. A. quer arriscar-se a tentar o desembarque logo na segunda experiência espacial do módulo.

O seu programa consiste, pois, em 62 horas de órbita lunar (70 se contarmos as 8 que os dois veículos estarão em órbitas separadas), ou seja quatro vezes mais do que a experiência da «Apolo 1». Tal facto deve permitir a recolha de novas informa-

Por THOMAS O'TOOLE

ções sobre a força de atracção da Lua

ERROS

Durante o voo da «Apolo 8» os responsáveis da N. A. S. A descobriram, na altura de fixar a trajectória da cápsula no espaço, que podiam cometer erros da ordem dos 5000 metros de altitude e 12 000 metros de campo.

Os técnicos do Centro Espacial de Houston viram-se, desta forma, incapacitados de programar o voo com duas órbitas de avanço — e terão sempre de fazê-lo se quiserem guiar o módulo de desembarque numa zona precisa ou, em caso de urgência, retirá-lo da órbita lunar.

POR SEGUNDOS

A fase mais espectacular do voo «Apolo 10» começará cinco dias depois do lançamento, quando Stafford e Cernan entrarem no módulo e ligarem os motores de descida para se aproximarem da superfície lunar.

— *Se demorarmos três segundos a accionar os motores* — dizia recentemente Eugene Cernan —, *esmagar-nos-emos de encontro á Lua a uma velocidade de 1600 metros por segundo.*

Mas ninguém pensa em tal. Durante essas 8 horas cruciais, os dois cosmonautas manobrarão o módulo (semelhante a uma grande aranha com quatro patas) como se se preparassem para desembarcar.

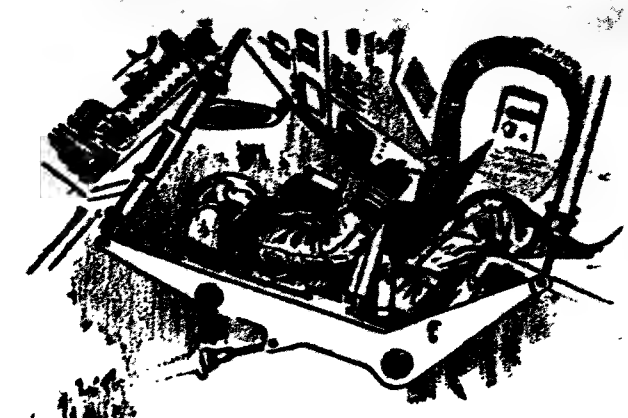
Darão quatro voltas á Lua, e em duas delas passarão a 15 quilómetros do satélite, sobrevoando a zona sudoeste do Mar da Tranquilidade, onde os homens da «Apolo 11» hão-de tentar o verdadeiro desembarque de Julho. Este pormenor basta para explicar o cuidado com que Stafford e Cernan terão de examinar o «terreno»

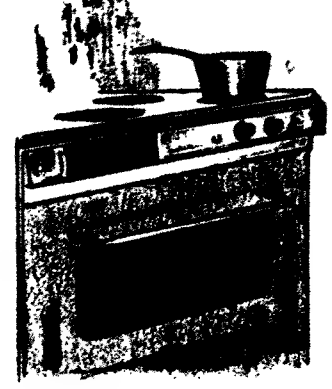
— *Creio que poderemos registar e anotar todos os pedregulhos do local* — comentou Stafford antes do lançamento. — *A nossa intenção é arranjar um bom sítio para os da «Apolo 11» arrumarem o carro...*

Uma vez terminada a missão de fotografar o Mar da Tranquilidade, Stafford e Cernan voltarão á astronave (e ao convívio de Young) cem quilómetros mais acima, quase exactamente como o módulo da «Apolo 11» regressará á cápsula-mãe.

No ultimo dia da órbita lunar, e abandonado definitivamente o módulo no espaço a tripulação descerá no Pacífico, onde é esperada aos primeiros alvores do dia 26.

Exlusivo «Washington Post»-«Diário de Lisboa»



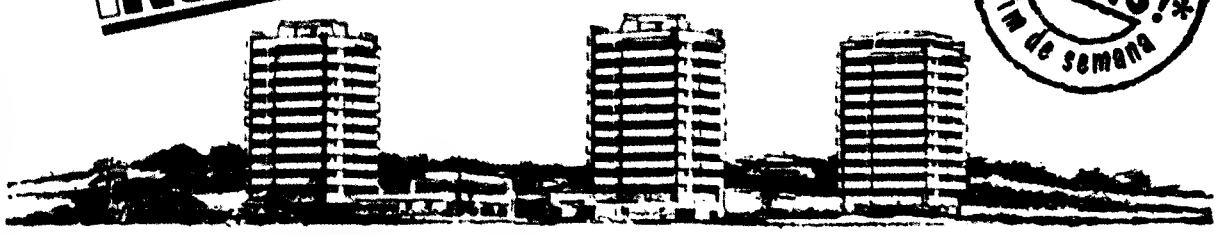


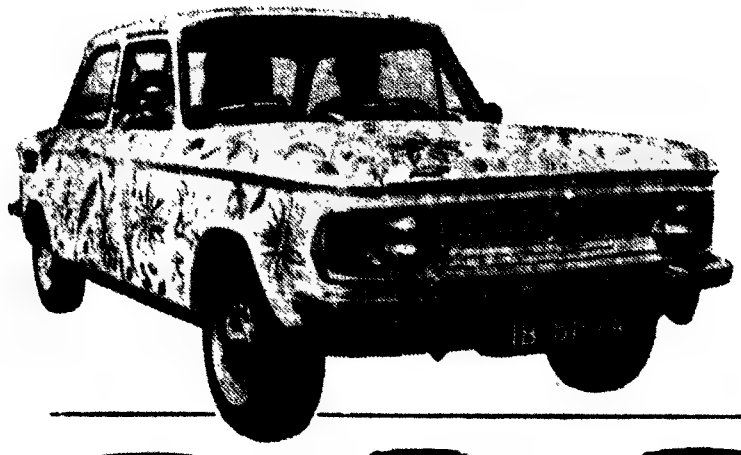
O módulo de desembarque lunar, apesar da sua extrema complexidade, gasta sómente 2000 W.: a mesma energia consumida por um fogão eléctrico

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE

fim de semana *GRÁTIS!* fim de semana





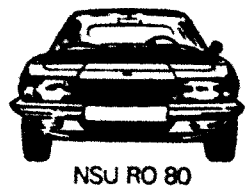
Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 11 DE ABRIL DE 1969

NSU PRINZ 4

NSU TT

NSU 1000



NSU RO 80

NSU

Representantes Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA

agentes em todos os distritos

Café, armazém e residência da Pompadour o Eliseu é agora disputado pelos políticos

PARIS, 21 — (R.) — Cinco dos mais influentes dirigentes políticos da França estão a lutar pelo direito de passarem a residir num antigo café e armazém de mobílias.

Com efeito, estas foram apenas duas das utilizações dadas ao actual Palácio do Eliseu, residência oficial do presidente da França, ao longo dos seus 250 anos de existência.

Construído em 1718 por Claude Mollet, o Palácio do Eliseu, os seus jardins e os seus lagos encontram-se situados entre duas das mais famosas artérias da capital francesa, o Faubourg St. Honoré, onde estão situadas algumas das lojas mais luxuosas da cidade, e os Campos Eliseos.

Durante muito tempo, o Hotel D'Evreux, como primitivamente foi chamado, não foi habitado.

O seu primeiro proprietário, Henri de la Tour Auvergne, conde D'Evreux, era demasiado agarrado ao dinheiro para se dispor a pagar o mobiliário e a própria construção do edifício, apesar da enorme fortuna de sua mulher, que era filha de um dos homens mais ricos da França naquele tempo, o financeiro Antoine Corzat.

Só 35 anos após a sua construção, o Palácio do Eliseu passou a ser habitado, e nada menos do que por madame de Pompadour, a poderosa favorita do rei Luís XV, que deu ao palácio parte do seu actual esplendor.

Depois de ter sido habitado por Pompadour, o edifício passou a ser aproveitado por Luís XV, que primeiro o utilizou como residência para os embaixadores que visitavam a corte francesa e, mais tarde, como local para armazenar muitos dos seus preciosos móveis.

Em seguida, o palácio foi adquirido pelo financeiro Nicolas Zaujon que, por sua vez, o vendeu ao rei Luís XVI. Então, o edifício foi baptizado com o nome de Palácio do Eliseu pela duquesa de Bourbon.

Quando da revolução francesa, a duquesa de Bourbon não conseguiu salvar a sua fortuna e foi forçada a alugar o Palácio do Eliseu ao maior capitalista do tempo, «sieur» Hovyn.

Hovyn prontamente obteve autorização do Governo revolucionário para abrir um café publico no palácio, onde o povo podia dançar e beber.

Entretanto, na fachada que dá para Faubourg St. Honoré foi instalado um talho, uma tabacaria, um estabelecimento de bebidas e um restaurante.

Napoleão adquiriu-o para oferecer a sua irmã Carolina Murat. Carolina restaurou inteiramente o palácio, mandando construir a escadaria que ainda hoje conduz ao gabinete presidencial.

Só em 1848, com o advento da Segunda República, o Eliseu passou a desempenhar o papel que ainda hoje tem, pois Luís Napoleão, primeiro presidente francês, passou a utilizá-lo como residência oficial.

OS INVENTORES PORTUGUESES (2)

HOMEM DE MUITA IMAGINAÇÃO, Ryder da Costa, após ter descoberto um dispositivo de salvamento da tripulação de submarinos sinistrados, inventou o que se pode considerar também uma espécie de ovo de Colombo que, registado já em 21 países (incluído os Estados Unidos), muitos dos quais interessados na sua utilização, o pode tornar ràpidamente um homem rico e (até certo ponto) famoso: uma garrafa com copo incorporado na parte inferior.

Ele é dos treze portugueses premiados (medalha de prata dourada) no Salão de Bruxelas, alguns dos quais, estimulados pelo êxito e desiludidos com a falta de apoio para as suas ideias pretendem fundar a Associação dos Inventores Portugueses.

GARRAFA COM COPO INCORPORADO:

— Ovo de Colombo descoberto por um português que «sonha» os seus inventos e poderá ficar milionário...

Natural de Lisboa e com 53 anos de idade, o sr. José Joaquim Proença Ryder da Costa exerce uma profissão que nada tem a ver com os seus inventos: gerente comercial. Porém, é um homem que vive bastante para magicar nas suas descobertas, a que dedica muita atenção e muito interesse — além de engenho, claro está. Porém...

—Sonho todos os meus inventos... Acordo, depois lembro-me e vou reproduzi-los. O primeiro (maior) que fiz, por exemplo, foi assim: fiquei impressionadíssimo com o desastre do submarino americano «Tresher» e comecei a pensar em como seria formidável inventar um dispositivo que em circunstâncias semelhantes permitisse aos tripulantes salvarem-se. Pensei, pensei... e sonhei-o.

Esse dispositivo, a que foi atribuído, também, no Salão de Bruxelas de há quatro anos, uma medalha de prata, consta de duas partes autónomas, que se inserem na estrutura do barco, e para as quais passaria a tripulação em caso de desastre. Essas partes, depois, desapertados os dispositivos que as seguram, desprendem-se graças á diferença de gravidade, por um sistema de ar comprimido. E esses «compartimentos de salvação» (como mais correctamente se devem chamar) sobem, depois, até á superfície, continuando, no entanto, ligados ao próprio submarino, a que podem regressar. Aliás, a memória descritiva do invento do sr. Ryder da Costa é demasiado complexa para que possamos dar uma ideia capaz sobre a forma como ele deve funcionar.

— Mas este meu invento nunca foi posto em prática, apesar dos especialistas dizerem que ele é perfeitamente viável. O que obriga é a mudar a concepção dos submarinos, o que, pelo menos até agora, ainda ninguém tentou.

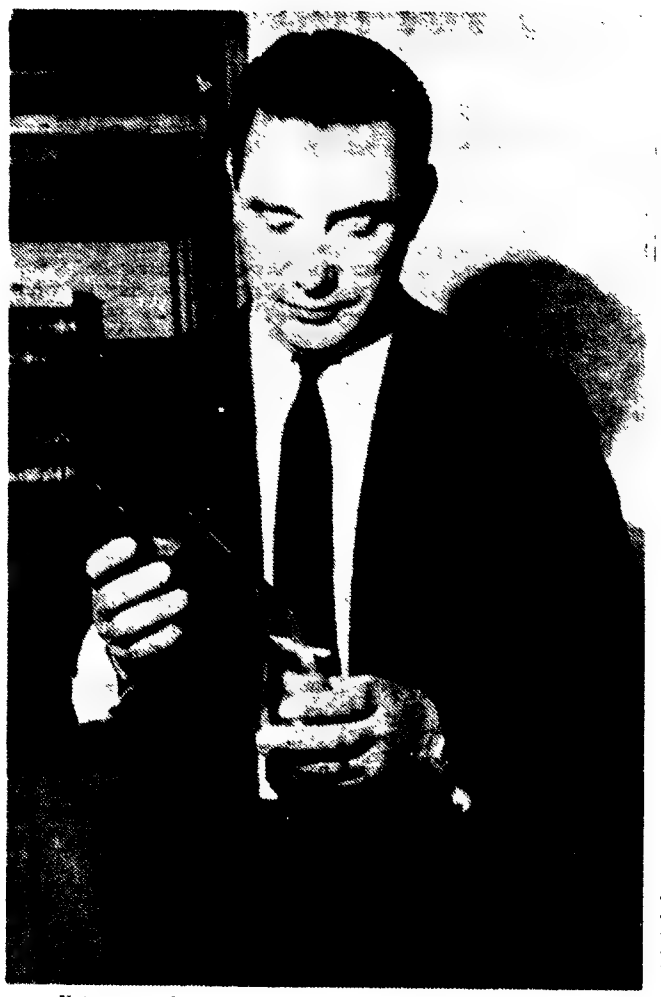
● Patente registada em 21 países, incluindo os E. U. A.

Pois de um sistema tão complexo e de difícil realização prática, o sr. Ryder da Costa inventou o que, de facto, se pode considerar um ovo de Colombo, e que, segundo um industrial francês «dentro de dois anos será utilizado em todo o mundo, sobretudo nos países mais desenvolvidos»: uma garrafa que tem acuplado, ou incorporado, na parte de baixo, um copo de plástico. Assim, junto com a garrafa vem já o copo, seguro pela precinta, e que depois de utilizado se deita fora.

— Uma coisa que me perguntam muito — declarou-nos o nosso interlocutor — *é se eu tenho resolvidos os problemas técnicos. E, efectivamente, tenho, graças ao sr. eng.º Francisco Pinto Teixeira, da Sociedade Central de Cervejas, com quem tenho contrato para utilizar a minha invenção. Assim, estão estudadas máquinas de lavagem, de esterilização, de meter os copos nas garrafas, que na linha de montagem deixam de circular pousadas, para o fazer suspensas, a fim de garantir a inocuidade absoluta. Aliás, é natural que ela seja ainda lançada em França primeiro, ainda este ano, pela firma Ryot-Catteau.*

E depois:

— Tenho a patente registada já em 21 países, e acabo de conseguir que ela seja registada também nos Estados Unidos da América, o que foi uma grande vitória e me traz eufórico. O meu invento pode ser utilizado em garrafas de qualquer espécie, e estou convencido, de facto, de que em breve será largamente utilizado, em especial nos países mais desenvolvidos. A incorporação do copo pràticamente não encarece o produto, e vai tornar desnecessária a mão-de-obra, que cada vez é mais cara e, por isso, se procura diminuir. Por outro lado, é muito mais higiénico, pois sabe-se como a lavagem dos copos em cafés, restaurante, etc., é geralmente, e necessàriamente, má, e pode dar origem ao contágio de doenças várias.



Esta garrafa e este copo (incorporados) irão fazer a fortuna do seu inventor?

Ryder da Costa fala ao «Diário de Lisboa»

● «Isto pode ser a minha independência...»

— Aliás — continua — *foi por ter conhecido uma pessoa que contraiu uma doença grave por contágio, ao que se julga, precisamente dessa forma, que me puz a magicar na melhor maneira de resolver o assunto, até chegar a este invento, que também sonhei. Repare, ainda, no espaço que se poupa por não ser necessário havê-lo para o copo e a garrafa. E veja, mais, como é especialmente útil para «self-services», piqueniques ou coisas do género.*

— Quer dizer: o sr. vai ficar rico com esta sua descoberta...

— Bem... então se a coisa for lançada comercialmente na América, como espero, não há dúvida de que isto pode ser a minha independência. De qualquer forma, conto ganhar uns bons dinheiros — e já não é sem tempo, pois tenho gasto uma pequena fortuna com estas invenções: com materiais, deslocações, registos, etc.

● «O homem do fato cinzento»

Mas o sr. Ryder da Costa, enquanto trata da venda para diversos países dos direitos da sua última descoberta — e a medalha de prata dourada, no Salão de Bruxelas, veio-lhe dar novas e amplas possibilidades — não pára: e tem um novo invento, cuja patente já está registada. Além disso, está já em negociações quanto a esta última, parece que mais para não ser utilizada do que para o ser... Os leitores lembram-se de um filme, aliás muito conhecido, chamado «O homem do fato cinzento» — um homem que descobriu um novo tecido que nunca mais rompia, não se gastava, nem se estragava, e, por isso, se fez tudo para nunca chegar a ser fabricado? Pois, salva as devidas proporções, parece que estamos perante um caso semelhante.

— É uma coisa bastante interessante, acho eu: interruptor e comutador numa peça só, deixando os contactos de ser feitos através de platinados, para o serem por uma bola de mercúrio em recipiente fechado, que se desloca conforme se acciona o botão do interruptor. Tem uma desvantagem: é tudo feito com materiais que nunca avariam, pràticamente eterno, e, por isso, anti-económico, até porque o fabrico também sai baratíssimo. Ando em negociações com alguns industriais. Está a ver: estamos numa sociedade capitalista ...

E a concluir:

— Talvez o ano que vem o apresente no Salão de Bruxelas ..

● Uma Associação de Inventores

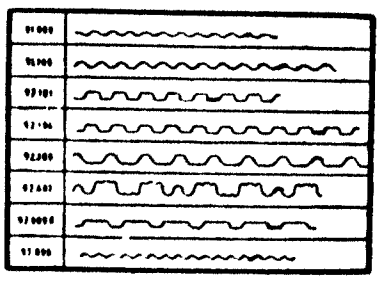
O nosso interlocutor tem porém uma queixa a fazer, que depois ouvirmos de todos os outros inventores premiados: eles não têm qualquer estímulo e precisam de fazer tudo á sua custa, sem qualquer protecção nem apoio.

E quem tiver ideias por melhores que sejam e não disponha de dinheiro para as realizar, nada feito. Assim, e depois dos resultados brilhantes conseguidos na capital belga, seis dos premiados que ali se deslocaram resolveram fazer diligências no sentido de fundar uma Associação de Inventores, destinada a congregá-los, incentivá-los, apoiá-los.

— Além do mais — afirma-nos Ryder da Costa — *as nossas ideias podem dar muito dinheiro ao País. Mas não temos quaisquer bases. Por isso temos de nos organizar e defender os nossos interesses.*

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (Al-Mg) LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros VERTICLAD, para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em outras cores.
Milhares de metros empregados em Portugal
O ALUMAN é uma liga de ALUMINIUM SUISSE S. A., de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino
— PERFIS para Caixilharia de Janelas
Entregas rápidas:
SORVAL
— Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTILHARIA UM, 104-4.º, ESQ.º
— Tels 651229/20 — LISBOA-1
RUA SANTOS POUSADA, 571 — Tel 56921 — PORTO

LICEU-INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCÊS * INGLÊS * ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
● Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T 865904
● Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell 8 1.º — T. 820221
Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

PINTURA UNIVERSITÁRIA

A Exp. 1/4% foi inaugurada na Faculdade de Letras

No «Convívio» da Faculdade de Letras, foi inaugurada, ao fim da manhã, uma curiosa exposição colectiva de trabalhos (pintura, ceramica, escultura e colagens) de alunos daquele estabelecimento de ensino.

Talvez inesperado, mas não insólito: as Belas-Artes não se opõem ás Belas-Letras. Partindo deste principio, alunos dos cursos de Germanicas, História, Pedagógicas, Romanicas e Filosofia, num total de 15, reuniram os seus trabalhos e, de colaboração com o professor da cadeira de História da Arte, puseram em marcha esta iniciativa que é inédita naquela Faculdade.

São poucos os expositores. Mas o numero de 15 teve a vantagem de se extrair dele o nome da exposição. Com efeito Exp. 1/4 % quer apenas dizer que ali está representado cerca de um quarto por cento dos alunos que frequentam a Faculdade de Letras, actualmente.

São todos amadores (no sentido etimológico da palavra) estes jovens artistas. Ou antes, dos 15, apenas duas alunas têm preparação artística: Conceição Rodrigues, de Pedagógicas, tirou o curso de Escultura e Maria do Carmo d'Orey, de Filosofia, estudou Escultura em Londres.

Os restantes gostam apenas de pintura, escultura e ceramica e alguns afirmam até que deviam estar em Belas-Artes.

Isabel Simões, por exemplo, está no primeiro ano de Germanicas e nunca estudou pintura. Tem umas noções (a mãe pinta e é decoradora) e mais nada. Além disso, escreve poemas (é colaboradora do «Diário de Lisboa-Juvenil»), gosta de fotografia e não está satisfeita com o curso.

Devemos acrescentar que, além da Isabel Simões, o «Juvenil» tem mais colaboradores presentes na Exp. 1/4 %, entre os quais Elsa Figueiredo e Luís Simões Gomes.

Mas todos estes jovens merecem atenção. São eles: Isabel Simões, Wanda Ramos, António Ferra, Helena Maria Torres, Alexandre Rodrigues e Jorge Freire, de Germanicas; Luísa Abreu Nunes, Ana Maria do O' Mendonça, Luís Simões Gomes e Maria da Conceição Abrantes de Almeida, de História; Margarida Rios, Elsa Figueiredo e Amélia Andrade, de Romanicas; Maria do Carmo d'Orey, de Filosofia; e Conceição Rodrigues, de Pedagógicas.

Em principio os jovens expositores não pensavam vender os seus trabalhos. O interesse suscitado levou-os, porém, a mudar de opinião e alguns dos quadros estavam já vendidos, ao fim da manhã, á hora da abertura, a que assistiram o vice-reitor da Universidade Clássica, prof. dr. Kurt Jackobshon, o director da Faculdade e outros professores, o director da E. S. B. A., escultor Joaquim Correia, o dr. Artur de Gusmão, da Fundação Gulbenkian, o pintor Teixeira Lopes e o escultor Lagoa Henriques.

Primeiro comprador: o dr. Pais da Silva.

Por sua vez, o director da Faculdade de Letras, prof. dr. Fernando de Almeida pretende manter, naquela escola, uma exposição permanente de trabalhos de alunos e as primeiras aquisições serão feitas, naturalmente, na Exp. 1/4 %

Aspecto da inauguração da «Exp. 1/4%», na Faculdade de Letras, a que assistiram o vice-reitor da Universidade Clássica e o director daquela Faculdade

Bolsa de Lisboa

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	530$	530$	531$
Consolidado 3%	540$	540$	542$
Consolidado 3 1/2%	645$	643$	—
Centenário 4%	—	520$	530$
Obrig. Tesouro 5%	007$	006$	008$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 2.ª Série	—	—	8 0$
Externo 3.ª Série	—	—	750$
Externo 3.ª Série A	—	—	970$
Cauteias 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
	—	—	970$
A - I 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2% 65	—	925$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	1.010$
C U F 6%	—	1.009$	1.013$
C U F 6% 68	—	1.014$	1.015$
Gás Elect 4% 48	—	830$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	860$	—
Gás Elect 5% 54	—	920$	—
Gás Elect 5% 58	—	930$	940$
Gás Elect 5% 59	—	930$	940$
Gás Elect 5% 62	—	935$	950$
Gás Elect 5% 63	—	927$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1 030$	1 025$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	855$	—
H E Cávado 6%	1 015$	1.014$	1 015$
H E Douro 5%	—	855$	865$
H E Douro 6%	—	1.014$	1 015$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E Estrela 6%	—	1.012$	1 015$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	855$
Lisnave 6%	—	1.025$	1 030$
Metropolitano 4%	—	940$	950$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 025$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	910$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	945$
Sacor 5% 60	—	910$	915$
Siderurgia 5% 2.º	835$	830$	840$
Siderurgia 5% 3.º	—	—	840$
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonefe 5%	836$	836$	845$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	855$	850$	855$
U E P 5 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	825$	855$
U E P 5% 60	—	830$	850$
U E P 5% 63	—	860$	850$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.140$	1 135$	1 140$
Alentejo	840$	835$	840$
Angola	2 240$	2 230$	2 250$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	2 350$	2 450$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	—
L. & Açores p.	5 250$	5 250$	5 270$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	7 000$	—
Portugal n	2.480$	2 480$	—
Portugal p	—	2 950$	3 000$
Totta Aliança	—	5.700$	5 900$
Ultramarino n.	1 970$	1 960$	1.970$
Ultramarino p.	2 265$	2 265$	2 270$
Seguros			
Alentejo	—	—	74$
Douro	—	—	—
Mundial	470$	465$	475$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	11 000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$	740$	—
Ag Cassequel	675$	670$	680$
Ag Incomati	—	600$	2 000$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	110$
Buz	—	81$	82$
Cabinda	242$	242$	243$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.520$	1 510$	525$
H E Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonefe n	118$	115$	120$
Sonefe p	—	—	—
Zambeze o	8 $5	81$5	82$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Lidia	—	7 350$	7 450$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	5 000$	5 000$	5 50$
Col Navegação	970$	960$	980$
C U F	—	1 200$	—
Fina Aliança	—	—	600$
Nac Navegação	—	2.810$	2 900$
Petroquímica	—	2.200$	—
Port e Colónias	1.470$	1.470$	1 490$
Port Celulose	3.550$	3 520$	3 600$
Port Pesca	1 240$	1.230$	1.250$
Port Tabacos	515$	513$	515$
Sacor	5.100$	5 100$	5 250$
Siderurgia Nac	—	1.400$	—
Socer	2.650$	2.620$	—
Tabacos de Portugal	—	850$	920$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	765$	—	765$
Agua Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	410$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect Beiras	—	1 520$	600$
Gás Electr	382$5	382$	383$
H E Alto Alentejo	—	155$	156$
H E Cávado	1.255$	1 250$	260$
H E Douro	1.237$	236$	237$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.300$	—
Nac Electricidade	1.360$	1.358$	1.365$
Termoelectr Port	1.385$	384$	385$
U E P	—	196$	197$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	166$9	7:$9
F I D E S	—	109$8	113$1

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 66 100)

	14/5/69	20/5/69	21/5/69
GERAL	117,9	120,3	120,6
METROP	115,3	117,5	117,9
ULTRAM	137,3	140,7	140,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 e 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,63
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$20	5$60
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra ouro	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 18 Tel. 361322

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRÊS «MIGS» ABATIDOS SOBRE O CANAL DO SUEZ

TEL-AVIV, 21 — (F. P. e R.) — Foram abatidos três «Migs» egípcios e atingido um quarto no combate aéreo travado sobre o Canal de Suez às 13 e 45 locais, anunciou um informador militar israelita.

Entretanto, informam de Amman que tropas jordanas repeliram hoje uma tentativa de forças israelitas apoiadas por tanques e aviões para atravessarem a linha de cessar fogo em Wadi Araba, ao sul do Mar Morto.

O combate entre jordanos e israelitas durou cerca de quatro horas e meia e um comunicado oficial diz que cerca das nove horas uma companhia de infantaria e outra de tanques apoiadas por aviões e helicópteros atravessaram a linha de cessar fogo em Wadi Araba a cinco quilómetros ao Sul do Mar Morto.

As forças jordanas entraram em combate com os invasores obrigando-os a bater em retirada cerca das 13 e 30 locais.

Antes de recuarem os israelitas fizeram explodir cargas em cinco casas no distrito de Al-Safi.

O CRIME DE INFANTICÍDIO DE SOURE

SOURE, 21 — A G N R local desenvolve actividade no sentido de apurar responsabilidades no caso do recém-nascido encontrado no fundo dum poço por trabalhadores, próximo da Fabrica de Refrigerantes da Fontinha, na Granja do Ulmeiro.

O corpo da recém-nascida foi autopsiado e enterrado no cemitério local. As autoridades suspeitam de que a autora do crime seja uma rapariga que trabalha, actualmente, em Lisboa.

Intercâmbio luso-espanhol de energia eléctrica

PALMA DE MAIORCA, 20 — (A. N. I.) — Terminaram em Palma de Maiorca as reuniões técnicas sobre o intercambio de energia eléctrica, em que participaram engenheiros de Portugal, da França e da Espanha.

A importancia deste intercambio traduz-se no facto de num unico dia — 20 de Abril ultimo — a Espanha ter fornecido à França 19 milhões de quilovátios-hora, com uma potência que atingiu os 800 000 quilovátios.

TEM PREDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367443 323122
Rua 1.º de Dezembro, 45

Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) reune-se esta noite, ás 22 horas, para apreciação das seguintes comunicações: «A utilização e construção dos tubos cutâneos», pelos drs. Fernando Paredes e Veiga Fernandes e «Ensaio clinico de um método térmico no estudo da circulação nos tubos cutâneos», pelos drs. Veiga Fernandes, Fernando Paredes e António Baptista.

COLÓQUIOS SOBRE TEATRO

Na próxima quinta-feira, dia 22, pelas 21 e 30, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes um colóquio da série «O teatro e os seus intervenientes», organizado pela cooperativa «Palco». Será debatido o tema «O teatro visto por um cenógrafo», apresentado pelo artista João Vieira.

A série continuará nas quintas-feiras seguintes, no mesmo local e á mesma hora, com os temas «O teatro visto por um actor» e «O teatro e a crítica».

Arte infantil na Academia de Ex-Libris

Amanhã ás 18 horas, na Academia Portuguesa de Ex-Libris (Rua do Jasmim, 14, 1.º) será inaugurada a 8.ª Exposição de Arte Infantil, organizada pela sr.ª D. Maria Amélia Luz Mergulhão.

A exposição estará aberta ao público até ao dia 29, das 15 ás 20 horas.

HUMBERTO DE SABOIA

O ex-rei de Itália Humberto de Saboia, seguiu esta manhã para França e Suiça. Fazia-se acompanhar do seu secretário.

CONCERTO

APÓS a 2.ª EDIÇÃO do Telejornal, cerca das 22 horas, será transmitido um concerto pelos violoncelista Karine Georgian e pianista Vladimir Krainev, que interpretarão peças de Beethoven e de Mozart. A realização do programa pertence a Pedro Martins.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Barbara Anderson, ex-Miss Memphis e Miss Tennessee, posam para a beleza na série «Ironside»

Ironside: «A mesa de bilhar»

«IRONSIDE» é uma série policial vista em todo o mundo por milhões de telespectadores. Raymond Burr, que anteriormente havia conquistado extraordinária popularidade na série sobre Perry Mason, o pouco ético advogado criminalista, tornou-se ainda mais popular e mais rico ao interpretar o papel do famoso e já legendário Chefe Ironside.

No episódio desta noite, pelas 22 e 40, ver-se-á como Tim Patterson, «para pagar as dívidas do seu irmão, renuncia ao seu sonho de ser engenheiro e pretende tornar-se um profissional de... O Chefe Ironside intervém a tempo, evitando um crime e o ruir dos sonhos de Tim».

MUNDOVISÃO: «APOLO 10»

CERCA DAS 18 HORAS, em transmissão directa da «Apolo 10», temos mais imagens do voo que antecede o projecto mais transcendente do século XX: A alunagem de uma nave terrestre.

Entretanto, a «Apolo 10» prossegue o seu voo orbitral cada vez mais perto do terreno lunar.

EUROVISÃO: FINAL DA TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

PELAS 20 e 55, em ligação com a Eurovisão, há a transmissão directa da 2.ª parte do jogo de futebol entre as equipas finalista da Taça dos Vencedores das Taças: o Slojan de Bratislava e o Barcelona. Transmissão que certamente não deixa de atrair milhares de adeptos portugueses do desporto-rei.

2.° PROGRAMA:

COM COMEÇO previsto para as 21 e 28, o 2.ª programa da R. T. P. apresentará, em primeiro lugar, um filme sobre o «Projecto Apolo», que antecederá a apresentação do Telejornal, transmitido simultâneamente com o 1.° programa. Seguir-se-á «O Mundo Paralelo», da série francesa de espionagem, em que são cinematizados episódios da vida real. Por último, haverá fados, interpretados por Américo Lima.

Diz-nos Helena Cardinalli:

Todos os grandes cançonetistas da nossa terra devem a sua consagração à RTP, pelo que nós, os mais novos, também esperamos pela TV

AINDA NAO APARECEU nos «écrans» da TV. Mas é artista. O seu nome é Helena Cardinalli. Cardinalli, apelido de artistas. Mais relacionada com a TV é Mirene, sua irmã. Também Cardinalli, claro. Sabíamos que se havia estreado na Revista, e vimo-la nos estúdios da R. T. P. Estrela? Não, ainda não. Helena acompanhava Mirene para se ambientar aos estúdios. Enquanto Mirene gravava duas canções para um próximo «TV Clube», conversamos com Helena:

—O meu nome é Helena. Na minha família são todos artistas. Desde os cueiros que eu, a minha irmã e o meu irmão andámos em «tournée» com os nossos pais. Até aos 12 anos foi sempre assim. Mais tarde, o pai fixou residência no Porto e eu comecei a cantar na F. N. A. T. Tinha 13 anos. Dediquei-me, depois, ao teatro declamado. Fiz «O Pássaro das Asas Cortadas». Era a protagonista, e ganhei o diploma de honra no concurso do S. N. I. Mais tarde, deram-me a oportunidade de ser a Rita (a ingénua) de Miguel Torga. Dirigiu-me o grande actor Manuel Lereno. Ultimamente, ganhei o Prémio «Damasceno Monteiro» pela minha interpretação em «Além do Horizonte», também encenada por Manuel Lereno. O Teatro tinha de acontecer na minha vida, mesmo que eu não fosse Cardinalli. O teatro e, agora, a canção são o meu verbo.

Helena Cardinalli: O teatro, e agora a canção, são o meu verbo

—Que género de teatro prefere?

—Declamado. Drama.

—Porquê, então, a revista?

—Porque fui convidada e porque me amedronta mais. O medo atrai-me. Além do mais, foi uma experiência. Uma prova das minhas qualidades.

—E então?

—Parece que não desiludi. Não viu? Qualquer dia convido-o...

—Que tal o ambiente de revista? Há diferença?

—Não, não sei. Penso

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Filha para casar», de Scribe, em adaptação de Eduardo Jacques; 16 e 45: A orquestra Kai Warner; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Diga o que prefere; 18: Sinal Horário; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos, por Mel Taylor and he Magics; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 50: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 40: 29.° Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica Ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e digo; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa» «Os Dois Tímidos Labiche, numa versão de Isidoro Sabino Ferreiro; 16 e 57 — Dança Macabra para piano e orquestra (Liszt); 17 e 15: Musica de vanguarda — Parte de um Concerto integrado no Festival «Reconnaissance des Musiques Modernes», realizado em Bruxelas, no Palais des Beaux Arts; 17 e 50: Uma Obra... Duas Interpretações — A Sonata «A Kreutzer» de Beethoven; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Sacra; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de Viola Dedilhada —Aria com variações (Frescobaldi), por Alirio Diaz — Alegretto (Cesar Franck), por Andrés Segovia; 20 e 30: Canções de Haydn—pelo tenor Jérôme Piersault. Ao piano Denyse Riviere; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª Parte); 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª Parte); 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

2.° Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia sonora—Obras religiosas de Claudio Monteverdi; 23 e 50: Musica de piano de Villa-Lobos por Arnaldo Estrela e Magda Tagliaferro; 0 e 05: Selecção da ópera «Boris Gudonoff»; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Musica ligeira; Musica Sinfónica; Musica coral; Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 — kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento ocado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica Corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 45: Robblelac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

« ferro;l;C;—bienheiro 239 28

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: MF-67 e Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A Voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: A voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude;

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canta Michel; 19 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Visita do Presidente do Conselho ao Porto; 20 e 55: Eurovisão — Final da Taça dos Vencedores das Taças; 21 e 55: Telejornal; 22 e 30: Concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional; 22 e 40: Série Policial — Ironside — «A Mesa de Bilhar»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Projecto «Apolo»; 21 e 55: Telejornal; 22 e 35: O mundo paralelo; 23 e 25: Fados e guitarradas; 23 e 40: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Eurovisão — transmissão do voo da «Apolo 10»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Eurovisão — transmissão directa do voo da «Apolo 10»; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 21: O Motor e o Homem; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema — «A Roda da Fortuna»; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 15: TV Clube «O Mundo a Cantar», com o «Grupo Vocal Feminino Harmonia»; 22 e 45: Universidade na TV; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

SHAKESPEARE? «É MEU AMIGO, MAS PODEREIS CONSIDERÁ-LO MORTO...»

A dignificação de uma companhia de teatro passa, tem de passar, pelo cumprimento exacto de tarefas que estejam dentro das suas possibilidades. Não lhe podemos exigir esforços que ultrapassem o alcance de seus músculos. Não exijam de mim que levante os 400 quilos do halterofilista Ivanov, pois seria esmagado.

A ninguém passaria pela cabeça pedir à Televisão portuguesa a transmissão de Shakespeare na sua secção de teatro, mais apto a conhecer a noite do que o dia. Claro que me refiro às condições actuais de trabalho dentro da Televisão portuguesa. Dentro delas, não cabe Shakespeare.

Não cabe Shakespeare dentro de tão funesta captação sonora; de tão deficiente adaptação á linguagem TV; de tantas ablações perigosas; de tanto desamor e desconhecimento das suas intenções, da sua linguagem, do seu clima. Shakespeare não se dá em todos os climas — e aquele em que vive a Televisão portuguesa não lhe é de modo nenhum favorável.

E ainda não falei dos actores. Acaso será possível ressuscitar, reacender a vida no reino das múmias? Isso aconteceu com o trigo enterrado cinco mil anos nas pirâmides. Aconteceu ao trigo, não acontecerá a Shakespeare. Ele não pode estar vivo no reino dos lerenos, vieiras, dos luís filipes, dos sarmentos. Não é possível encontrar Shakespeare quando é o ridículo que encontramos e não a nobreza (Armando Cortez); o joguinho maldoso, em lugar da extrema sabedoria do mal (Renato); a indiferença em vez do fogo, da evidência do erotismo (Lourdes Norberto); a palavra apressada e atabalhoada em vez da expressão demente mas nítida (Rogério Paulo).

Pedro Martins pode estar certo para filmar bonanças & c.ª, mas colocar Shakespeare nas suas mãos é uma pura irresponsabilidade absolutamente incompreensível, paredes meias com o absurdo. Quando uma televisão, como a nossa, não tem mais ninguém senão Pedro Martins para fazer chegar até Shakespeare, resta-nos perguntar o que terá movido a R. T. P. a levar tão longe a sua ambição. Estará tudo tão louco que já aos loucos se permita fazer tudo quanto queiram?

Lamento não poder, como queria Shakespeare, exprimir «o pior pensamento com a pior das palavras.» Seria muito difícil saber, perante o crime de ontem, qual seria a pior das palavras. Saber se, em tal impossibilidade, não seria mais justo ao crítico escolher o silêncio. E talvez o fosse, se o silêncio não estivesse, como tem estado, tão comprometido, tão cúmplice, tão réu.

«SE EU COLHER ESTA ROSA, NÃO LHE PODEREI RESTITUIR A FORÇA VITAL»

Qualquer obra de Shakespeare terá de entender-se, quando se trate da sua apresentação ao grande público, como uma tarefa cultural. Qualquer, e muito em particular «Otelo», exactamente

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO ... CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
DE ... A ... DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE
P. MARQUÊS DE POMBAL

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

HELENA CARDINALLI FALA DA TV

(Continuação da pág. anterior)

que são as pessoas que fazem os ambientes.

— É verdade que também canta?

— *Gravei um disco.*

— Porquê?

— *Porque canto. Sempre ouvi dizer que tinha boa voz. Uma voz alegre. Porque não aproveitar, também, mais esta oportunidade artística?*

— Porque não canta na TV?

— *Porque ainda não ouviram dizer que tenho boa voz. Uma voz alegre. Quando me quiserem ouvir e me quiserem dar uma oportunidade, eu aceitarei com todo o gosto e toda a gratidão. É este o meu desejo: actuar nestes estúdios da R. T. P. Nós, os novos, esperamos tudo da nossa Televisão, pois quantos dos consagrados tudo devem à Televisão? Julgo que todos os grande só o são devido à R. T. P., e nós queremos ser tão grandes, no futuro próximo, como eles e contar com a mesma ajuda.*

VIDA SOCIAL

DR. RAMON DE LA FÉRIA (FILHO)

Encontra-se em Sevilha a tomar parte numa mesa-redonda sobre «Insuficiência Respiratória Aguda», integrada no Congresso Espanhol de Anestesia e Reanimação, o conhecido médico e investigador dr. Ramon de la Féria (Filho).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para a EXECUÇÃO DE TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DESTINADOS À SUBSTITUIÇÃO DA COBERTURA DOS EDIFÍCIOS DO BLOCO PRINCIPAL.

Até às 15.30 horas do dia 29 do mês em curso recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10.30 horas, para os trabalhos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 19 de Maio de 1969

O ADMINISTRADOR

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Foras Armadas informa que morreram em combate os seguintes militares:

NA GUINÉ

O soldado-milícia n.º 17267, Balló Djaló, natural de Mansoa, filho de Ussumane Djaló e de Satma Djaló, casado com Ussimate Baldé.

O furriel miliciano n.º 06068265, Álvaro Manuel, filho de Saudade Conceição Barranha, natural de Castelo Branco.

EM ANGOLA

O primeiro-cabo n.º 02256067, José Pereira Filipe, filho de José Cardoso Filipe e de Celiza Pereira, natural de Cinfães.

EM MOÇAMBIQUE

O primeiro-cabo n.º 06118568, Domingos Martins Troncão, filho de Francisco Pedro Troncão e de Maria Gomes Martins, natural de Serpa.

†

MANUEL DE SOUSA PEREIRA JÚNIOR

FALECEU

Maria da Natividade Ferreira de Sousa, Almira Ferreira de Sousa Rosa e seu marido, Engenheiro Francisco Augusto Rosa e filhos, Coronel Médico Fernando Lourenço de Sousa Pereira e sua esposa Celeste de Sousa Pereira e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar À Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar. Pelas 9.30 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723995

FLORES DE MOURA

EXCURSÃO DA DOMINGO 25 MAIO

LISBOA a BEJA, MOURA, PIZÕES SERPA e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO NESTE COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO

PREÇO EM 1.ª CLASSE ..... 215$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUÍDO NO PREÇO)

LISBOA a BEJA e volta ..... 98$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

QUEIJO TIGRE

AO PÚBLICO

A SENHA COM O N.º 5389 REFERENTE A ABRIL DE 1969 FOI PREMIADA COM O TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplado o Ex.mo Sr. Acácio Francisco Pires
Rua Sampaio Bruno, 51-1.º, Esq.º — LISBOA

†

DR. LEÃO GOMES DE PINA

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Brazão Carvalho de Pina e seus filhos participam que amanhã, dia 22, pelas 11,30 horas, na Igreja do Nosso Senhora da Pena (à Calçada de Santana), será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Para:

ROUEN

o m. s. «FRANÇOIS BUISMAN» em 24 do corrente

Para:

ROUEN—HAVRE BORDEAUX

o m. s. «ÉVORA» em 28 do corrente
o m. s. «REGINA» em 31 do corrente

Estes navios escalam o porto de Leixões e aceitam carga de transbordo com conhecimento directo para as Antilhas, América Central e América do Sul (Pacífico).

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32227 | 33255 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

por ser aquela que, na aparência, mais se aproxima da compreensão do grande público. Desde que se não aprofundem as discussões propostas, bem como a natureza e o papel das personagens, «Otelo» ficará reduzida a um drama banal em expressão de fotonovela, perigoso até num complexo de costumes como é ainda hoje o nosso, tão eivado de otelismo de pataco, diàriamente pago a peso de sangue nas colunas dos jornais. Arredada a sublimação pela arte, afastadas as razões desta (soberanas sempre) cai-se no mau exemplo, que Shakespeare não queria dar, ou na lição zinha de moral, que Shakespeare também não pretendia fornecer.

Organizar-se uma discussão sobre este «Otelo» tão contestado teria sido uma óptima lembrança que ninguém teve na Televisão portuguesa. Saber que razões moveriam Iago (ou mesmo se precisaria Iago de razões...); que motivos teriam levado Otelo ao crime (dentro da razão interna da obra o crime justificava-se, como alguns comentadores pretendem, ou será dispensável, como outros querem?); analisar o extraordinário tecido de uma peça considerada por alguém talvez não a *maior*, mas sem dúvida a *melhor* de Shakespeare.

Tal não se fez. De modo que o que o grande público viu ontem não terá passado de um crime passional, cometido ali á frente de todos. Muitos terão, mesmo, ficado em dúvida sobre a realidade do crime, depois daquela monumental e vera bofetada que Otelo pregou em Desdémona, no auge do ciúme. Desdémona não a merecia, mas Lourdes Norberto sim. Rogério Paulo escreve direito por linhas tortas do teatro televisivo.

Diga-se que Lourdes Norberto não estava certa dentro da pele de Desdémona por incapacidade natural e por incapacidade funcional. Desdémona será, digamos, quatro anos mais velha do que Julieta; ela é considerada como a mais erótica das personagens femininas de Shakespeare.

De nem uma nem outra coisa nos convence Lourdes Norberto. Na sua primeira entrada em cena teve todo o ar de uma criadinha de dentro que vem apresentar-se ao serviço. E foi sempre demasiado apagada incapaz de convencer o espectador de que a infidelidade era possível.

Cingindo-nos apenas ao que ontem se viu, o trabalho de Rogério Paulo esteve longe de satisfazer. Melhor no gesto do que no resto, Rogério Paulo lembrou muito os jogadores treinadores de futebol que sabem exemplificar e ordenar o jogo — mas falham, como se costuma dizer, no capítulo do remate. Faltou-lhe rodagem, nitidamente visível nos exercícios de respiração, com inestéticos e ruidosos sorvos de ar, e no atropelo com que desvalorizou tantas das melhores palavras de Shaskespeare.

É certo que o realizador não o beneficiou. Nesse aspecto, Rogério Paulo pode queixar-se amargamente. Se não me engano, apenas uma vez esteve em grande plano. Com frequência, quando Rogério Paulo encetava o seu expressivo (até excessivo...) jogo fisionómico para reforçar a situação dramática, logo a câmara se desviava para se entreter com uma qualquer ninharia.

Em bom, em grande, foram os funerais prestados a Otelo e Desdémona: sinos, cantochão, andores, riqueza de acompanhamento, nada faltou. Já ficam a saber: quem estiver interessado num bom enterro, pode dirigir-se á «Noite de Teatro».

MÁRIO CASTRIM

Academia das Ciências

Amanhã, às 17 horas, reúne-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, para tratar de assuntos de interesse académico.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

PORTUGAL, 0-ROMÉNIA, 2

• COM MELHOR EQUIPA E SERVIDA POR EXCELENTES JOGADORES, OS ROMENOS VENCERAM COM MÉRITO

KARL MARK STADT, 21 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Perante um antagonista que inegàvelmente lhe foi superior quer no aspecto técnico como no plano físico, a selecção portuguesa de juniores perdeu ontem com a da Roménia por 2-0 em jogo a contar para o Torneio Internacionol da U. E. F. A.

Com efeito os romenos, logo de início, deixaram antever a superior categoria individual dos seus jogadores e o maior poder global da equipa.

Nos primeiros minutos logo os romenos desenvolveram um apreciável numero de jogadas de excelente factura e, muito embora os portugueses se batessem com aplicação criando até algumas jogadas perigosas para a baliza adversária, o primeiro golo da partida surgiu aos 25 minutos por intermédio de Stefanescu que aproveitou uma hesitação dos defensores portugueses para bater o guarda-redes Luz.

A baixa temperatura que se fazia sentir e a craveira técnica dos romenos não permitiam grandes possibilidades ao «onze» português. E até ao intervalo os romenos dominaram o jogo nos seus vários aspectos confirmando a sua supremacia.

A segunda parte mostrou um grupo português com o seu sistema de jogo alterado. A equipa adoptou o 4X2X4 procurando assim entregar-se a uma toada de jogo mais agressiva. E realmente surgiram ocasiões de golo possível para os portugueses, mas João Machado, manifestamente infeliz a rematar inutilizou todos esses ensejos que se lhe depararam.

Mas os romenos continuavam a revelar-se equipa mais consciente e de futebol mais adulto. E a confirmação dessa valia verificou-se a dois minutos do final por intermédio de Atomiserei, em nova «paragem» dos defensores portugueses. O esférico, batido em habilidade, passou sobre a cabeça de Luz e anichou-se na rede.

Ainda houve a consequente réplica dos portugueses, mas não houve alteração no resultado.

As equipas apresentaram:

PORTUGAL — Luz; Laranjeira, Tomás, Barbosa e Peixoto; Helder, Carolino e Jacinto; Eduardo Jorge, J. Machado e Carlos Serafim.

ROMÉNIA — Ariciu; Cristache, Gliogori, Brosovszky e Hainal; Naom e Belaeanu; Ionescu, Atomiserei «cap.», Stefanescu e Petrianu.

Arbitro: M. Tchoukov (Bulgária).

Portugal fez sair Carolino, entrando Nando para a frente no início da segunda parte. A meio deste período, J. Machado cedeu o lugar a Simões.

A equipa de União de Lamas que, ao vencer o Farense (1-0), conquistou o título de campeão nacional da 3.ª Divisão.

U. LAMAS, 1-FARENSE, 0

A garra dos nortenhos «sufocou» a técnica algarvia

Foram necessárias 3 horas e 24 minutos para se conhecer o campeão nacional da III Divisão. Depois de duas horas — 90 minutos regulamentares e mais meia hora de prolongamento — no primeiro confronto de domingo passado no Estádio Pina Manique, em que as equipas terminaram com 1-1 no marcador, foram necessários mais 84 minutos na «finalíssima» disputada ontem á noite no Restelo para se decidir o pleito entre o U. Lamas e o Farense.

Venceram os nortenhos, como podiam ter vencido os algarvios, pois o desfecho deste segundo embate teve todo o sortilégio de lotaria na natureza fortuita do lance que veio a decidi-lo.

As características deste segundo encontro com ressalva para a vibração e ardor de ambas as equipas divergiram das do primeiro em muitos aspectos. E aquele que terá sido mais notório foi, sem duvida, a mais frouxa exibição dos farenses, do ponto de vista técnico, faceta em que haviam deixado impressão deveras favorável. Estamos persuadidos de que as elogiosas referências que os algarvios ouviram e leram quanto á sua melhor técnica, pode ter sido um factor com suficiente influência no seu espírito para explicar, não diremos já um estado psicológico prejudicial á normal explanação dos processos de jogo ao nível da sua real capacidade, mas,, pelo menos, uma reacção emocional por parte do adversário que perturbou, claramente, toda a dinamica do futebol algarvio.

Efectivamente já não se viu nos jogadores do Farense a mesma facilidade de execução, a mesma segurança e descernimento de que deram tão boas provas dois dias antes. Um pouco por culpa própria, mas muito mais por mérito dos lamacenses, que ontem demonstraram, se possivel, mais garra e mais firmesa no teor de energia posto na luta e na solidez das suas linhas.

Assim mesmo os pupilos de Vieirinha exerceram ao longo de toda a partida maior ascendente territorial, mas porque a formação 4X3X3 apresentada não teve a maleabilidade necessária, devido ao recuo sistemático de Nunes, a fazer o trio de meio-campo com Marcelo e Testas, faltou aos seus movimentos ofensivos velocidade e sentido de penetração. Aí residiu o grande erro do Farense, em contraste com o adversário que, mais resoluto no contra-ataque, soube pôr em prática o seu 4X2X4 com uma elasticidade que era assegurada pelo acerto da manobra de vai-vem executada por Pereira, Romão e Djunga.

Ainda na primeira parte, depois de um período inicial em que, ao assédio dos algarvios, reagiram com afã os nortenhos, já «estes haviam sido os causadores dos lances de maior perigo, quando aos 36 minutos Amadeu rematou ao poste e Jesus, no ultimo minuto, desferiu um tiro de longe que proporcionou excelente defesa a Januário.

Os farenses não deram a devida atenção a este aviso e persistiram no seu labor confuso e precipitado com todas as vantagens para a defesa contrária. Os nortenhos, por seu turno, embora envolvidos naquela toada de desacerto individual lograram ao longo do segundo tempo, maior sentido de coligação no desenvolvimento dos seus esquemas de contra-ataque e acabaram obtendo o golo da vitória, em jogada um tanto feliz, mas que nem por isso deixou de ser um prémio merecido para a sua persistência.

No capítulo das actuações individuais salientaram-se os dois guarda-redes (Domingos e Januário), sendo ainda de destacar Viriato e Amadeu, nos vencedores e Manchita e Testas, nos vencidos. Arbitragem muito segura de Américo Barradas.

GUITA JUNIOR

Arbitro: Américo Barradas (Lisboa).

FARENSE — Januário; Barão, José António, Manhita e Sequeira; Marcelo e Testas; Nunes, Nelson, Ludovico e José Bento.

Suplentes — Leonel, Santa Rita, Pedro e Campos.

U. LAMAS — Domingos; Graça, Viriato, Barrigana e Chico; Pereira e Romão; Amadeu, Djunga, Jesus e Miranda.

Suplentes — Martins, Neves, M. Dias, Ismael e Mendes.

O único tento do encontro foi marcado aos 84 minutos na sequência de um «canto» em que Sequeira conseguiu evitar que o esférico entrasse na baliza, rematado por Jesus, mas na recarga ROMÃO, atirando por entre o aglomerado de jogadores, alcançou o golo que garantiu o título ao União de Lamas.

Substituições — No Farense, Pedro entrou para o lugar de José Bento (no início da segunda parte) e o mesmo Pedro, devido a lesão, viria também a sair do terreno aos 57 minutos) para entrar Santa Rita

AUTOMOBILISMO

Reabertas até sexta-feira as inscrições de concorrentes ao G. P. de Portugal e ao Campeonato de Velocidade

A Comissão Desportiva Nacional reunida ontem, á tarde, na sede do Automóvel Clube de Portugal, deliberou prorrogar os prazos para a inscrição de concorrentes ao Campeonato Nacional de Velocidade e ao Grande Prémio que se realiza nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Junho, na Granja do Marquês.

Assim foi fixado o próximo dia 23, sexta-feira, como data limite para aceitação das inscrições, que podem ser feitas até ás 18 horas, na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e nas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Estágio das «Esperanças» para defrontar a Inglaterra

Com vista ao encontro que a selecção portuguesa de «esperanças» terá de disputar no dia 28, no Funchal, contra a equipa de Inglaterra o seleccionador nacional convocou os seguintes futebolistas que ontem entraram em estágio:

Damas, Fonseca, Barros, Calló, Adriano, Murça, Nené, Chico, Humberto Coelho, Toni, Camolas, Pavão, Nelson, Diamantino, Noémio, Carlos Fernandes, Petita e Praia.

A equipa portuguesa efectuará treinos de conjunto esta tarde e amanhã, no Estádio Nacional, sob a direcção do treinador Fernando Caiado, seguindo na segunda-feira para a Madeira, por via aérea.

Ainda não está designado o dirigente federativo que acompanhará a equipa.

●

A Académica convidou a equipa espanhola do Pontevedra, a actuar em Coimbra no dia 26 de Junho num desafio integrado nas comemorações das suas bodas de ouro.

●

Tudo leva a crer que no decurso desta semana se concluam, com êxito, as negociações para a transferência do guarda-redes Fonseca para o Benfica.

O FARENSE EM PARIS?

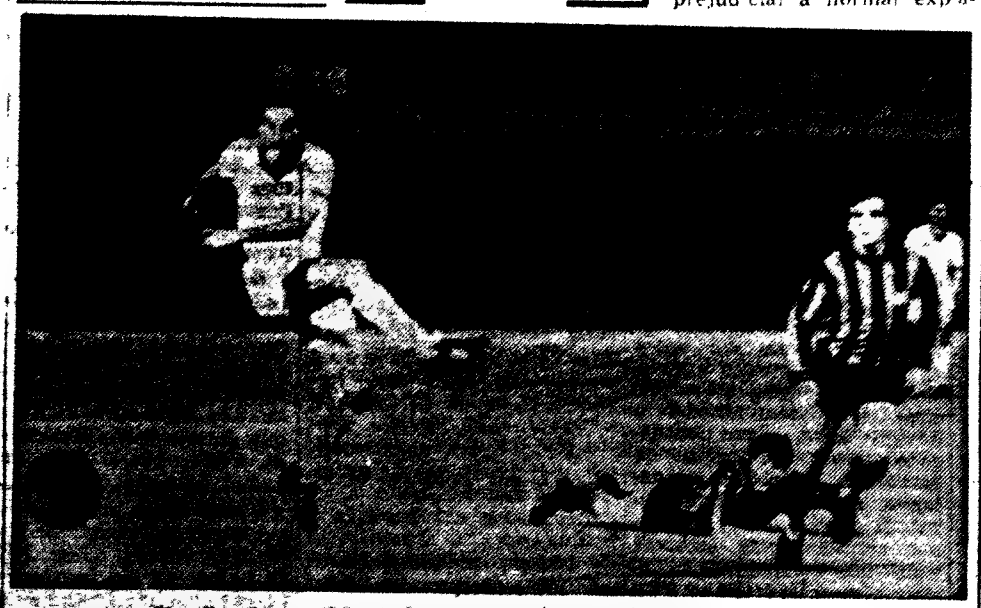
Decorrem negociações para que a equipa do Sporting Farense vá jogar a Paris no próximo mês de Junho.

O encontro irá despertar o maior interesse entre os emigrantes portugueses, e particularmente entre os algarvios que trabalham em França.

FELICIANO

renovou contrato com o F. C. Porto

O treinador dos futebolistas mais jovens (escolas de jogadores e juvenis) e antigo internacional do Belenenses, António Feliciano, renovou o seu contrato com o F. C. Porto. Porém, só depois da chegada de Schwartz serão determinadas as funções de Feliciano, que poderá continuar com os juvenis ou poderá voltar a jogar outra vez.



Um domínio de Djunga (direita) face Sidny á baliza da U. Lamas

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE ESPANHA (7)

Impressões de um concorrente

BARCELONA — Se não fora a chuva que durante todo o dia de hoje caiu e que em parte estragou o brilhantismo deste extraordinário Grande Prémio bem podíamos afirmar que o C. H. I. O. de Espanha tinha acabado em total beleza.

Faltou de facto o sol para que a tarde de hoje fosse de excepção! Mesmo assim ela perdurará na nossa lembrança tal o nível atingido na mais importante prova individual do Concurso.

A jornada começou às 11 da manhã para os cavalos que não corriam a «Copa».

Percurso bem delineado e terminando por um duplo que temos de considerar como faceta típica do critério do director de campo.

«Artequim» correu logo em 2.º lugar e depois de um percurso muito harmónico veio a tocar de pés no 1.º elemento — vertical — do tal duplo final.

Pouco depois correu «Castigo» que fez um belo percurso, conduzido com a habitual decisão e precisão pelo tenente Pimenta da Gama e que lhe havia de valer um 7.º posto na tabela classificativa.

Também «Fox-Glore» saltou muito bem mas terminando com um toque — no tal duplo. E quando «seu» Neco bate todos os tempos com «Brasiliana» embora com um toque, deixa desde logo a todos a convicção que com «Olímpia» muito difícil seria deixar a vitória.

E na verdade esteve «infernal» com o cavalo batendo por 5 s o melhor tempo obtido que era de Merkel (Alemanha) que se viu assim relegado para 2.º lugar.

Consumava-se a 6.ª vitória de Nelson Pessoa neste C. H. I. O.! Seis vitórias!!!!

Intervalo para almoçar onde se fizeram prognósticos para a «Copa».

Raciocinando dentro da lógica chegamos à conclusão que com o percurso que estava posto para o Grande Prémio, com piso pesado devido à chuva que continuava a cair os cavalos de poder estavam em «su tintas». Portanto, vitória possível para ingleses ou alemães e dentro destes talvez Winckler reunisse grandes probabilidades pela precisão, experiência e descontracção com que monta «Enigk».

A prova encarregar-se-ia de nos mostrar que nem o piso estava tão pesado que os saltadores com base na elasticidade não saíssem dele, nem a lógica do raciocínio tem total expressão na prática.

O percurso estava muito sério, mas totalmente compatível com o lote extraordinário de cavalos que estão em Barcelona.

Prova em duas mãos, com um barrage ao cronómetro para aqueles que estivessem em igualdade de faltas para o 1.º lugar!

E com chuva, terreno delicado, percurso duro, há, na primeira «mão», em 21 concorrentes... 9 percursos limpos!!!

Especial para o «Diário de Lisboa» pelo major Jorge Mathias

Impressionante a exibição dos cavaleiros alemães e franceses!

Na 2.ª «mão» a percentagem dos sem faltas reduziu-se de 50 por cento.

Percursos de bandeira de Hobbs (G. B.), com «War Lord»; Rosier (F.), com «Quo Vadis»; Merkel (Al.), com «Sir», e dessa grande figura do hipismo francês embora só com 18 anos, que é Gilles Balanda, com «Sigurd», os únicos que conseguiram outro percurso sem faltas, candidatando-se para a Barrage.

Nesta, o director de campo não fez qualquer cerimónia.

O triplo passou todo para 1,60 m de altura — vertical a 10,60 Ria e a 7,60 outra Ria!

O muro vai para 1,85, a tríplice para 1,65 com 2,20 de largo, etc.

E tão dura esteve esta barrage que nenhum dos concorrentes limpou.

Foi Gilles Bertrand de Balanda, filho do Balanda que Lisboa tão bem conhece, que, mercê da sua fibra de ganhador, servida por grande sentimento, dinamismo e por um grande «atleta» chamado «Sigurd», obteve menos 6/10 de segundo que Hobbs, embora com um toque cada, sagrando-se como o grande triunfador deste G. Prémio.

Ganhou indiscutivelmente o melhor, o que montou melhor e que mais lutou para a vitória.

Vitória para Gilles, vitória para a França, mas acima de tudo para o Hipismo que saiu mais prestigiado ainda de um espectáculo como o que vimos!

Assim terminou o C. H. I. O. de Espanha de 1969. E faço os melhores votos que estas crónicas que à pressa e «no joelho» procurei alinhavar para Lisboa tenham dado aos leitores do «Diário de Lisboa» em geral e aos apaixonados do cavalo, em especial, uma ideia do que foi este maravilhoso C. H. I. O.

«O BENFICA» TEM NOVO DIRECTOR

O major Baptista Rosa, personalidade muito conhecida nos meios da informação, particularmente no sector da televisão, foi ontem empossado no cargo de director do jornal «O Benfica».

Ao acto assistiu o dr. Borges Coutinho, presidente da direcção do Benfica, que saudou o novo director do jornal do clube.

DESEMPANAGEM
TODOS OS DIAS DA SEMANA, DAS 8 ÀS 2 HORAS
ELECTRICIDADE E MECÂNICA
escape
R. CASTILHO, 72-A. TELS. 56 16 19 / 56 18 18 LISBOA

COM 2000 SÓCIOS

O Oriental quer voltar aos «bons velhos tempos»

• O momento do clube, revelado pelo dirigente CARLOS FERNANDES

Com larga popularidade no desporto nacional, o Clube Oriental de Lisboa, pode orgulhar-se de terem passado pelas suas fileiras, desportistas de primeiro plano em várias modalidades.

Para sabermos da actual situação e futuros empreendimentos da colectividade do Poço do Bispo, entrámos em contacto com Carlos Fernandes, dinâmico dirigente que desempenha também o espinhoso cargo de director da secção de futebol.

Começando por tecer, em primeiro lugar, considerações sobre a futura direcção, a qual será em breve empossada, disse-nos:

— Os motivos que levaram á realização das muitas reuniões magnas, deve-se ao facto de em princípio não se conciliarem ideias entre os vários elementos indigitados para a formação do novo elenco directivo. Depois, a apatia e desacordo que reinaram nas várias reuniões, levando á dissolução das comissões encarregadas de apresentarem nova direcção.

Prosseguindo na análise do problema:

— Não deve ser estranho que, as oscilações da principal equipa de futebol, levaram a este estado de desinteresse, pois nestes dois últimos anos, o Oriental, só nas duas derradeiras jornadas, é que tem afastado o «fantasma» da descida de divisão. São estes e outros factores que terão certamente contribuído de sobremaneira para a recusa em dirigir, por parte de alguns elementos que seriam bem recebidos. Mas agora, mais do que nunca, trabalha-se activamente para levarmos o Oriental á primeira divisão, convívio, que aliás já conhecemos.

Falando-se, sobre a saída de Artur John, Carlos Fernandes acrescentou:

— Em primeiro lugar, e para que não subsistam dúvidas a esse respeito, direi que o abandono de «Mister» John só foi possível, devido ao seu precário estado de saúde, pois amigo como é do Oriental, e conhecedor profundo dos segredos do futebol, nunca teria deixado de nos acompanhar, e é com reconhecimento que evoco o frutuoso trabalho que aquele conhecido técnico desenvolveu na arrancada final da época. Em sua substituição, podemos contar com as dedicações — nesta fase crucial da vida do clube — de Edmundo, Ludgero e principalmente de Cordeiro, na orientação da turma principal.

«Quanto a novo treinador, posso adiantar que temos em vistas várias propostas, e dentro em breve esse assunto estará resolvido, isto, independentemente de algumas aquisições de que estamos a ultimar contratos.»

Voltando ao assunto de novos dirigentes e respectivas consequências, o dirigente orientalista afirmou:

— Posso dizer que o pelouro do futebol não será afectado, conquanto se pense estruturar toda a organização desportiva, de modo a beneficiar o meio milhar de atletas, divididos pelas secções de futebol, voleibol, andebol, ténis de mesa e campismo.

Tão vasto o trabalho, e dadas as dificuldades financeiras, será possível manter em actividade tantas secções e tão elevado número de atletas?

Carlos Fernandes mostra-se optimista:

— Muitas dedicações e grandes amigos, têm-nos acompanhado, pois só com a receita proveniente de quotização seria impossível assegurar o bom funcionamento da vida do clube. Neste sector, estamos empenhados numa campanha de angariação de novos sócios, pois os 2000, que são os existentes nesta data, para uma zona de tão elevado poder industrial e populacional, temos que admitir que é francamente muito pouco. Tivemos o prazer de receber na nossa modesta sede, figuras gradas no meio desportivo, srs. engs.º Maurício Vieira de Brito e José Ricardo Domingos, a quem, no decorrer de uma pequena mas significativa cerimónia, foram entregues os cartões de associados, como a demarcar uma etapa que julgamos venha a frutificar, se todos lhes seguirem o exemplo, e a prometerem-nos todo o seu auxílio, como aqueles novos sócios o fizeram.

M. R.

2.º GRANDE PRÉMIO PHILIPS

Os terrenos montanhosos vão dar «verdade» à corrida

Foi já estabelecido o traçado do 2.º Grande Prémio Philips, a interessante competição ciclista que se disputará de 25 a 29 de Junho, num total de 876 quilómetros divididos em sete etapas.

Muito louvàvelmente procurou-se este ano promover uma verdadeira corrida. O percurso, quase todo pelo interior do País, reveste-se, incomparàvelmente, de maiores dificuldades para os estradistas do que as que se lhes depararam na primeira edição da prova.

Abolidos assim os «passeios» turísticos ao longo do litoral a competição desenrolar-se-á, portanto, em plena zona montanhosa (nem as Penhas da Saúde foram esquecidas) o que desde logo pressupõe a exigência de um maior esforço aos participantes e a consequente selecção de valores. É evidente que os roladores estarão em nítida desvantagem no terreno acidentado e sinuoso das Beiras, mas em contrapartida terão uma palavra a dizer na primeira parte da corrida que se desenvolve no escaldante Alentejo onde os estradistas mais duros poderão ser apertados pela velocidade e pelo calor.

Isso porém é que constitui o verdadeiro ciclismo. Para além das suas faculdades físicas e técnicas o corredor tem de provar também a sua capacidade de sofrimento, o que até agora (e sobretudo nestas competições de natureza comercial) se não tem feito. Tem havido sempre um exagerado temor á dureza da montanha. Da pequena montanha existente em Portugal. E depois, claro, os nossos ciclistas, nas escassas vezes que competiram além-fronteiras ressentem-se. Não estão habituados a subir quase ao mesmo ritmo com que se corre em terrenos planos.

Por essas razões não hesitamos em considerar este 2.º Grande Prémio Philips como a prova de características mais convenientes para a valorização do ciclismo português que se tem realizado nos últimos anos. Para além dos interesses publicitários houve a preocupação de salvaguardar o nível desportivo da competição. E isso, ainda que constitua uma obrigação dos «responsáveis» é sempre de aplaudir.

O traçado da corrida

DIA 25 — *1.ª etapa*, Sintra-Setúbal (176 km), com partida ás 14,30 horas (Sintra, Cacém, Queluz, Belas, Caneças, Odivelas, Loures, Tojal, Vialonga, Alhandra, Vila Franca de Xira, Alcochete, Montijo, Moita, Baixa da Banheira, Barreiro, Coina, serra da Arrábida, Setúbal).

DIA 26 — 2.ª *etapa*, Setúbal-Évora (106 km), com partida ás 9 e 30 (Setúbal, Águas de Moura, Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Évora); *3.ª etapa*, Évora-Portalegre (130 km), com partida ás 16 h. (Évora, Redondo, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Monforte, Portalegre).

DIA 27 — *4.ª etapa*, Portalegre-Penhas da Saúde (161 km), com partida ás 9 h. (Portalegre, Alpanhão, Nisa, Porto do Tejo, Castelo Branco, Alpedrinha, Fundão, Tortozendo, Covilhã, Penhas da Saúde).

DIA 28 — *5.ª etapa*, contra-relógio individual entre Covilhã e Guarda (43 km). A partida do 1.º corredor está marcada para as 8 horas (Covilhã, Teixoso, Orjais, Gata, Guarda). *6.ª etapa*, Guarda-Viseu (67 km), com partida ás 17 h. (Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu).

DIA 29 — *7.ª etapa*, Viseu-Porto (173 km), com partida ás 14 h. (Viseu, Tondela, Caramulo, Águeda, Albergaria-a-Velha, Angeja, Estarreja, Ovar, Esmoriz, Granja, Agudá, Miramar, Vila Nova de Gaia, Porto).

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Resultados da primeira jornada da taça «Rogério Futscher» que ontem começou a disputar-se pelas equipas não apuradas para a fase final do Torneio de Abertura: Educação Física-Cascais, 2-5; Azeitonense-Salesianos, 4-3; Paço de Arcos-Sporting de Torres, 13-2. O Cimento Tejo marcou pontos por desistência do Futebol Benfica.

TÉNIS DE MESA

Resultados das partidas a contar para o Campeonato de Lisboa, individual para jogadores de primeira série: Nelson Cunha (Benfica)-Silvino Fonseca (Efagão), 1-3; Nelson Cunha-A. Martins (Belenenses), 3-1; M. Carvalho (Bfc.)-Silvino Fonseca, 3-1; João Rui (Bfc.)-Silvino Fonseca, 3-0; João Rui-A. Martins, 3-0; M. Carvalho-A. Martins, 3-0; Luís Amaro (Spt.)-M. Costa (C. Católico), 3-0; Luís Amaro-Rui Rito (C. Cat.), 3-0; J. Louro (Mirantense)-M. Costa, 3-0; J. Louro-Rui Rito, 3-2; A. Machado (P. Arcos)-M. Costa, 3-2; e A. Machado-Rui Rito, 3-2.

VOLEIBOL

A equipa feminina do Benfica venceu a do C. D. U. L. por 3-0 em jogo a contar para o Campeonato Nacional Feminino de Voleibol.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje

O INCENDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA — Império

OS CRIMES DE DILLINGER — Avis

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

3.º e último episódio do filme russo «GUERRA E PAZ»

O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA

70 m/m — Mescolor

Veja anuncio especial

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de Henry Hathaway

O PREÇO DE 5 JOGADORES

Em complemento: APOLO 8 — Jornada á volta da Lua.

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Uma comédia que vai dar que falar!

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

9.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Em continuação de ESTREIA SHIRLEY MACLAINE em

A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM

Technicolor

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 h

MAYERLING

O OBSECADO

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

ESTREIA, ás 21.45

Um tema que voltou este ano ao festival de Cannes para provocar polémica

OS CRIMES DE DILLINGER

com Mick Adams

CONDES

Telefs. 322523 326710

Às 15.15 e 21.15

10.ª SEMANA TRIUNFAL do filme mais desejado de sempre

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable e Vivian Leigh

70 mm Technicolor

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30

UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA

NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117

com John Gavin e Margaret Lee (Tecnicolor)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

Uma história vivida com nervos de aço!

2.ª SEMANA

UMA NOVA CARA NO INFERNO

com George Peppard — Gamie Hennicutt Raymond Burr

TECHNICOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 120808

Às 18.30 e 21.45

4.ª e última semana de grande êxito

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torra as proporções do bizarro...

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av. Frei Miguel Contreiras

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 17 anos) Tel. 927593

Às 21.30 h.

Um filme vidente dedicado á paz e compreensão entre os homens!

UM CORAÇÃO SOLITÁRIO

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

6.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

9.ª SEMANA

Às 15 e 21.30

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisan e Omar Shariff

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

MARISOL E O TOUREIRO

com Marisol e Palomo Linares

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

A VOLTA DO PISTOLEIRO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30 h.

O RAPTO DE ZELDA

com Jean Paul Belmondo e Geraldine Chaplin

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!

PENDULO

com George Peppard e Jean Seberg

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico e Ludmila Mikael

Realização de Christian de Chalongue

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG

Fotografia em Techniscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

George Peppard e Jean Seberg em

PENDULO

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

Às 21.30

O DESCONHECIDO DESEJADO (Le Viol)

UM ITALIANO EM LONDRES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Lords International» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Anatomia de uma historia de amor» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Mãos á obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Eles com Elas» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O misterioso dr. Lao» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A Guerrilheira» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Melodia fascinante»
IDEAL — Às 21: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: Tarzan e os inimigos da selva» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A mulher desconhecida» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A grande pândega» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O Libertador da Cidade» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: O ladrão de quem se fala» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «As Diabólicas» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quando digo que te amo» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A noite é feita para roubar» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O dia mais longo de Kansas City» e «O gendarme em Nova York» (12 anos)

O Villaret vai estrear

(com Jo Alvarenga)

uma «experiência em terror»

«Black-out» é o título da peça de Frederick Knott a estrear brevemente no Teatro Villaret, com Jo Alvarenga na protagonista.

Trata-se de uma «experiência em terror» dirigida por Artur Ramos (cenário de Octávio Clérigo), apresentando a luta de uma cega com três criminosos, os quais acaba por vencer mercê da sua inteligência e tenacidade.

A acentuar o interesse da peça há o facto de o seu autor ser o argumentista preferido de Alfred Hitchcock, que escolheu histórias de Frederick Knott para os seus filmes «The rope» e «Dial M for Murder».

Acontecimento do maior relevo, que devemos salientar, é o reaparecimento de Jo Alvarenga, afastada há anos dos palcos portugueses, onde se apresentou pela primeira vez, com o melhor acolhimento do publico, integrada na companhia de Maria della Costa.

A estreia de «Black-out» constituirá, certamente, um acontecimento do maior relevo no panorama teatral português, considerado ainda que ao lado de Jo Alvarenga estarão presentes, nos papéis dos três criminosos, actores da craveira de Adriano Reys, João Guedes e Sinde Filipe e, a completar o elenco, Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato 25 (66 32)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 180) ● São João de Deus, R. Pedro Ivo, -A e -B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ● Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (77 379) ● Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ● Dalva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) ● S. Sebastião, Largo S. Sebastião -9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31 4 6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (3248 6) ● Oliveira, R. Prata, 240 (32 415)
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ● Alegria, Est. Benfica, 80-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ● União, R. Saraiva Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. 8, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ● Pinto, R. Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ● Paiva de Costa, R. Lapa, 05 (664414)
GRAÇA — Zifler, R. de S. Tomé, 54 (862835) ● Central, R. Parrinho de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ● Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (3 287)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras 202-B (780841).
PCHELEIRA — Luzmar, R. João Nasom Costa, 16-A (720708).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 5 (77 873)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1 (38 36) ● Banha, Est. Chelas, 173 (33224) ● Frazão, Rua Cruz de St. Apolónia, 90 (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatilar, R. D. João de Castro, 27 (638824) ● Correia Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Castro R. S. Bento, 199-A (6605 3)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 182 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (247 185)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260 91)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 4 (9336 3) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97 121)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (950117) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 — (950128)
CACÉM — Central R. Elias Garcia. 55 (2940084).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285, (29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Misericórdia, Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 98039)
COLARES — Céleres, Abraja (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 284187).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 36 (224020)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (24 4 4)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 2 (22734 3)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760 82)
MOITA — Silva Rocha, R. da República, 6 (239029
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230082).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229048)
SETÚBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788
SEIXAL — Godinho, ... Areia 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 882069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663196 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES «O MANEL»
Todos os dias e semana LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
Telef. 34962
Parque Mayer

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 25 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-B
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M. 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa 2 — Portugal

A visita ao Porto do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

lhe entrega as insígnias da medalha de honra.

Seguiu-se a posse dos novos presidente e vice-presidente da edilidade, srs. eng.º Nuno Vasconcelos Porto e dr. Abílio Aranha. Após a leitura do compromisso de honra e assinatura do respectivo auto, o novo presidente, afirmou nomeadamente:

«Quem represento? Todos os digníssimos presidentes das Camaras Municipais da Metrópole promotores desta concentração, cuja ideia, nascida de alguns, foi imediatamente e sem hesitações abraçada e acarinhada por todos. Coube á cidade do Porto a honra de os receber de forma a todos juntos e irmanados no mesmo sentimento acolhermos V. Ex.ª»

Mais adiante, disse: «Através do seu notável discurso de posse na Assembleia Nacional, ficou a Nação a conhecer concretamente as grandes linhas do pensamento politico de V. Ex.ª, na medida em que enunciou, sucinta mas claramente, os princípios-bases sobre os quais alicerçaria a sua maneira de conduzir a governação do País. E, assim, mais uma vez na sua história, Portugal continua a singrar no encapelado mar dos interesses mundiais. Quis V. Ex.ª estabelecer o contacto de ideias, tão íntimo quanto possível, com a população. Conseguiu V. Ex.ª o seu objectivo. As suas «conversas em família», frente aos microfones e máquinas da Televisão, têm sido seguidas com o maior interesse por todos nós portugueses, ansiosos de informação correcta e fidedigna dos grandes problemas nacionais. E o povo tem cumprido. E o povo tem-se integrado nas doutrinas expostas. E o povo — sempre o directamente interessado — tem procurado colaborar. Atrevo-me a pedir-lhe: continue sr. Presidente»

Após lembrar a viagem do Presidente do Conselho ás provincias ultramarinas, declarou: «No fim de contas o que quer Portugal? Portugal quer viver numa paz digna e para a alcançar não teme oferecer os seus filhos mais válidos. E tem-nos oferecido. Quantos não têm um parente ou um amigo que em terras de além-mar não tenha deixado uma vida esperançosa? É imperativo sermos dignos dos nossos mortos para que ninguém possa ter a petulancia de nos acusar de que morreram em vão. O que Portugal quer é trabalhar, produzir riqueza nacional. Nobre propósito este, a acarinhar e a enaltecer.

E prosseguiu:

«Todos estamos bem cientes do enorme encargo que é para a Nação a manutenção de milhares de homens em armas para fazer frente a uma guerra que não provocamos. A defesa do bem-estar das populações das provincias ultramarinas impõe-se. Não queríamos que nos imputassem a responsabilidade pela hecatombe que resultaria do nosso abandono ou esmorecimento. Esse encargo acarreta certamente dificuldades á Administração, das quais resulta uma participação activa de toda a população portuguesa, no esforço que se está despendendo. Somos nós todos que sofremos a amputação de elevadas verbas, que, se os inimigos deixassem de nos hostilizar, reprodutivamente se investiriam de maneira mais benéfica no progresso do País e das suas gentes. Mas a opção está feita: suportar o embate o melhor que possamos com a tenacidade dos nossos antepassados, dos quais queremos ser dignos herdeiros. A hora em que o Mundo nos fará justiça há-de chegar. Confiemos em nós, o grande Portugal para o qual se viram espantados os olhos desse mesmo Mundo.

E, a concluir, o sr. dr. Vasconcelos Porto, disse:

— Afirmou-se V.ª Ex.ª, nos poucos meses do seu cargo, como dirigente sabedor, probo e digno. Reconheceu-o o Ultramar, reconhecemo-lo nós aqui. Ao reafirmar-lhe o amigo apreço dos presentes pelo penhor da unidade e indissolubilidade que V.ª Ex.ª representa impõe-se-me salientar a confiança com que muitos esperamos da sua acção futura, sem nos querermos eximir á tarefa que a cada um cabe. Saibamos cumprir o nosso mister, elevado ou modesto, igualmente digno. Que o mais simples trabalho seja executado com sentido de comunidade, que a mais elevada elaboração cientifica seja conduzida com humildade, dentro do mesmo sentido. Certo de que é neste principio que V.ª Ex.ª pedra angular da Administração Publica, trabalha e se esforça por resolver, para bem de todos, os variados problemas que passam pela sua mesa de trabalho, permita sr. Presidente do Conselho que um português — um de entre os milhões aqui representados — o abrace comovidamente, num bem português também, «bem haja, sr. Presidente».

Cumprimentos dos organismos corporativos

Após a cerimónia da posse dos novos dirigentes municipais, o Chefe do Governo e as individualidades que o acompanham recebem, em estrado montado no Largo do Municipio, os cumprimentos dos organismos corporativos ali presentes, com bandeiras e estandartes.

No cemitério de Agramonte, decorre, depois, uma romagem á campa do anterior presidente da Camara, dr. Nuno Pinheiro Torres. O Presidente do Conselho é aí aguardado pela viuva, filhos e alguns familiares do malogrado chefe da edilidade. Segue-se idêntica cerimónia, no cemitério do Prado do Repouso, junto da campa do motorista Joaquim Meireles, vitima do mesmo acidente em que faleceu o dr. Pinheiro Torres.

Ainda hoje, o Presidente do Conselho irá ao edificio da Bolsa, onde haverá uma recepção, sendo-lhe apresentadas as mais destacadas individualidades do distrito. O prof. Marcello Caetano proferirá, então, um discurso.

Esta noite, o Chefe do Governo será obsequiado com um jantar no quartel-general.

A partida para o Porto

O professor Marcello Caetano partiu, em avião militar, ao principio da tarde, para o Porto.

No Aeroporto da Portela, a despedir-se do Presidente do Conselho, estavam os ministros da Defesa, Educação, secretário de Estado da Aeronáutica.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 26°,5; mínima: Montalegre, 5°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 19°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 9°, Portalegre 14°, Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°, na água do mar, 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de neblinas matinais.

Amanhã
Nascer ás 6 e 19
Ocaso ás 20 e 45

Dia 24 — Dia 31 — Dia 7 — Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 21 — Às 7 e 18 (3,2 m); 19 e 31 (3,5 m). Dia 22 — 8 e 02 (3,1 m), 20 e 20 (3,4 m). Dia 23 — 9 (3,1 m); 21 e 17 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 0 e 36 (1,4 m); 12 e 41 (1,5 m). Dia 22 — 1 e 18 (1,5 m); 13 e 27 (1,6 m). Dia 23 — 1,6 m); 14 e 25 (1,8 m).

ANDREAS PAPANDREOU

Declarações de Andreas Papandreou

ESTOCOLMO, 21 — (F. P.) Andreas Papandreou, chefe, no exílio, da Resistência grega, depois de ter salientado, numa conferência de Imprensa, o carácter nazi e fascista do actual regime grego, denunciou o auxílio norte-americano á junta militar de Atenas.

Papandreou acusou, nomeadamente, o Governo de Washington, «dominado pelo poder militar norte-americano», de apoiar a junta grega por todos os meios e «fazer pressão sobre os aliados europeus para que continuem a comerciar com ela».

Presos os três vigaristas que se preparavam para receber duzentos contos

PORTO, 21 — A Subdirectoria da Polícia Judiciária remeteu ao tribunal um processo de falsificação e burla no qual estão envolvidos três indivíduos que tentaram uma hipoteca de 200 contos, sobre um prédio que possuíam por aquele meio ilegal: Avelino Barros dos Santos, solteiro, de 46 anos, vendedor, Rua do Montepio Geral, em Lisboa; Vítor Manuel de Castro, de 32, casado, agente de vendas e morador, também, em Lisboa e António de Oliveira e Sousa, de 59, casado, empregado comercial morador no Porto.

Depois de elaborado o plano pelo Oliveira e Sousa, o Avelino veio a esta cidade, com um bilhete de identidade, falso, em nome de Jerónimo da Silva Bento, feito pelo Vítor Castro. Aqui, juntou-se ao Oliveira e Sousa, e procuraram um prédio que estivesse para alugar e livre de qualquer encargo. Encontraram um na Rua Maria Pia, 128, pertencente ao sr. dr. Abílio Machado Leonardo.

O Avelino, com o nome suposto, dirigiu-se ao proprietário e entre os dois foi feito o contrato do aluguer. A partir daí; foi feita, pelo Vítor Castro, uma escritura falsa e uma segunda via da caderneta predial, em nome de Jerónimo da Silva. Na posse desta última, o Avelino requereu e obteve a transferência da propriedade do referido prédio. Pôs, a seguir, anuncio nos jornais, solicitando um empréstimo de 200 contos sobre a hipoteca do referido prédio.

Entre outras pessoas, interessou-se pelo caso uma senhora da Rua Nevada, que foi a escolhida para o «negócio». Porém, antes de efectuar o empréstimo aquela senhora lembra-se de pedir informações junto do ex-proprietário, e, nessa altura, o sr. dr. Leonardo tomou conhecimento do que se passava e queixou-se na Polícia Judiciária. Ao começarem as investigações, o Avelino é preso, na madrugada de 1 de Março, numa pensão, e horas depois eram detidos, também os dois outros cumplices.

De vez em quando

Grande país a América, se esquecermos as lutas raciais, se esquecermos a grande percentagem de criminosos, se esquecermos a guerra do Vietnam, se esquecermos o avultado número de indigentes, se esquecermos, se esquecermos... Grande país a América, onde sabemos agora que 25,4 por cento dos televisores existentes podem receber imagens a cores. São muitos, portanto, os norte-americanos que têm, deste Mundo, uma visão colorida. Por cá, nós vemos tudo a preto e branco, não querendo isto dizer que possamos ver o preto no branco.

V. D.

Dois dos modelos de Jacques Esterel que depois de amanhã desfilarão no Casino Estoril

JACQUES ESTEREL (FAMOSO COSTUREIRO FRANCÊS) CHEGA AMANHÃ A LISBOA

Um nome grande da alta costura europeia vem ao Estoril. Trata-se de Jacques Esterel, que na noite da próxima sexta feira estará no Casino, com os seus elegantes manequins, para apresentar os ultimos modelos da sua heterogénea colecção. O famoso costureiro francês chega amanhã a Lisboa, por via aérea, acompanhado por toda a sua «equipe»: Christian Ganga (assistente modelista da linha feminina), Antoine Romann (assistente modelista da linha masculina), os manequins Denielle Rabiller, Marie Jeanne Diestels, Dominique Denian, Eliane Poupeville e Marcelle Papru, bem como Fred Adison e Gina Gardel que se encarregam de apresentar o desfile-«show», pois não se trata de uma simples passagem de modelos, mas de um autêntico espectáculo em que o próprio Esterel colabora, cantando canções da sua autoria, acompanhando-se ele próprio á viola.

A colecção de Jacques Esterel será apresentada, como dissemos, depois de amanhã, ás 23 horas, no grande salão restaurante do Casino Estoril.

Conta Universitária
BANCO ... ALENTEJO

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE:

O que compram as lisboetas?

Vimos para si

As receitas da leitora

Actualidades

Modelos para teen-agers

As verdades e as mentiras da beleza

Entre nós...

NÃO É A DA CANTIGA embora também seja uma malinha de mão. A minha. Ontem, no metropolitano ia ficando sem ela. Já vêem... Note-se que ninguém quis tirar-ma. Era tudo, decerto, boa gente, só com demasiada urgência de voltar ás suas casas — seis da tarde, estão a ver? Gente um pouco precipitada, a querer entrar no metropolitano antes dos outros saírem. A água do rio e a do mar chocando-se, calculem os desastres. A minha mala, por exemplo. Eu ia a sair mas a mala foi apanhada pelo reboliço das ondas em frente. Ou ficava sem a mão ou sem a mala

Note-se que não havia dentro dela nada que explicasse a luta. Ela própria era velha. Documentos, uns vinte escudos, trabalhos feitos. Aborre-

A mala

cido, claro, mas não ruinoso. A verdade é que me obstinei e consegui arrancá-la á multidão. E se fosse uma criança, já pensaram?

Claro que as pessoas só deviam começar a entrar quando as outras acabassem de sair. Mas entre o dever e o fazer... Depois há tal coisa da pressa de regressar a casa, de outras pressas todas explicáveis, dignas do maior respeito.

Consegui arrancar a mala, pronto, ficou só com a pega solta. E se fosse uma criança?, repito. E um velho, uma velha envoltos em todo aquele remoinho, em toda aquela multidão de vinte pessoas decididas a tudo para não perder aquele metropolitano?

Seria muito pedir a quem de direito dois ou três empregados em cada cais a organizarem o trânsito? Porque não também aqueles bilhetinhos que se vão tirando ao chegar e dão prioridade? Seria muito pedir a quem de direito que tomasse ás seis da tarde o metropolitano no Rossio ou nos Restauradores, só para ver como é?

A. M.

CALÇAS E COLETE LONGO EM ALPACA AZUL CLARA. BOTÕES DE MADREPÉROLA. BLUSA ESTILO CHEMISIER EM AZUL-ESCURO. MODELO CONTEX

ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

ISABEL DA NÓBREGA

«Prémio Camilo Castelo Branco da S. P. E.» com «Viver com os outros» (de que damos em seguida um pequeno trecho), Isabel da Nóbrega é ainda autora de «Os anjos e os homens» e «O filho pródigo».

— Não, meus senhores, a separação dos sexos, depois do jantar, à inglesa, é proibida cá em casa. Sentem-se, fiquem de pé, formem grupos, o que quiserem; agora, homens de um lado e mulheres do outro, não! Tia Leopoldina, já sei que prefere a cadeira alta. Rita, instale-se aqui no sofá. Sebastião, ao lado da mulher? Muito bem. Tio Vladymiro?

— Por enquanto passeio, se me dás licença. Arranjas-me uma lâmina para cortar a ponta do charuto?

— Ana, deixa-me beijar-te as mãos. O vinho tinto era excelente.

— Eu avisei logo o Henrique: quem há-de referir-se ao vinho é o Miguel. Mas dou-te um doce se adivinhares a marca ou a sua aproximação. Agora anda cá, queria que conversasses um bocadinho com a Mariana.

— Foi a Ana que se lembrou de nos pôr em contacto. Sabes que preciso urgentemente de me empregar? E ela disse-me ao telefone que talvez tivesses uma ideia, que também eras convidado hoje, e que eu não faltasse.

— Aqui tem um canivete, doutor. A Ana parece-me que se esqueceu. Brandy?

— Obrigado. À saúde!

— Já estava desabituado do alcool. Agora que o senhor me deitou fora a úlcera, tenho que reaprender a apreciar este amargor. E você, Carlos?

— Entre conhaque e café, vou no café por não poder tomar ambos. Uma crisezinha de serviço ao hospital, no dia seguinte a fígado. É certo e sabido, sempre que fico gadeira faz-se sentir.

Em poucas palavras...

BOLOS DE LÃ — Dois químicos neo-zelandeses descobriram a partir da lã uma proteína capaz de substituir a farinha. Fizeram com ela bolos que, segundo a opinião das pessoas que os provaram, são deliciosos. Mas os químicos confessam que não sabem se será mais rendoso fazer bolos de lã do que de farinha.

LE MONDE

A MULHER DE CALÇAS

DE «LE MONDE» EM EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

UM NÚMERO CONSIDERÁVEL de conjuntos para o Inverno, com calças, foram já apresentados por uns quatrocentos participantes do Salão Internacional do pronto-a-vestir feminino, que acaba de se efectuar em Paris. Mas esta moda só pode ter a projecção que os fabricantes querem dar-lhe, se a túnica-calça for aceite como fato de trabalho, o que na hora actual ainda não é o caso.

A calça começou a sua ofensiva em 1963 com Conrrèges, mas logo foi substituída pela mini-saia, que marcava um regresso à «mulher-objecto» —de movimentos limitados. Mas a calça teve uma consagração com a criação por Yves Saint-Laurent, do conjunto de jersey com túnica. Todo maleabilidade, com a sua longa écharpe e sapatos de saltó, nada tem do ar abandonado por vezes atribuído a quem usa calças.

Nas grandes sociedades como Saint-Gobain ou a Shell, não há nenhum regulamento que fixe os trajes e muitas empregadas que moram longe usam calças no Inverno, tal como acontece com as que se deslocam de bicicleta.

Nos grandes armazéns e nas revistas de moda, esse traje é consentido, mas as vendedoras usam bata e as direcções desaconselham as calças.

Nas agências de publicidade, o pessoal creativo usa calças, á excepção das chefes de serviço que recebem os clientes.

Assistimos na hora actual a reagrupamentos interessantes que tem em vista aproximar os modelos de pronto-a-vestir fotografados nas revistas

(Continua na 3.ª página)

a moda é Caron

PORCELAINE
Eis uma combinação jovem, com a barra em bico levemente "evasé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

ISABELLE
Camisa de noite linha "evasé", ornamentada com uma renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

ISABELLE
Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

OIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon® crêpe

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.° 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

Pelas lojas da cidade...

O QUE COMPRAM AS LISBOETAS?

ÀS PORTAS DO VERÃO aguardamos a moda lançada pelos ditadores de Paris e Itália: uma moda terna e fresca que certos costureiros vestiram toda de branco.

Folheamos a «Elle» e surgem-nos vestidos de cores luminosas, estampados com grandes desenhos geométricos minuciosamente elaborados. O programa para a estação quente é muito azul — uma cor que combina com o mar, a praia, o bronzeado...

A opinião da clã costureira classifica-se pela instabilidade. Dior apresenta uma colecção classicista; Cardin inventa algo de revolucionário; Balenciaga exagera nos detalhes...

— Vendemos mais tecidos estrangeiros — disse-nos Henrique Morais David

«COMPRAR O MELHOR PARA COMPRAR MAIS»

O «slogan» mil vezes repetido no mundo neocapitalista. Consumir o «melhor» agrada a toda a gente, mas comprar em «quantidade» nem sempre é possível. Depende das posses. O comprador vê-se quase quotidianamente submergido por novos produtos e solicitado, de todos os lados, por marcas concorrentes.

Em matéria de tecidos não interessa a eficácia nem a solidez mas o que a moda impõe. E o que convém aos grandes fabricantes!

Ouvimos os comerciantes das lojas da Baixa — habituados a servir uma clientela que anda sempre a par das últimas novidades.

David & David — na Rua Garrett — uma casa fundada em 1882, por dois irmãos. Vende a pessoas que não olham a preços e está rodeada de uma auréola de casa «chique»: as senhoras fazem as compras e tomam chá na «Benard».

SERVIMOS UMA CLIENTELA REQUINTADA

— Vendemos mais tecidos estrangeiros que nacionais — diz-nos o sr. Henrique Morais David, um dos sócios da casa. — Importamos da Suíça e Itália. Dantes eram as sedas francesas as preferidas; hoje são as italianas.

— Porque gastam quase exclusivamente tecidos estrangeiros?

— Bem... a nossa clientela é muito requintada e não gosta de usar um tecido igual aos que aparecem na Rua dos Fanqueiros. Temos um nome prestigioso a defender e queremos servir convenientemente as senhoras nossas clientes. Já somos muito antigos. Vamos na terceira geração dos «Davids».

Ainda na Rua Garrett entramos na Tatá Rodrigues, onde o gerente — sr. Pires — nos informa:

— Importamos da França e Suiça porque temos uma clientela «snob», totalmente diferente da do Grandela ou da dos Grandes Armazéns do Chiado. As sedas naturais vêm de França, onde o colorido é o mais bonito do mundo; o «shantung» e os algodões de boa qualidade são suíços.

Pedimos para ver uma peça de algodão nacional e outra estrangeira. Diferentes. O padrão suíço tem cores mais bonitas e ao simples apalpar sentimos como é macio. Os preços também são diferentes: o suíço custa a cento e vinte cinco escudos o metro e o nacional apenas quarenta e oito.

— A nossa colecção de rendas é vastíssima — continua o gerente — e tal como os «lamés» são francesas. Está a ver estes... não se encontram em todas as casas, até mesmo naquelas da categoria da nossa.

(Vimos o preço. Uma exorbitancia!

Descemos a Rua do Carmo e eis-nos da Casa Aguiar. Conta vinte e cinco anos de existência. Está em bodas de prata. Ouvimos o sr. Rui de Carvalho, o gerente:

— Sedas e algodões gastamos do estrangeiro; as lãs, na grande maioria, são nacionais. Porque usamos tecidos estrangeiros? São mais bem feitos e as cores mais firmes. As nossas clientes preferem os padrões franceses, suíços, alemães e austríacos. Suponho que a indústria portuguesa não está em condições de satisfazer a clientela do Chiado.

— Quais as cores que se usam este ano?

— São as da bandeira francesa: o azul, vermelho, branco... uma mistura! Mas vende-se de tudo. Há senhoras a quem não fica bem determinada cor, portanto, se forem inteligentes, não seguem a moda à risca.

(As senhoras da média e alta burguesia não gostam de vestir em série e preferem os exclusivos. O gerente da Casa Aguiar disse-nos que só compravam peças de vinte a quarenta metros — escolhidas lá fora com quase um ano de antecedência).

Por fim visitámos a Loja das Meias, situada no Rossio, há mais de oitenta anos. Falámos com o sócio-gerente, o sr. Pedro Rodrigues Costa:

A MINHA CASA NÃO SE PODE SUJEITAR A TER NA PRATELEIRA TECIDOS DO ANO ANTERIOR

— Temos artigos nacionais e estrangeiros. Dentro dos lanifícios, a grande maioria, não nacionais, mas também temos cortes de fabricantes estrangeiros, conhecidos em todo o mundo, como é o caso de

(Continua na 5.ª página)

— Embora digam que não se deve copiar, acho pior fazer uma mau original — disse-nos Pedro Rodrigues Costa

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKoreta dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e só — ficará rejuvenescida. Comece outra vida desde hoje, com BonKoreta. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKoreta
DRAGEAS PARA EMAGRECER

A FIVELA IDEAL

USAM-SE MUITO ESTE VERÃO ÉCHARPES E FOULARDS. VÊMO-LOS AO PESCOÇO, A CINTURA, NO CABELO. SÃO DE CACHEMIRA, LISOS, ÀS FLORES. E A FIVELA? POIS BEM, É REDONDA, DOIRADA OU PRATEADA E SERVE PARA PRENDER O FOURLARD OU A ÉCHARPE. UMA ESPÉCIE DE OVO DE COLOMBO.

VIMOS PARA SI

HÁ LONGOS, LONGOS ANOS, que a Maria Adelaide (e quase todas nós, afinal) esperava que alguém se lembrasse de inventar um cosmético que fosse, ao mesmo tempo, base de maquilhagem e «fond-de-teint». Para quem tem, pela manhã, os segundos bem contados, a rotina «limpa o rosto, põe base, espera que seque, aplica o «fond», espera que seque, põe pó» leva muito mais tempo do que aquele que, em geral, podemos despender.

Pois bem, aconteceu, e é uma novidade recente, da marca Revlon. Dentro da linha «Moon drops», foi lançada a gama «demi-make up», em que um dos produtos é exactamente aquilo que esperávamos. É um líquido profundamente hidratante, mas corado; isto significa que se pode aplicar directamente sobre a pele, à qual dará a tonalidade pretendida. Incorpora-se tão perfeitamente nas células superficiais que ninguém conseguirá perceber que a pele do rosto está maquilhada. Até aparecer no mercado outro produto melhor, este parece-nos perfeito. Custa 135$. Quando vimos pó-de-arroz da mesma marca, protestámos; parecia-nos um disparate que se importasse para Portugal um pó absolutamente branco, quando as portuguesas não têm aquele tom de pele escandinavo bastante semelhante ao leite desnatado... O remédio foi experimentar. E numa pele já bastante queimada pelo sol de praia, o tal pó-de-arroz cor de jaspe sumiu-se, integrou-se e em vez de ficarmos com o ar de cara enfarinhada, que estávamos à espera, a pele ficou fresca, artificialmente natural. O pó-de-arroz custa 135$ ou 150$00, conforme se apresenta solto ou compacto.

UMA NOVIDADE PORTUGUESA

Custa só dez escudos, é original e muitíssimo útil. Foi concebida por uma senhora portuguesa, tendo em vista as próximas férias e a preocupação causada pelas crianças pequenas que muitas vezes se separam do grupo dos adultos e depois se perdem. A pulseira de prata com chapa identificadora cumpre as mesmas funções, só com a diferença que é bastante mais cara. Pois esta senhora imaginou três pequenas chapas de plástico branco, com uma zona transparente que cobre um rectângulo de papel onde será escrito o nome, morada e telefone dos pais da criancinha, ou de quem a tenha à sua guarda. Aplica-se esta chapa identificadora em qualquer parte do vestuário do bebé, que pode correr e saltar à vontade sem correr o risco de ficar retido no posto da Polícia mais próximo, à espera que os pais aflitos o vão lá descobrir.

Para as crianças que partem em grupos para colónias de férias também nos parece uma boa ideia; durante muitos anos a Maria Adelaide foi monitora de bandos infindáveis de criancinhas irrequietas, das quais só conseguia aprender o nome quando o turno estava a chegar ao fim. Se cada uma delas, desde o início, usasse esta chapinha, não havia o risco de sistemàticamente chamar Teresa à Manuela e Joãozinho ao Ricardo. E podem crer que as crianças se melindram bastante quando os adultos lhes trocam o nome. E têm muita razão, claro.

CABIDES ANTIDERRAPANTES

Quando me disseram (e foi já há bastante tempo) que uns cabides de plástico iguaizinhos aos que se vendem à

(Continua na 6.ª página)

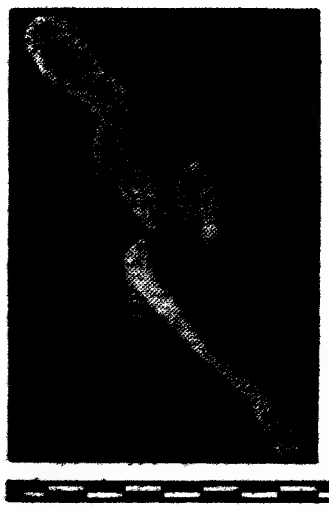
A mulher de calças

(Continuação da 1.ª página)

de moda e aqueles que, vendidos pelas lojas, nada têm por vezes de comum e deixam perturbada a cliente, em vez de a ajudar.

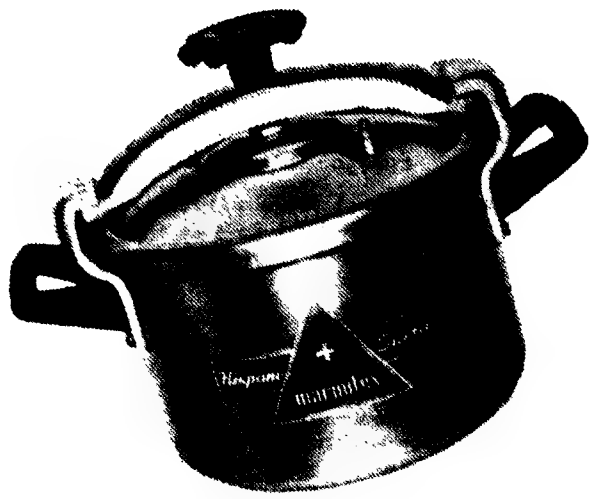
O primeiro desses grupos funciona desde o passado mês de Novembro sob o impulso da «De pêche de la mode», revista que se dirige aos lojistas e os informa das selecções redactoriais de «Marie France» e «20 ans». Acaba de ser seguido por «GAP-Point de Vente», com «Elle», «Jardin des modes» e «Mademoiselle Age Tendre».

N. M. S.



Institut des Jambes
RUE ST. LAZARE, 197
PARIS
TRATAMENTO DE PERNAS
EXCLUSIVO E DIRECÇÃO TÉCNICA DE
Ivone Marina
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 29
Tel. 54044 - 53278

super panela de pressão marmitex



Com MARMITEX
há sempre tempo
para os pratos
mais deliciosos

MARMITEX
A SUA PANELA DE PRESSÃO

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL
LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 616

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA
NÃO!...
40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços
Nova promoção de vendas
6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES
15$00
Meias descanso sem costura: 65$00, indicadas para toda a mulher empregada
REI DAS MEIAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ervilhas à transmontana

INGREDIENTES — 500 g de ervilhas com casca; 500 g de batatas novas; 150 g de presunto; 100 g de toucinho; 1 cebola; 1 dente de alho; 1/2 couve lombarda ou «coração de boi»; 2 litros de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as ervilhas. Descascam-se as batatas e cortam-se em palitos. Corta-se a couve em tiras não muito finas. Picam-se o toucinho a cebola e o alho e levam-se a refogar em lume brando sem deixar queimar. Juntam-se-lhes os legumes e o presunto e deixa-se estufar com a vasilha tapada e sempre em lume brando. Vai-se deitando a água pouco a pouco. Tempera-se com sal.

Frango de cabidela

INGREDIENTES — 1 frango médio; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cebola; 1 dente de alho; 1/2 folha de louro; 1 colher, das de sobremesa, de vinagre; 1 colher, das de café, de colorau; água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Mata-se o frango aproveitando-se-lhe o sangue que se deixa correr para uma tigela onde está o vinagre. Amanha-se depois e corta-se em bocados. Refoga-se na margarina junto com a cebola e o alho picados. Juntam-se-lhes sal, pimenta e colorau. Pouco a pouco adiciona-se água e deixa-se ferver até o frango estar tenro. Na altura de ir para a mesa mistura-se-lhe o sangue e a salsa picada. Serve-se com puré de batata.

Leite creme amanteigado

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos; 100 g de margarina; 200 g de açucar; 1 colher, das de sopa, de farinha de trigo; 1/2 litro de leite; 1 pitada de sal e raspa da casca de limão.

PREPARAÇÃO — Põe-se a farinha numa caçarola com a margarina, o sal e a raspa da casca de limão. Leva-se a lume brando e, mexendo sempre com a colher de pau, vai-se juntando o leite já misturado com o açucar. Adicionam-se, por fim, as gemas dos ovos. Deita-se em tacinhas individuais ou em taça grande e põe-se no frigorífico para gelar.

É MAIS OU MENOS este o título de um livro publicado recentemente em Londres e dedicado às jovens mães. É um título um tanto ou quanto longo mas eloquente e contém novos conselhos e ideias para entreter as crianças que, por qualquer razão, estão em casa, sós

Que se há-de fazer quando não há que fazer

e aborrecidas. Escrito por especialistas, o livro refere-se a toda a espécie de actividades infantis realizáveis em casa. Sugere novos jogos educativos segundo a idade e as preferências da criança. Por fim há também conselhos que os autores dão às mães fatigadas por um dia de trabalho.

ETHEL CANDIDATA?

Ethel Kennedy, a viúva de Bob, apresentar-se-ia como candidata ao Congresso. Objectivo: a Virgínia, cujo representante é desde 1952 o republicano Joel Broyhill. Na foto Ethel com o 11.º filho, nascido já depois da morte do senador.

UMA CARTA DE AMOR

Diana Bilancina, professora primária romana, casada há quatro anos com um polícia, venceu o concurso «Um milhão (de liras) por uma carta de amor», realizado por um magazine feminino. A vencedora declarou: «Não concorri com a ideia de vencer, mas porque me apetecia escrever uma carta de amor. Na vida prática é impossível ser-se romântica.»

NÃO SUJE A INGLATERRA!

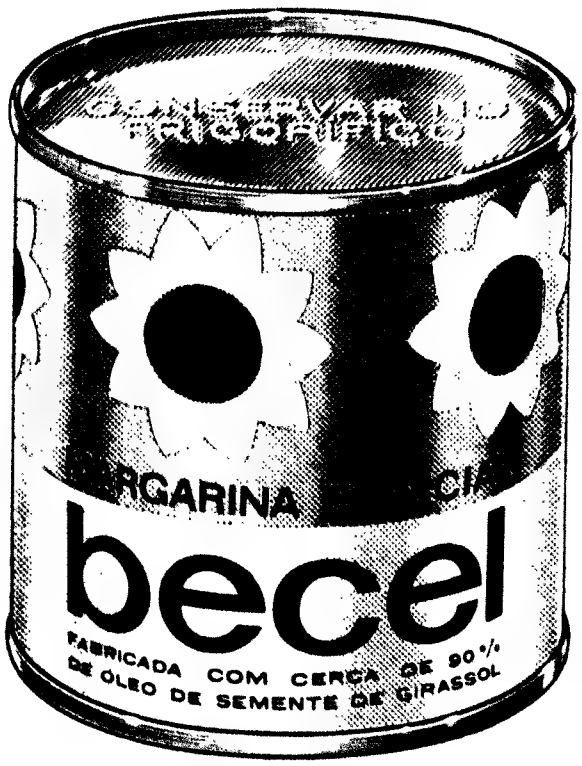
A cena decorre em Saint James Park, Londres. Um rapaz que passa atira para o chão um maço vazio de cigarros. Logo uma jovem, Susan Perry, de 21 anos e mini-saia muito exígua, surge, apanha o maço caído e diz ao rapaz: «Senhor, não suje a Inglaterra!» Ele, claro, pegou no maço e foi deitá-lo ao cestinho apropriado. Susan faz parte de um grupo de voluntárias da higiene que leva a efeito uma campanha cujo «slogan» é «Limpar a Inglaterra».

BRIGITTE EM ROMA

Quando em Roma lhe tiraram esta foto, a B. B. estava mal disposta, o que se vê na sua expressão. Como as suas finanças estão em boa situação, as pessoas atribuíram esse mau humor ao facto de o seu último amor a haver abandonado. Brigitte tem trinta e quatro anos, um filho para o qual nunca teve tempo, e muitos camaradas. Não costuma sentir-se só, mas talvez nesse dia, em Roma, houvesse pressentido essa solidão, para a qual muito tem contribuído com a sua leviandade e o seu egoísmo.

TEATRO PORTUGUES EM ITALIA

Esteve recentemente em Lisboa a insígne italiana professora dr.ª Luciana Stegagno Picchio, catedrática da Universidade de Pisa e professora na Universidade de Roma. Luciana Stegagno é autora de um livro notável sobre teatro português, que acaba de ser traduzido para a nossa língua.



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias – palavras que andam na boca de toda a gente! Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que lhe convém!
Para barrar no pão — Becel!
Para cozinhar — Becel!
Becel com alto teor de óleos poli-insaturados.
Becel contém cerca de 90 % de óleo de semente de girassol. Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

O QUE COMPRAM AS LISBOETAS?

(Continuação da 2.ª página)

um Shatillon ou de um Leonard. Dentro dos algodões anda ela por ela; as sedas são exclusivamente estrangeiras; as fibras artificiais, portuguesas. Não temos desenhadores próprios mas trazemos desenhos do estrangeiro, quando das nossas frequentes viagens, e mandamos executá-los à nossa vontade. Embora digam que não se deve copiar, acho pior fazer um original mau e desactualizado. E utilizando tecidos nacionais conseguimos vender dentro do exclusivo, porque a nossa indústria abre geralmente um quadro de duas ou três peças. Mas voltando aos desenhadores .. Estou convencido que em Portugal existem muito poucos. Além disso a moda dos estampados é pensada com uma grande antecedência: cerca de dois anos. Uma casa que tenha a leviandade de arranjar desenhadores só para ela está «tramada» .. As senhoras só querem o que vem na «Vogue», na «Elle» ou na «Marie Claire»... Eu vou quatro vezes por ano lá fora para estar sempre dentro da «brecha».

— E quando ficam tecidos de um ano para outro?

— Esse é o grande problema do comércio. A minha casa não se pode sujeitar a ter na prateleira os tecidos do ano passado. Vendo a qualquer preço. Aí está a razão porque os nossos saldos têm grande sucesso. Perco dinheiro mas mantenho a clientela e a classe da casa. Que tipo de clientela? É muito heterógenea... Tanto temos a senhora da alta finança como a rapariga empregada.

O sr. Pedro Rodrigues é um entendido sobre moda. Falou-nos nas cores e desenhos para este ano

— Usa-se muito branco, as cores pastéis e o «marine»; dentro dos tons vivos aparece o amarelo e o encarnado. Quanto aos desenhos é uma mistura de grandes e pequenos em que as flores aparecem entrelaçadas umas nas outras. Isto da moda é muito complexo. Existe lá fora um gabinete de estudos formado pelos fabricantes, críticos, costureiros, jornalistas e são eles que idealizam a moda. Custa muito dinheiro e é patrocinado pelos «grandes» da indústria dos fios e tintas.

A MÃO-DE-OBRA ESTÁ BARATA

A indústria têxtil, uma das mais antigas do mundo, evoluiu — em Portugal — no sentido de um aperfeiçoamento técnico ao nível do estrangeiro. E hoje pode-se considerar uma das mais importantes do nosso país.

O sr. engenheiro Domingos Monteiro, da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, declarou-nos:

«Note-se a primordial importância da indústria do algodão, de fibras artificiais e sintéticas, a que cabe cerca de 6245,8 milhares de contos do valor da produção para um total de 9589 milhares de contos. Segue-se a indústria de lanifícios, a das malhas e depois a de fibras duras e cordoaria.

A indústria de lanifícios portuguesa de fiação e tecelagem estrutura-se em unidades de pequena dimensão, no que só é acompanhada, quanto aos países do Mercado Comum e da E. F. T. A., pela Áustria. Este país, ainda assim, está em bastante melhor posição. Devido a várias circunstâncias e ao cunho individualista dos nossos empresários, têm falhado tentativas de concentração. Na presente dimensão, muitas empresas não podem, além do mais, pagar aos melhores técnicos, nem promover a sua formação, o que constitui grave problema.»

Falou também da urgente necessidade de escolas para preparar operários têxteis e de cadeiras da especialidade no Ensino Superior de Engenharia. A indústria têxtil necessita da presença de técnicos qualificados para os trabalhos de orientação e organização.

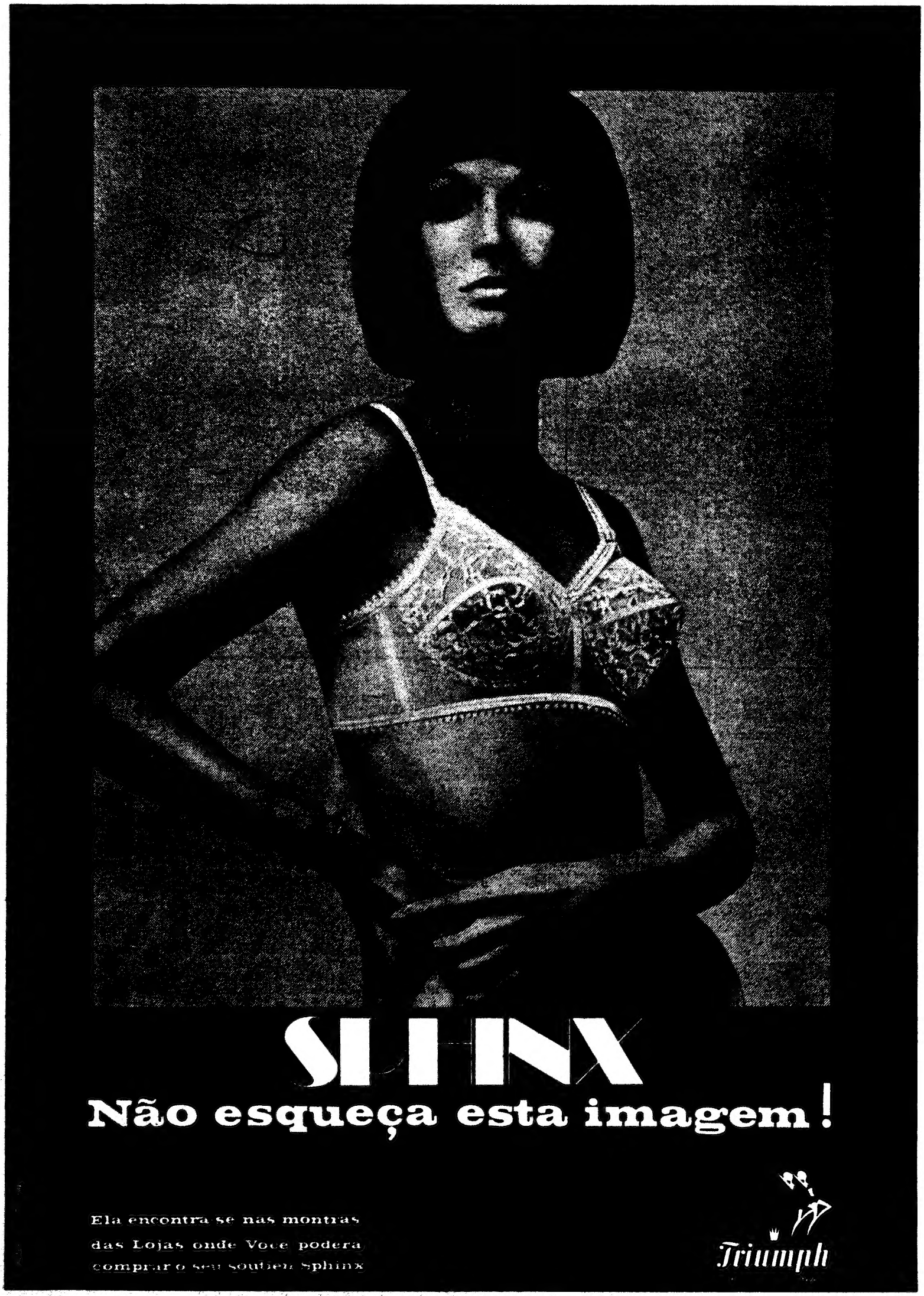
Com a falta de recursos técnicos — especialistas e maquinaria — ainda produzimos em quantidade porque temos a mão-de-obra barata. Esta passou de 11 947 empregados e operários contados em 1940, para 22 486 registados em 1967.

Há vinte e sete anos o valor da produção de tecidos e artefactos foi de cerca de 485 mil contos. Em 1967, de 1 167 268. Um metro de fazenda — em média — custava nessa altura, 56$20 e hoje o custo médio é de 69$00. Apenas uma curiosidade!

MARIA DE LOURDES FÉRIA

Um novo produto

«Feujal» não é um banho de espuma mas um óleo que, misturado à água do banho, actua como um bom creme de rejuvenescimento. Agradàvelmente perfumado «Feujal» é uma novidade que decerto vai agradar.



Maior no tamanho!
Maior na qualidade!
Maior no prazer de fumar!

101

3 grandes diferenças!!!

O CIGARRO 101 VALE POR 2 E MAIS 1

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

Representante:

TABACARIA INGLESA — LISBOA

Para as teen-agers

ESTE CHEMISIER TRANSFORMAVEL É UMA ÓPTIMA POLUÇÃO DE QUE AS RAPARIGAS VÃO GOSTAR DECERTO. FECHOS ÉCLAIR NAS MANGAS E NA SAIA-MINI, DÃO AO VESTIDO UM COMPRIMENTO DE CIDADE E MODIFICAM-LHE O ASPECTO

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva, «barman» do Estoril-Sol.

EL TANGO

1/4 Licor Beirão
1/8 Constantino
1/8 sumo de laranja
1/8 Porto Golden Star Calém

FRUIT-SUMMER LONG DRINK

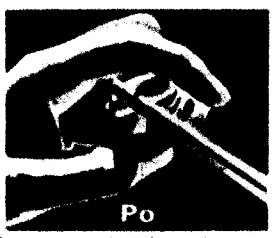
Fruta da época, picada
1 cálice Moscatel de Setúbal
E acaba-se de encher com laranjada Batalha

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-A
Telef. 72 67 31

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-L.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Um simples lápis pode provar que:
POLI-GRIP - creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!



Pegue num lápis, humedeça-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo.
Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.

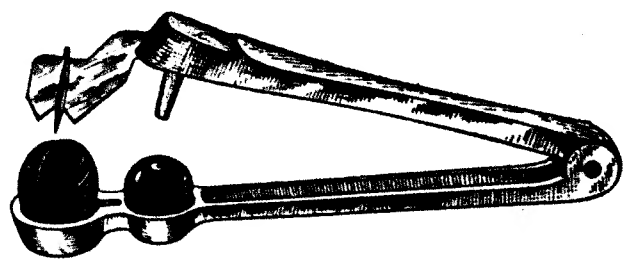
POLI-GRIP

3 vezes melhor do que qualquer pó.

VIMOS PARA SI

(Continuação da 3.ª página)

porta das praças eram antiderrapantes, a Maria Adelaide torceu o nariz e não se interessou pela novidade. Em primeiro lugar, porque eram de plástico e, como já vos disse, tenho uma certa ojeriza por este material; e depois porque correndo a mão pelo dito cabide, os dedos deslizavam sem atrito. Mas como «mais vale experimentá-lo que julgá-lo», levei um para casa e resolvi, à má-fé, pendurar um vestido que passa mais tempo no fundo do guarda-vestidos do que cá em cima: é de seda natural com um enorme decote em redondo, e por isso quase não tem ombreiras. Pendurei o vestido há três dias, e na primeira tarde fui várias vezes verificar onde estaria. Tão habituada estava a vê-lo caído, que os meus olhos automàticamente o procuravam no fundo — e afinal estava cá em cima. Ainda não caiu; já agora, acho que não cairá. Cada cabide custa 9$00.



UM BIDESCAROÇADOR

Achei bastante curiosa a concepção deste utensílio, que tem incorporado na mesma alavanca dois receptáculos para frutos diferentes. Uma lâmina quadripartida retirará o caroço das ameixas, alperces, pêssegos, etc. e um espigão metálico fará o mesmo efeito em azeitonas, cerejas, ginjas, etc. Como vem aí o tempo das compotas, pensei que teria interesse falar no assunto. Custa 36$50.

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vimos a linha «Moon Drops» em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 130; as chapinhas identificadoras para crianças na Papelaria Artex, na Rua Nova do Almada, 85; os cabides antiderrapantes em Pereira Leão, Rua da Prata, 225, e o descaroçador duplo em José Alexandre, Rua Garrett, 8.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades úteis que vão aparecendo no mercado.

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turcos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia. Temos uma bonita colecção de roupões já confeccionados e fazemos por medida sem aumento de preço. Assim como um grande sortido de toalhas para praia.

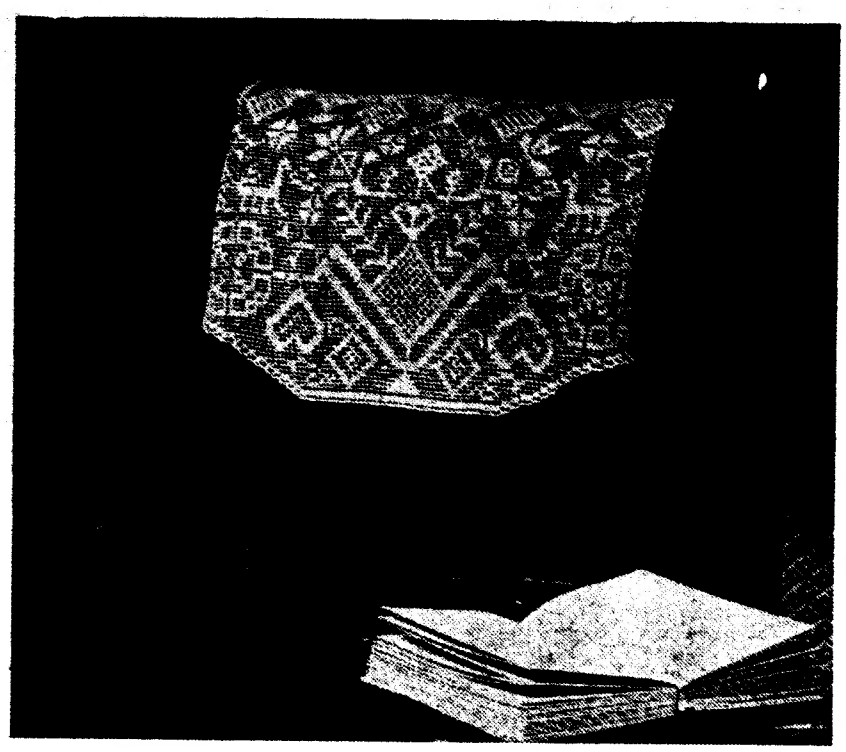
Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES
RUA AUREA, 179

QUEIJO Tigre
APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

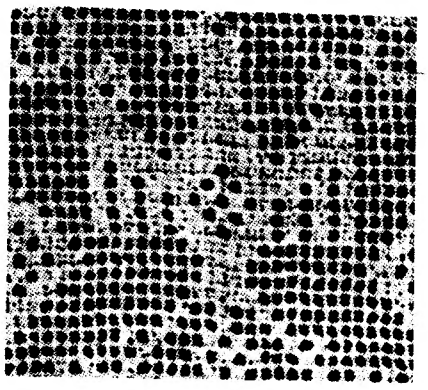
Evite o cansaço das pernas
Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com a sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE GINASTICA E BALLET
MEIA DE VIDRO
e «PEÚGAS DESCANSO» para homem
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da India Portuguesa, 13.



CRIVO DE GUIMARÃES

O ponto de crivo é muito cultivado em Guimarães, principalmente o crivo «olho de rola» feito em linho espesso. Com ele se executou esta cabeceira de «maple» que mais parece ser de «crochet» ou de «filet». Depois de todo, o fundo trabalhado em crivo vulgar fez-se o bordado a ponto de espírito, como se vê no pormenor ampliado. Empregou-se, para esse efeito, a linha Ancora n.º 25. O desenho, com motivos do século passado, importa em 15$00, que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



As verdades e as mentiras da BELEZA

HÁ UMA SÉRIE de lugares comuns, quase superstições, no mundo da beleza. Sempre ouvimos dizer que isto é muito bom para a pele e aquilo é muito mau para os cabelos. Onde está a verdade?

1. **Faz mal lavar os cabelos com muita frequência.** Não é verdade. Claro que se se lavar diàriamente os cabelos, isso pode ser prejudicial. Mas de quatro em quatro dias (se têm os cabelos oleosos) ou uma vez por semana, só lhe faz bem.

2. **Há alimentos que facilitam o bronzeado.** É certo. Alguns alimentos que contêm alta percentagem de vitamina A e PP, como as cenouras, os legumes, o fígado, o leite, etc., facilitam a pigmentação, e, consequentemente, o bronzeado.

3. **A nicotina amarelece irremediàvelmente as unhas e os dentes.** É falso. Amarelece-os mas não irremediàvelmente. Os dentes retomam a sua cor se se recorrer ao dentista a fim de serem bem limpos. Para as unhas basta usar diàriamente pedra-pomes e usar a protecção do verniz.

4. **A água da chuva faz bem à pele.** Exacto, mas não a da cidade, que arrasta consigo pó e muitas outras impurezas que são um veneno para a pele.

5. **De vez em quando deve deixar de se aplicar verniz nas unhas.** Certo. Usar sempre verniz acaba por amarelecer as unhas.

6. **As massagens fazem emagrecer mesmo sem dieta.** Falso. As massagens servem para desfazer a celulite mas não para a eliminação da gordura supérflua.

7. **Depilar as axilas é uma exigência estética e também uma norma de higiene.** É certo. O suor, na pele, evapora-se mais fàcilmente do que nos pêlos, evitando o seu cheiro tão desagradável. É claro que estèticamente não pode haver duas opiniões.

8. **O sol é óptimo para todas as peles.** Falso. É miraculoso para a acne mas catastrófico para a coparosa e para quem sofre do fígado.

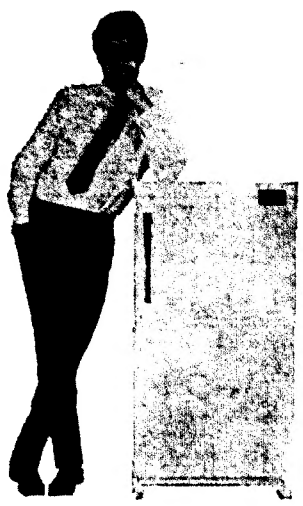
9. **A água do mar é ruinosa para o cabelo.** Não é verdade. O sol e o vento é que lhe fazem mal.

10. **Uma gota de limão dá brilho aos olhos.** É falso. É o brilho das lágrimas.

11. **A testa baixa denota falta de inteligência.** Falso. Quantas pessoas inteligentes conhecemos com testa baixa e quantas estúpidas com testas enormes?

12. **Mastigar «chewing-gum é prejudicial.** Não é verdade. A salivação é útil à digestão e a contínua mastigação do «chewing-gum» serve de ginástica aos músculos faciais. Agora que é bonito ver uma pessoa contìnuamente a mastigar, não é.

faça o teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO

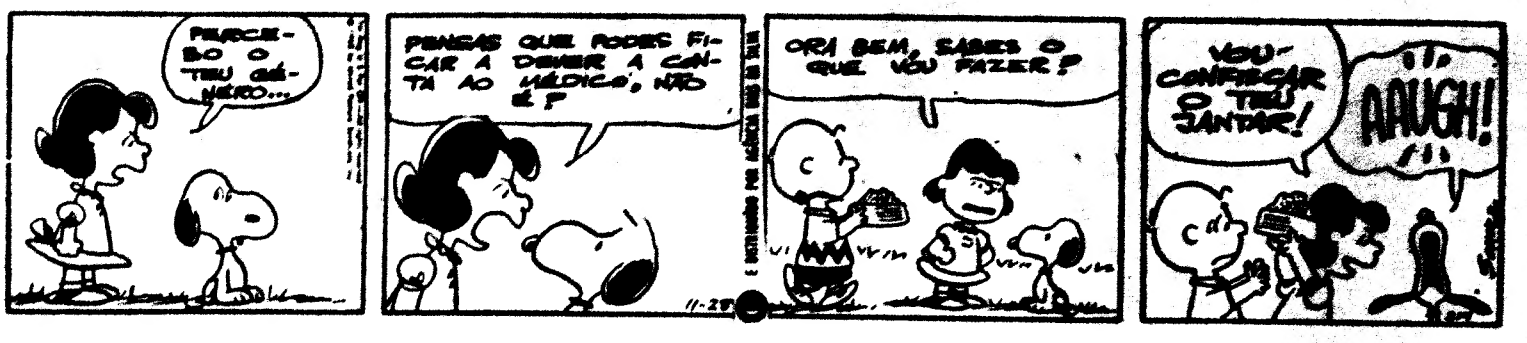
CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

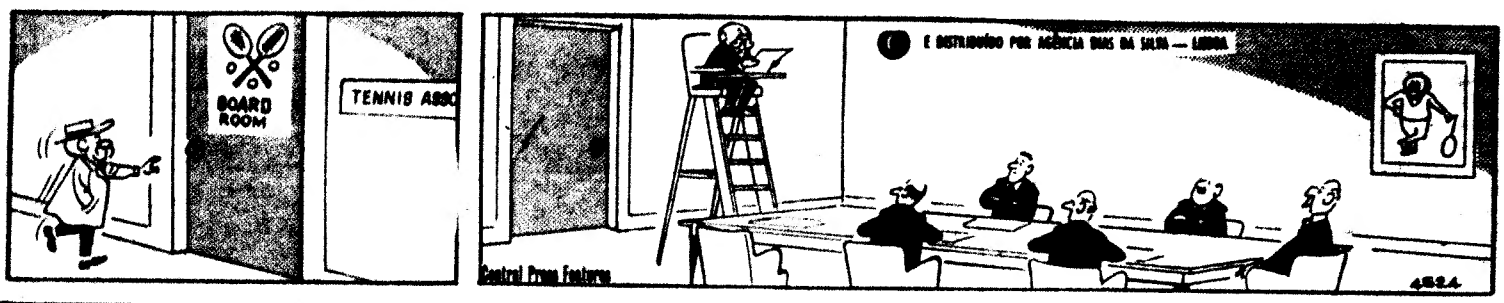
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 24 horas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



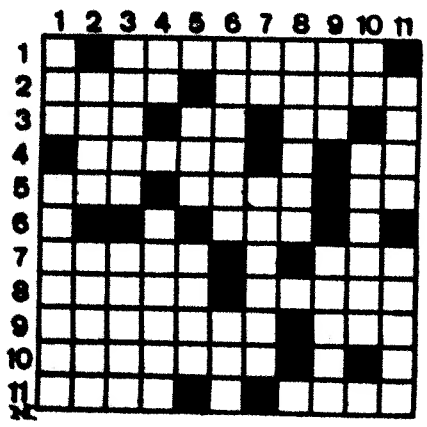
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5188

HORIZONTAIS: 1 — Toque, nos quartéis, depois do recolher. 2 — Fronteira. Cheiro a ranço. 3 — Gemidos. Entregue. Ponha. 4 — Cessei. Nota de musica. 5 — Liste. Amarrar. Zombe. 6 — Secção de tribo entre os Gregos. 7 — Deusa da caça. Escavada. 8 — Mesa sagrada. Enérgicos. 9 — Eficácia. Nome da letra grega correspondente ao nosso «x». 10 — Transferimos para outra ocasião. 11 — Miados. Rancor.

VERTICAIS: — Agora. Fazíam girar. 2 — Planta de aplicação culinária. Refutei. 3 — Planta das regiões quentes, de cujas fibras se fabricam tecidos grosseiros. Vestíbulo. 4 — Seguia. Congénitas. 5 — Deusa. Nome da planta vulgarmente conhecida por «jarro». 6 — Resultado. Preposição e artigo (pl.). 7 — Em a Descantes. 8 — Originara. 9 — Sufixo que designa pequenez. Embuçadas. 10 — Conjunção. Débeis. 11 — Dividi ao meio. Abrigo.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5182

HORIZONTAIS: 1 — El. Almedina. 2 — Adro. Pecam. 3 — Adir. Bise. O. 4 — Leveza. Amor. 5 — Miocenos. Pt. 6 — Ao. Aliso. Ai. 7 — Ida. 8 — Ar. Angelino. 9 — QUE. Amo. Ad. 10 — Uivam. TARDA. 11 — Os. Lassas.

VERTICAIS: 1 — Almanaque. 2 — Ladeio. Rui. 3 — Divo. Evo. 4 — ARRECADA. As. 5 — Lá. Zelaram. 6 — Bani. Gr. 7 — Epi. Ostenta. 8 — Deesse. Loas. 9 — Icem. Vi. Rs. 10 — Na. Opa. Nada. 11 — Amortizadas.

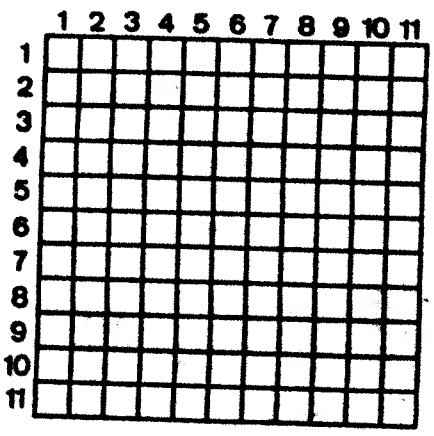
(Provérbio: O QUE TARDA ARRECADA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9026

HORIZONTAIS: 1 — Império insular da Ásia Oriental. Dente canino. 2 — Tratar por tu. Fugir alucinadamente. 3 — Reuma. Sacerdotes budistas. 4 — Chefe etíope. Apelido. 5 — Viração. Campeão. 6 — Cidade da Grécia. Aniversário. 7 — Amplia. 8 — Acanhada. Taberna. 9 — Esteiro. Mãe de Rómulo e Remo. Seguias. 10 — Vila e concelho do distrito do Porto. Ferro temperado (pl.). 11 — Restos mortais. Velha.

VERTICAIS: 1 — Gomil. Largo de Lisboa. 2 — Avivara o lume. Dás mios. 3 — Puiis. Fuigas. 4 — Medida de líquidos usada na Holanda. Peixe escômbrido do Algarve. Preposição e artigo definido. 5 — Rezas. Gostar muito de. 6 — Preposição. 7 — Parte do boné. Freguesia do concelho de Espinho (Aveiro). 8 — Artéria. Besunta. Prefixo de privação. 9 — Vive no ermo. O mesmo que oasiano. 10 — Fecharas as asas para descer mais depressa. Grande desordem. 11 — Tempo forte, entre os Latinos. Recolhe a vela do navio.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9025

HORIZONTAIS: 1 — Santa. Porto. 2 — Amal. Atafs. 3 — Aca. Ras. 4 — Oiro. Ocar. 5 — Rei. Goa. Oba. 6 — An. Calma. Rs. 7 — Ardr. Afro. 8 — Oso. Dia. 9 — Taipa. Ansia. 10 — Alai. Aaro. 11 — Remorderias.

VERTICAIS: 1 — Samora. Uter. 2 — Ama. Iena. Ale. 3 — Niari. Reiam. 4 — Taco. Cópio. 5 — Ala. Garoa. 6 — Sol. Id. 7 — Par. Amada. 8 — Otão. Atinal. 9 — Rasco. Rasoi. 10 — Tl. Abro. Inã. 11 — Ostras. Mãos.

5 HORAS NO TEJO

A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA** ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE 25 DE MAIO A 28 DE SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

ANDARES
VENDEM-SE

Em Benfica, Barroca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas mecanizadas, 2 casas de banho, cozinha, rouparias, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 • 785200

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Maio de 1959 publicava:

«GENEBRA, 21 — Macmillan e Mollet chegarão às 9 da manhã. Os membros da delegação francesa, Bromy e Armal, chegaram ao mesmo comboio. A delegação britânica mostra-se satisfeita com as conversações que já efectuaram entre Macmillan e Khrouchtchev. Há a impressão de que as finanças progridem no sentido de conduzir a um acordo com a U.R.S.S.»

Policlínica da Rua do Ouro

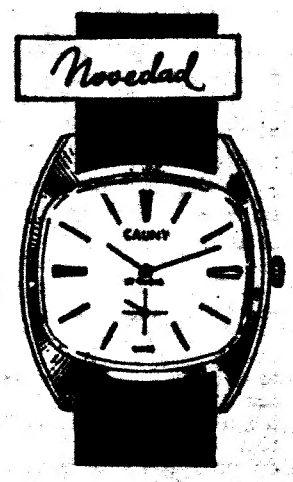
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr.ª Ana Brás Madia — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
VALENTIM DE CARVALHO